

ismo

S — URBAN

ITALIA

S. Eng.

RELATORIO

ELIGIOSO - M. BELLO

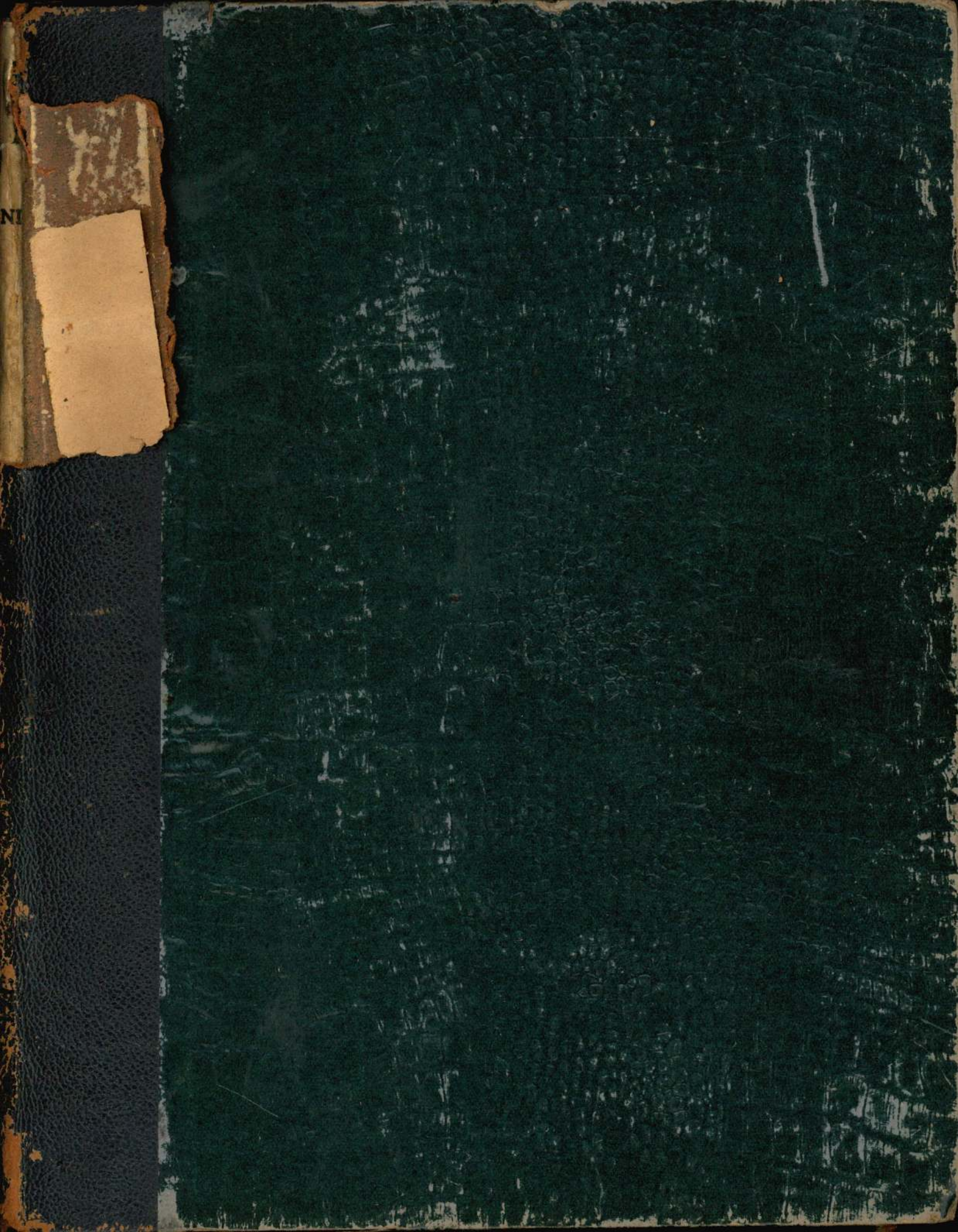
SAUDE - FUNDOS

SERVICOS

D.G.

1 D.I.E.

F.E.B.



I-23

P-03

Nº 7109

-RELATÓRIO SUMARIO DAS ATIVIDADES DO SERVIÇO DE SAÚDE DA 1ª D.I.E.,
DESDE O DESEMBARQUE NA ITALIA DO ESCALÃO AVANÇADO ATÉ A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES-

A) - INTRODUÇÃO

O presente relatório sumário engloba, em dados concisos, as atividades do Serviço de Saúde da 1ª D.I.E., desde a chegada a Itália e desembarque do Escalão Avançado daquela Grande Unidade Expedicionária até a cessação das hostilidades da campanha da Itália (2 de Maio de 1945).

Desdobrado em todo o dispositivo da Divisão, como uma arvore, seus ramusculos atingem o pelotão, representado aí pelo Enfermeiro de Cia (1 por Pelotão). Os Enfermeiros de Cia. são apoiados imediatamente pelas equipagens de radiotelegrafistas (sejam dos Destacamentos de Saúde Regimentais, sejam das Seções de Radiotelegrafistas das Cias. de Evacuação do Batalhão de Saúde), as quais fazem a ligação, pelo funcionamento, entre os elementos avançados do primeiro escalão de força e os Postos de Socorro de Batalhão. Desses Postos, as ambulancias das Seções de Ambulancias das Cias. de Evacuação do Btl de Saúde (3 Seções de 10 ambulancias por Btl) evacuem as perdas para os Postos de Socorro Divisionários (instalados pelas Seções de Triagem do Btl. de Saúde, 3 por Btl. S.). Desses P.S.D., ainda as ambulancias daquelas Seções evacuem as perdas para o Posto de Tratamento Divisionário (instalado pela Cia. de Tratamento do Btl. de Saúde, desdobrável pelos seus dois Pelotões). Nessa Formação, as perdas da Divisão são entregues as ambulancias de Cia. de Evacuação americana, para evacuação com destino a hospitais americanos, nos quais funcionam Seções Brasileiras de Hospitalização.

Os dados do presente relatório contam, em forma totalizada, ra, o que foi o trabalho deste Serviço, por todos os seus órgãos, durante esta guerra, para o qual todas as fases da campanha foram fases de funcionamento especializado, apoiando de perto e constantemente, quaisquer que fossem as circunstancias, a tropa da Divisão.

B) - DISPOSITIVO DO S.S.

A 16 de Julho, desembarca em Napoles o Escalão Avançado da 1ª D.I.E., tendo o seu Serviço de Saúde composto de: Chefia do S.S., Destacamento do 1º Batalhão de Saúde (Dest. de Comando, Pelotão de Tratamento e 2ª Cia. de Evacuação), Destacamento de Saúde do 6º R.I. e Dest. de Saúde do II/1º R.O.Ar.R.. Nesse mesmo dia ambulancias americanas fizeram a evacuação de bordo do transporte de guerra americano "Gen.W.A. Mann." para os 45º General Hospital e 182º Station Hospital, de 3 oficiais e 23 praças que se encontravam baixadas ao hospital de bordo.

A 17 de Julho, já no acampamento de "gli Astroni", nos arredores de Napoles, inicia o Serviço de Saúde o seu funcionamento em território italiano, instalando cada Destacamento de Saúde a sua pequena enfermaria regimental das quais os homens necessitados baixa aos hospitais são encaminhados ao Posto de Tratamento, instalado pelo Pelotão de Tratamento. Neste Posto executa-se a triagem dos evacuados e se os encaminha para os hospitais americanos: 45º General Hospital, 182º Station Hospital e 23º General Hospital (este último para venéreos). O transporte é feito em caminhões do "motor pool" do Escalão. Não foi encontrado em Napoles o equipamento sanitário do Escalão, funcionando o Serviço com meios de emergência, material do equipamento individual e algum material obtido por requisição do 4º Medical Supply Depot (por empréstimo). Características de funcionamento do Serviço - estacionamento longe do inimigo.

A 31 de Julho, desloca-se a tropa de Napoles para TARQUINIA, onde acampa. É recebido e distribuído o equipamento sanitário desembarcado em CIVITAVECCHIA, de procedência americana. O Pelotão de Tratamento instala um Posto para triagem, hospitalização rápida (4 dias) e recuperação dos baixados das Unidades. Já de posse dos seus meios de evacuação, a 2ª Cia. de Evacuação executa um circuito de ambulancias para enfermarias regimentais em funcionamento, transporta os baixados para o 145º Station Hospital, de CIVITAVECCHIA, e traz de volta os homens com alta do mesmo hospital. O Posto de Tratamento funciona como enfermaria regimental para as Unidades sem Destacamento de Saúde. Característica do funcionamento-estacionamento longe do inimigo.

A 17 de Agosto, desloca-se a tropa de TARQUINIA para VADA. Período de treinamento com o equipamento recebido. Mesmo tipo de funcionamento de S.S. existente em TARQUINIA. Evacuações para 64º General Hospital, de ARDENZA (subúrbio de LIVORNO) e, logo depois, para o 38º Evacuation Hospital de S.LUCE (U 162355).

A 11 de Setembro, é organizado o Destacamento de Força Brasileira, taticamente subordinado ao Comando do IV Corpo de Exército Americano (pertencente ao 5º Exército) para o qual é denominado 6th. Regimental Combat Team, compreendendo toda a tropa do Escalão Avançado e sob o comando do Gen. Euclides Zenobio da Costa.

Esse Destacamento passa a ter uma Chefia de S.S., dirigindo todos os elementos de Saúde do Escalão Avançado da la.D.I.E., exceto um oficial médico.

A 15 de Setembro, o Dest. de Força Brasileira desloca-se de VADA para OSPEDALETO (2 milhas ao S. de PISA), zona de reunião para a entrada em linha de combate. Serviço de Saúde funcionando como em VADA. Evacuações para o 64^o General Hospital, de LIVORNO.

A 0 hora de 16 de Setembro, está concluída a substituição da tropa americana em posição na linha ao N. de VECCHIANO, pela tropa brasileira. Evacuações da frente para os P.S.Btl. a cargo dos Destacamentos de Saúde, empregando padioleiros a braço (reforçado pela Sec. de Padioleiros da 2a.Cia. de Evacuação) e, jeeps com adaptação para transporte de padiolas. Evacuações dos P.S.Btl. para o P.T.D. em ambulâncias da Cia. de Evacuação. Evacuações do P.T.D. para o 38^o Evacuation Hospital (em PISA), a cargo do IV C.Ex. (671a. Colleting Co. americana). Não foram instalados P.S.D..P.T.D. em VECCHIANO sob tendas. Característica de funcionamento do S.S.- em combate.

A 17 de Setembro, P.S.D. funcionando em STAZE DI NOZZANO (Q 1177). P.T.D. em VECCHIANO. Evacuações entre os P.S.Btl. e o P.S.D. e entre o P.S.D. e o P.T.D. em ambulâncias da 2a.Cia. de Evacuação. O mais como anteriormente.

A 19 de Setembro, O P.T.D. desloca-se de VECCHIANO para CAPRILE (Q 072793), onde passa a funcionar sob tendas. O P.S.D. é desdobrado, passando o P.S.D./1 que funcionou em CAPRILE por 4 horas, (enquanto se deslocava o P.T.D.) à reserva sobre rodas no mesmo local; o P.S.D./2 passa a funcionar em S.MACARIO INPIANO-(Q 136808). O mais sem alteração.

A 21 de Setembro, O P.S.D./1 que se encontrava em reserva, instala-se para funcionar em LA RENA (Q071861). O mais sem alteração.

A 24 de Setembro, O P.S.D./2, de S.MACARIO INPIANO, passa à reserva junto ao P.T.D..

A 2 de Outubro, O P.T.D. de CAPRILE desloca-se para VILA SARDI (Q 196825), onde acantona. O mais sem alteração.

A 8 de Outubro, O P.S.D./2 que se encontrava em reserva, instala-se em CAPELA.

A 10 de Outubro, Os P.S.D. se unificam em C.ISOLA (Q 198891). Grandes chuvaradas. Destruição de pontes sobre o rio SERCHIO. Impraticabilidade de estradas. Evacuações do P.S. do III/6^o R.I. pela margem do SERCHIO até Ponte della Madalena, atravessando a ponte e tomando a estrada n^o 12 até o P.S.D.. Evacuações diretas sobre o 38^o Evacuation Hospital, a cargo do IV C.Ex., partindo do P.S.D. e do P.T.D..

A 20 de Outubro, desdobramento do P.S.D., ficando o P.S.D./2 em C.ISOLA e instalando-se o P.S.D./1 em DIECIMO (Q 192927).

A 21 de Outubro, são unificados os P.S.D. em DIECIMO.

A 6 de Outubro, chega a Napoles o 2^o Escalão da la.D.I.E., sem desembar.

A 11 de Outubro, chega a LIVORNO aquele Escalão, completando o efetivo da Grande Unidade. Os elementos da Chefia do S.S. que fazem parte do Escalão ficam com a direção dos trabalhos de Saúde do mesmo, continuando até 24 horas de 31 de Outubro o Destacamento de Força Brasileira com sua Chefia de S.S. subordinada diretamente no que se refere a assuntos técnicos à Chefia do S.S. da F.E.B.. O 2^o Escalão acampa na area de S.ROSSORE, a W de PISA. É encontrado um dispensário médico montado pelo S.S. da Peninsular Base Section, com o fim de atender de la. urgência, tratar dos casos de tratamento ambulatorios e centralizar as evacuações das Unidades acampadas para o 7th. Station Hospital, indo os venéreos para a 890^o Clearing Station americana. Nesse dispensário trabalham, por escala, oficiais médicos brasileiros das Unidades acampadas. Características do funcionamento-estacionamento longe do inimigo.

A 1^o de Novembro, é deslocado o P.T.D. de VILA SARDI para BORGO A MOZZANO (Q 227935). O P.S.D. passa à reserva, junto ao P.T.D.. Nesse dia é desfeito o Destacamento de Força Brasileira, passando a existir a la.D.I.E. com a sua Chefia de S.S..

A 1^o de Novembro, o 1^o Batalhão de Saúde desloca-se para a area de treinamento de NODIGA, instalando o seu P.T.D. para atender ao proprio pessoal e ao das Unidades que se vão deslocando para as respectivas areas de treinamento, na região de FILETOLE. Desse dia até o dia 12, o Dest. de Saúde do 1^o R.I. instala uma enfermaria regimental na area de S.ROSSORE, com função de P.T.D.. Do dia 12 em que o 1^o R.I. se deslocou da mesma area, o Dest. de Saúde do 11^o R.I. tomou suas funções.

A 5 de Novembro, o P.S.D. desloca-se de BORGO A MOZZANO, onde estava em reserva, para PORRETA TERME (Via Mazzini, n^{os} 14 e 15) onde entra em funcionamento às 14 horas. As evacuações daí são feitas para a "Clearing Colleting Station" da Cia. "B", do 47^o- Medical Battalion, localizada em VALDIBURA (L600087). Dessa "Station", os homens são evacuados, pelo IV C.Ex., para 15^o Evacuation Hospital, de Florença. Essa "Station" apoiava os elementos que na frente de BOLOGNA (Estrada 64), estão sendo substituídos pela nossa tropa. O P.T.D. de BORGO A MOZZANO continua a apoiar as nossas tropas que ainda se encontram na frente do SERCHIO; até o dia 4 evacua diretamente para o 38^o Evacuation Hospital; desse dia ao dia 7 passa a evacuar para o 29^o Station Hospital; do dia 7 em diante

os nossos evacuados são transportados para o 7^a Station Hospital, em LIVORNO.

A 9 de Novembro, às 16 horas, o P.T.D. que se encontravam BORGIO A MOZANO passa a funcionar em PORRETA TERME, no mesmo local em que funcionava o P.S.D., passando este a reserva.

A 15 de Novembro, o P.T.D. de PORRETA TERME, por estar sendo constantemente bombardeado, desloca-se para VALDIBURA (L 600087), onde passa a funcionar sob tendas. O P.S.D. instala-se novamente em PORRETA TERME para atender às Unidades sedeadas na cidade e ao que ocorra na mesma região.

A 23 de Novembro, é fechado o P.T.D. de VALDIBURA e aberto em PORRETA TERME, acantonado. Passa a funcionar com o pessoal do 2^a Pelotão, vindo no 2^a Escalão. A 1^a Cia. de Evacuação substitui a 2^a Cia. instalando o P.S.D./1 em SILLA (L 587147). A 3^a Cia. de Evacuação entra em funcionamento, encarregando-se das evacuações dos elementos a L do Rio RENO e instalando o P.S.D./1 em CASTEL DI CASIO (L 633126). A 2^a Cia. de Evacuação entra em reserva junto ao Comando do Btl. de Saúde, em IL POGGIO. Em VALDIBURA funciona o pel. "B" do 32^a Field Hospital, com pessoal brasileiro, destinado a receber os intransportáveis da I.D.I.E., os quais não suportariam uma evacuação até o 16^a Evacuation Hospital, de PISTOIA.

A 25. a Chefia do S.S. desloca-se para o Q.G. Avançado da D.I.E., em PORRETA TERME.

A 26 de Novembro, trava-se o primeiro combate do MORRO DO CASTELLO, o qual fornece 143 feridos.

A 2 de Dezembro, o P.T.D. passa a funcionar com os dois pelotões da Cia. de Tratamento.

A 7 de Dezembro, a 2^a Cia. de Evacuação entra em funcionamento, encarregando-se das evacuações dos Sub-setores Leste e Norte e do Sub-quarteirão de ligação dos Esquadrão de Reconhecimento, sem instalar o seu P.S.D.. A 1^a Cia. de Evacuação passa a se encarregar das evacuações do Sub-setor Oeste e do Sub-quarteirão de ligação Oeste continuando com o seu P.S.D. em L 585144.

A 8 de Dezembro, inicia-se o período de bombardeio diário de artilharia inimiga (calibre 170), sobre PORRETA TERME, atingindo diretamente a área em que se encontram instalados a Chefia do S.S. e o P.T.D..

A 12 de Dezembro, trava-se o segundo combate do MORRO DO CASTELLO, o qual fornece 100 feridos.

A 28 de Dezembro, o prédio em que funciona a Chefia do S.S. é atingido por duas granadas de artilharia de grosso calibre inimiga.

A 29 de Dezembro, a Chefia do S.S. desloca-se de PORRETA TERME, para PAVANA (L601079), onde passa a funcionar.

A 31 de Dezembro, o Dispositivo do S.S. Divisionário é o seguinte:

P.S.D./1	-	L 585144	Silla
P.S.D./3	-	L 633126	Castel di Casio
P.T.D.	-	L 583118	Porre

A 1^a de Janeiro de 1945, o P.T.D. desloca-se de PORRETA TERME (L583118) para a margem da estrada 64, ao N. de PONTE DELLA VENTURINA, no n^o 199 daquela estrada (L 593114), onde passa a funcionar às 10 horas.

Durante o mês de Fevereiro o dispositivo do S.S. Divisionário não sofreu alteração.

A 1^a de Março, às 6 horas inicia o seu funcionamento em LIZZANO IN BELVEDERE (L 518129) o P.S.D./2.. A 2^a Cia. de Evacuação passa a apoiar os elementos na posição de GAGGIO MONTANO para W (até p quarteirão de cobertura, inclusive). A 1^a Cia. de Evacuação passa a apoiar os elementos da margem W do RENO, entre GAGGIO MONTANO e RIOLA. A 3^a Cia. de Evacuação continua a apoiar os elementos a L do RENO, Não há modificação das localizações dos P.S.D./1 e P.S.D./3.

A 4/III, há uma inter-substituição das 1^a e 3^a Cias. de Evacuação, assumindo uma missão que estava atribuída à outra, Há troca de localizações dos P.S.D./1 e P.S.D./3.

A 11/III, o P.S.D./3 que funcionava em SILLA (L 585144) desloca-se para CROCIALE (L 566157), onde passa a funcionar.

A 11/III, a Chefia do Serviço de Saúde desloca-se de PAVANA para LIZZANO IN BELVEDERE, como parte do Q.G. Avançado da D.I.E..

A 13/III, é fechado o P.S.D./1 de CASTEL DI CASIO (L 633126). Toda a 1^a Cia. de Evacuação entra em reserva junto ao Comando do Btl. de Saúde em LIZZANO IN BELVEDERE.

A 20/III, é instalado em FARNE um P.S.D. Avançado, com função do P.S.Btl para atender às C.A.C. dos três R.I., que guardam o Quarteirão de Cobertura.

A 27/III, as 3 C.A.C. do Quarteirão de Cobertura são substituídas pelo II/6^a R.I.. O P.S.D. Avançado de FARNE é substituído pelo P.S. do II/6^a R.I..

A 1ª de Abril, às 0 horas, é o seguinte o dispositivo do S.S. Divisionário:

- P.S.D./2 - LIZZANO IN BELVEDERE (L 518129);
- P.S.D./3 - CROCIALE (L 566157);
- P.T.D. - PONTE DELLA VENTURINA (Nº 199, estrada 64)
(L 593144);
- P.S.D./1 - em reserva.

A 9 de Abril, a 1ª Cia. de Evac., que se achava em reserva junto ao P.C. do Stl. de Saúde, entra em posição substituindo os elementos da 3ª Cia. de Evacuação, instalando o P.S.D./1 em ABETATA (L 577188) e passando a apoiar todo o 1º R.I., os I e II/1º R.I. e os I, II e IV Gr. de Art.. É fechado o P.S.D./2, de LIZZANO IN BELVEDERE, entrando a 2ª Cia. de Evac. em reserva, em SILLA DI SOPRA. A 3ª Cia. de Evacuação passa a apoiar o 6º R.I., o III/1º R.I. e o III Gr.Art. (grupamento de ataque previsto para a ofensiva sobre MONTESE e o vale do PANARO). A Chefia do S.S. desloca-se de LIZZANO IN BELVEDERE para GAGGIO MONTANO, como parte do Q.G. Avançado.

A 10/IV, o P.T.D. desloca-se de PONTE DELLA VENTURINA para CASSETTA, a SE de GAGGIO MONTANO (L 577166), instalando-se sob tendas (2ª Pel.). É fechado o P.S.D./3 de CROCIALE, ficando o mesmo em reserva junto ao P.C. da Cia., em BOMBIANA. Com este dispositivo, com o reforço de ambulancias daquela Cia. a esta, está o S.S. Divisionário montado para apoiar a ofensiva a ser desencadeada com direção aos vales do PANARO e do PO. É o seguinte o dispositivo geral do S.S.:

- P.S. I/1º R.I. - IOLA (L567220), depois BICOCCHI (L 567233);
- II/1º R.I. - L 575228-avançado em LE BORRE (L 573230);
- I/6º R.I. - reserva (L 584195);
- II/6º R.I. - reserva - ABETATA (L 574189);
- III/6º R.I. - TAMBURINI (L 576226) - avançado em CASA LAMA (L566234)
- I/1º R.I. - reserva - MADONA DI BRASA (L 598246);
- II/1º R.I. - TAMBURINI (L 576226);
- III/1º R.I. - SASSOMOLARE (L 592243) - avançado: CASONE (L598257);
- P.S.D./1 - ABETATA (L 577188);
- P.S.D./3 - reserva - BOMBIANA (L 585185);
- P.S.D./2 - reserva - SILLA DI SOPRA (L 582151);
- P.T.D./3 - CASSETTA (L 556164).

A 15/IV, desloca-se o P.S.D./1 de ABETATA para OSTERIA (L 578216);

A 20/IV, instala-se em CASTEL D'AIANO (L606254) o P.S.D./3, em apoio ao Grupamento que progride em direção Norte (6º R.I., II Gr.Art.). 1/2 P.S.D./1 desloca-se de OSTERIA para IL CERRO (L 569243).

A 21/IV, 1/2 P.S.D./3 desloca-se de CASTEL D'AIANO para LAME;

A 22/IV, a Chefia do S.S. desloca-se de GAGGIO MONTANO para ZOCCA.

A 23/IV, 1/2 P.S.D./3 e 3 ambulancias passam a apoiar o Dest. Nelson de Melo, acompanhando-o em sua profunda penetração em direção ao vale do PO, instalando-se quando a frente se detiver. 1/2 P.T.D. desloca-se de CASSETTA para LA TORRE (L 583356). São fechados: 1/2 P.S.D./3 de CASTEL D'AIANO; 1/2 P.S.D./3 de LAME; P.S.D./1 de IL CERRO; P.T.D. de CASSETTA.

A 24/IV, a Chefia do S.S. desloca-se de ZOCCA para VIGNOLA (L 623476). O 1/2 P.S.D./3, de LAME, desloca-se para BOTTAZZA (L 578408). O 1/2 P.S.D./3 de Dest. Nelson de Melo entrou em ligação comunicando sua instalação em FORMIGINE (L 498588) e seu deslocamento, ainda hoje, para ARCETO (L 402642). É organizado o Dest. Cel. Delmiro (I e III/1º R.I., Art., 1 Cia. de Engenharia), sendo posto em seu apoio 1/2 P.S.D./2 e 4 ambulancias, para se instalar onde for indicado, de acordo com a missão de penetração profunda, do Destacamento. É instalado o P.S.D./1 em VIGNOLA.

A 25/IV, o P.S.D./1 de VIGNOLA, desdobra-se deslocando 1/2 P.S.D./1 para SASSUOLO. o 1/2 P.T.D. que se encontrava em reserva, em CASSETTA, desloca-se e se instala em MARANELLO.

A 26/IV, o 1/2 P.S.D./3, de ARCETO, desloca-se para QUATRO CASTELLA. A Chefia do S.S. desloca-se de VIGNOLA para MONTECCHIO.

A 27/IV, o 1/2 P.S.D./1, de VIGNOLA, passa a reserva em SASSUOLO, junto ao P.C. da Cia. . É feita ligação com o 1/2 P.S.D./2 do Dest. Cel. Delmiro, o qual se encontra instalado em FULANELLO e de onde se desloca, ainda hoje, para CORCAGNANO (L 193807).

A 28/IV, 1/2 P.S.D./3 passa a disposição da Chefia do S.S. e recebe ordem de se instalar em CASTELGUELFO (P 990896). O P.T.D./1, de LA TORRE, desloca-se para S. ILARIC D'ENZA.

A 29/IV, o P.T.D./2 desloca-se de MARANELLO para FIDENZA. O 1/2 P.S.D./3, de CASTELGUELFO, desloca-se para S.GIULIANO, em apoio a tropa que progride sobre CREMONA. É fechado o P.S.D./1 de SASSUOLO.

A 30/IV, o 1/2 P.S.D./3 de S.GIULIANO, desloca-se em apoio da coluna que marcha sobre ALESSANDRIA (I e II/1º R.I., Esq. Rec., I Gr.Art., 1 Cia. de Eng.), instalando-se

nesto mesmo dia, naquela cidade. O 1/2 P.S.D./3, de QUATRO CASTELLA, é febhado passan-
do a disposição da Chefia do S&S. em MONTECCHIO. O 1/2 P.S.D.2, de CORCAGNANO, deslo-
ca-se para COLLECCHIO.

C) - MOVIMENTO DO POSTO DE TRATAMENTO DIVISIONÁRIO

(Dados globais para a D.I.E.)

1) - Movimento de militares brasileiros baixados ao Posto de Tratamento Divisionário

Mêses	Doentes	Feridos	Acidentados	Total
Julho (1)	213	0	37	250
Agosto	107	0	14	121
Setembro (2)	106	21	66	193
Outubro (3)	234	77	81	392
Novembro	624	336	102	1062
Dezembro	1176	259	138	1573
Janeiro 1945	729	113	69	911
Fevereiro	787	176	97	1060
Março	910	213	102	1225
Abril	742	500	206	1448
Maio (4)	15	4	11	30
-TOTALS-	5643	1699	923	8265

Notas - (1) - Chegada à Italia à 16 de Julho.

(2) - Entrada em combate do Esc. Avançado da Ia.D.I.E. - 15 de Setem-
bro.

(3) - Chegada do 2º Escalão - 11 de Outubro.

(4) - Cessação das hostilidades na campanha da Italia - 2 de Maio.

a) - Recuperados no P.T.D. -

Mêses	Doentes	Feridos	Acidentados	Total
Setembro (1)	43	4	28	75
Outubro	101	5	28	134
Novembro	49	1	10	60
Dezembro	121	13	20	154
Janeiro 1945	43	1	3	47
Fevereiro	44	0	8	52
Março	40	0	5	45
Abril	50	4	4	58
Maio	0	0	1	1
-TOTALS-	491	28	107	626

b) - Mortos em formações de Saúde Divisionárias -

Julho	-	Nenhum
Agosto	-	Nenhum
Setembro	-	Nenhum
Outubro	-	1 ferido
Novembro	-	1 ferido
Dezembro	-	2 feridos
Janeiro	-	1 ferido
Fevereiro	-	Nenhum
Março	-	Nenhum
Abril	-	1 ferido
Maio	-	Nenhum
-TOTAL-	-	6 feridos.

c) - Evacuados para Hospitais Americanos -

Mêses	Doentes	Feridos	Acidentados	Total
Julho	213	0	37	250
Agosto	107	0	14	121
Setembro	63	16	38	117
Outubro	133	71	53	257
Novembro	575	334	92	1001
Dezembro	1053	244	118	1415
Janeiro 1945	678	111	66	855
Fevereiro	799	176	97	1072
Março	882	213	101	1196

	8227	213	102	1196
Abril	692	495	202	1389
Maio	15	4	11	30
-TOTAL-	5210	1664	829	7703

d) - Aliados baixados ao P.T.D. -

Mêses	Americanos	Inglêses	Africanos	Italianos	Polonêses	Total
Setembro	3	1	2	9	1	16
Outubro	5	15	0	50	0	70
Novembro	17	0	0	2	0	19
Dezembro	4	5	0	8	0	17
Janeiro 1945	2	2	0	19	0	23
Fevereiro	13	4	0	35	0	52
Março	22	4	0	80	0	106
Abril	21	1	0	33	0	56 (1 fran- cês)
Maio	6	0	0	0	0	6
-TOTAL-	93	32	2	236	1	365 (1 fran- cês)

e) - Prisioneiros de guerra feridos -

Mêses	
Outubro	5
Novembro	3
Dezembro	2
Janeiro	2
Fevereiro	4
Março	7
Abril	223
Maio	6
-TOTAL-	250

f) - Classificação dos feridos pela localização dos ferimentos -

Região	Numero	Porcentagem
Cabeça	204	12,0%
Torax	171	10,0%
Abdome	41	2,4%
Membros	799	47,2%
Poli-feridos	321	18,9%
Blast	163	9,5%

g) - Classificação dos feridos de acordo com o agente vulnerante -

Agente	Numero	Porcentagem
Bala	175	10,3%
Granada	1421	83,6%
Mina	81	4,8%
Coronhada	2	0,1%
Arma branca	1	0,06%
Projctis secund	19	1,1%

h) - Civis italianos baixados ao P.T.D. -

Outubro.....	50
Novembro.....	50
Dezembro.....	52
Janeiro.....	41
Fevereiro.....	31
Março.....	47
Abril.....	70
Maio.....	0
-TOTAL-	341

D) - CONCLUSÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

A organização americana, com a qual funcionou o Serviço de Saúde durante a guerra que se vem de findar, demonstrou-se capaz de permitir aos diversos elementos do Serviço de Saúde, quer regimentais, quer divisionários, o capaz desempenho de suas primordiais missões em campanha. A conservação dos efetivos, pela

preservação da saúde da tropa e pela recuperação das perdas-saúde atingiu a um nível elevadíssimo, procurando até certo ponto compensar a ação do inimigo.

A preservação da saúde da tropa, com o emprego de medidas higieno-profiláticas pôde ser assegurada, não havendo durante toda a campanha um único surto epidêmico em toda a tropa da Divisão. Houve cinco casos de meningite cerebro-espinhal por meningococos, dos quais um fatal e quatro curados facilmente. Esses casos sofreram contágio de elementos de Depósito de Pessoal que passaram de simples portadores sãos do germe para a categoria de infectados, em consequência da brusca mudança de condições climáticas a que ficaram expostos. Houve dois casos de infecção tifóidica, curados facilmente, reputáveis a fator personalíssimo de quebra de imunidade adquirida e consequente infecção por veículo hídrico.

A doutrina americana da autorga da responsabilidade total da determinação e execução das medidas higienicas aos Comandos, embora ainda não se pudesse sentir integralmente aceita pelas Unidades da Divisão, operou de maneira altamente eficaz. Os oficiais médicos participavam dessas medidas como conselheiros dos Comandos e fiscais de sua execução, sempre em nome daqueles mesmos Comandos, no particular.

A descentralização do fornecimento de meios de campanha higienica de rotina, como sejam: comprimidos de Atebrina, inseto-repelente, pó inseticida, bombas de Freon-aerosol, comprimidos de Halazone, empoas de hipoclorito de cálcio, sacos de Javel, óleo Diesel, germicida Rinse, cresol, pó DDT, cloreto de cal, tudo isto entregue ao Serv. de Intendência e fornecido pela cadeia normal do fornecimento de rações de alimentação, facilitou muitíssimo a entrega dos mesmos produtos as Unidades e Sub-Unidades.

Por outro lado, as vacinações e reativações feitas com absoluto rigor isolaram a tropa das endemias regionais e das epidemias mais comuns em campanha.

Estacionando em zonas altamente malarigenas, vivendo em regiões em regiões onde havia epidemia de febre tifóide, acampando em zona que recentemente sofrera um grande epidemia de tifo exantemático, batalhando na falda marítima, nos vales dos rios, nas montanhas de grandes altitude, sob o calor do verão, debaixo do frio intenso do inverno nos Apeninos, a tropa desta Divisão passou incólume dos males que disimavam, outrora, os exercitos em luta e que valem, hoje, como simples lembrança na história medico-militar.

A imunização ativa rigorosa e a execução integral de simples e eficientes medidas higienicas, sob a responsabilidades dos comandos, preservaram a saúde da nossa tropa.

Abre-se uma excessão neste belo capitulo sanitario para se registrar o elevado numero de venereos com que esta Divisão manchou os seus limpos mapas estatisticos sanitarios semanais. Todas as cidades da Italia em que operavam as tropas aliadas estavam aparelhadas, pelos seus Postos de Profilaxia Anti-venerea, a prevenirem o soldado contra o contágio sexual. O Serviço de Saúde da Divisão permaneceu durante toda a campanha equipado para a proteção do nosso homem contra os males venereos. Manteve em funcionamento seus Postos de Profilaxia, bem equipados. Difundiu, por todos os meios, a necessidade da proteção individual contra aqueles males. Diluiu até as Secções de Saúde de Batalhão a função de fornecimento de preventivos mecanicos e quimicos e a profilaxia nos Postos de Socorro. A coação, o castigo para que o homem sintasse obrigado a procurar aqueles meios de proteção, foram contra-producentes em todos os demais exercitos. Sente-se que o problema é uma questão de educação geral e não de medicina militar. Ele permanecerá sem solução enquanto o cidadão, antes de ser militar, não houver compreendido a extensão dos males que facilmente evitaria; ele continuará aberto, enquanto o soldado não estiver preparado para aprender a importancia dos assuntos tratados nas nossas periodicas preleções feitas nos quartéis. Cabe, no entanto, ao Serviço continuar a insistir, a insistir, repisando o velho chavão...

Quanto a recuperação dos efetivos, finalidade alcançada pela soma e entrosamento harmonico dos: primeiro socorro, evacuação sob cuidados médicos, preparo do evacuado para novos lances de evacuação, triagem, hospitalização e tratamento, ela se fez sempre por altas cifras.

O primeiro socorro prestado pelos Enfermeiros de Cia., acompanhando em todas as situações militares o Pelotão para o qual eram destacados, permitiu que ele chegasse ao ferido quase que imediatamente depois do ferimento, eliminando-se, assim, uma das causas mais frequentes do choque: a anemia aguda por hemorragia externa. A dor, outra causa comum de choque, era também combatida por aqueles enfermeiros, com a aplicação do tratamento de morfina, na seringa-empoula tipo "Ypette".

Acompanhado cada pelotão, nos combates propriamente ditos, as equipes de padiroleiros a quatro homens, progredindo a altura dos pelotões de segundo escalão de ataque, faziam o recolhimento dos feridos em tempo recorde, avacuando-os sobre os P.S. de Batalhão ou sobre os P.S. Avançados de Btl., onde os vinha receber os jeeps com adaptação para transporte de feridos dos referidos P.S. Avançados para os P.S.. As Secções de Padiroleiros do Batalhão de Saúde nunca foram empregados a retarguarda dos P.S. de Btl., conforme o esquema classico; elas foram sempre distribuidas aos Destacamentos de Saúde das Unidades, como reforço e trabalhavam entre as Cias. e os P.S. Btl.. Esses padiroleiros, como aqueles enfermeiros de Cia., correram durante a campanha os mesmos riscos dos combatentes e, quanta vez, maiores, visto que abandonavam seus abrigos para, campo aberto em fora, procederem ao recolhimento dos feridos, sem armas, confiados a proteção do seu bragal de neutralidade. Esta proteção, em virtude de razões diversas, falhou em muitas ocasiões e o

elevado numero de perdas dessas praças é um atestado do seu valor e desatendimento a propria segurança em proveito da abnegada missão em que se empenharam.

Os P.S. de Batalhão instalaram-se sempre em habitações, construídas em alvenaria de pedra, oferecendo, portanto, uma relativa proteção contra a artilharia leve e uma boa proteção contra as armas de tiro tenso. Com distanciamento variavel da frente, segundo a situação militar, estiveram desde 50 metros das primeiras trincheiras a 2 quilômetros da posição mais afastada, em dispositivos pouco comuns. Não foi raro o desdobramento do P.S. em dois escalões, dispostos em profundidade ou se reveesando nas progressões, cada um deles com um oficial medico. Com um curativo bem feito, com uma imobilização para transporte bem aplicada, com o emprego do plasma dessecado e reconstituído, com um bom preparo do ferido para novo lance de evacuação, esses P.S. foram durante o seu trabalho estenuante, dedicado, arriscado, uma garantia do sucesso do Serv. de Saúde na campanha. A profilaxia quimica da infecção da ferida de guerra, iniciada no primeiro socorro com o uso local da sulfanilamida cristalizada e com a administração dos comprimidos de sulfadiazina, era continuada e revista nos P.S. de Btl.. A ação dos oficiais medicos e do pessoal auxiliar desses Postos foi, em todas as fases da campanha, altamente elogiosas.

Os P.S. de Regimento agiram sempre em proveito dos elementos não enquadraados nos batalhões, não interferindo na cadeia de evacuação daqueles Postos. Reforçavam, quando necessário, em praças, as Secções de Saúde dos Btls.. Durante a campanha atuaram com função de P.S. de Btl, apoiando o Comando, a Cia. de Comando, a Cia. de Serviços e a C.A.C..

Na Artilharia, a ineficacia da contra-bateria alemã, que não contava com observação aérea, tornou o funcionamento em campanha dos P.S. de Grupo muitissimo facilitado pela escassez extrema de feridos. Os feridos eram evacuados das posições de baterias para os P.S. em meios proprios do P.S. e ai entregues as ambulancias da Cia. de Evacuação do Btl. de Saúde.

Os P.S.D, instalaram-se dell/2 a 6 quilômetros da frente, isto em função do dispositivo, da confluencia de estradas, da ação prevista. Em principio, cada P.S.D. apoiava um R.I. em posição. Com as tres Cias. de Evacuação instalavam-se tres P.S.D. desdobravelis em dois escalões (Duas "meias triagens", como ficaram apelidadas). Foram formações valiosissimas, leves, eficientes, altamente moveis, de instalação e deslocamento rapidos. Elas, durante a campanha, foram instaladas exercendo funções ora assemelhadas as de P.S. de Btl., ora as proprias, ora as de P.T.D. (Evacuando diretamente para hospitais americanos). Quando as tres C.A.C. mobiliaram um quarteirão, um P.S.D. exerceu funções de P.S. de Btl.. Quando, pela largura excessiva da frente, já se encontrava desdobrado o P.T.D. e deveria haver ainda mais uma formação que recebesse os evacuados do Btl., o P.S.D. instalou-se com função de P.T.D.. A função de P.S.Btl. exercida por esses Postos era constante para os feridos, acidentados e doentes recolhidos a retaguarda dos P.S. de Btl. instalados. Raramente se instalaram sob tendas.

Entre os P.S.Btl. e os P.S.D. e entre estes e os P.T.D. as evacuações eram feitas pelas ambulancias das Secções de Ambulancias das Cias. de Evacuação. Elas asseguraram, durante a guerra, a ligação ininterrupta, pelo funcionamento, entre os P.S. mais avançados e as formações divisionárias de Saúde. Estas ligações mantidas, a rapidez das evacuações feitas com conforto, a dedicação dos motoristas, e o seu destemor absoluto, mantiveram o Serviço como um grande conjunto harmonico de funcionamento tecnico altamente eficiente.

O P.T.D. foi a formação sanitaria mais recuada da Divisão e o ultimo elo de sua cadeia de órgãos especializados. Esta formação é constituída pela Cia. de Tratamento do Btl. de Saúde, com um Destacamento de Comando e dois Pelotões de Tratamento. Esses dois pelotões, ora trabalharam em conjunto instalando um P.T.D., ora se separaram funcionando, então, dois P.T.D., com identicas funções. Com suas secções de: Admisão, Choque, Cirurgia, Medicina, Dispensario e Suprimento, exerceram uma missão tecnica importantissima e executaram-na excelentemente. Com o seu efetivo composto de habéis profissionais e estudantes de medicina, o trabalho executado pelo P.T.D. mereceu, desde o começo da campanha, a confiança do combatente e foi para os Comandos uma garantia e uma despreocupação. De acordo com a situação militar, ora hospitalizavam os baixados recuperaveis em muito curto prazo (até uma semana), ora não hospitalizavam preparando somente os feridos para o novo lance de evacuação sobre os hospitais. Durante um certo tempo (epoca fria do ano) hospitalizou os gonorreicos, tratando-os com penicilina. Em certa outra fase hospitalizou todos os venereos da Divisão. Nesse Posto era feita a reativação da vacina anti-tetânica e, para os que não haviam sido vacinados (tropa italiana) era feita a aplicação do respectivo soro. Nos P.T.D., além da revisao de toda a assistência medica prestada anteriormente ao ferido e preparo do mesmo para continuar sua evacuação, era feita a triagem dos intransportaveis, que deviam ser encaminhados para um hospital de campanha americano (Field Hospital) e dos transportaveis, com destino a um hospital de evacuação ou primario (Evacuation Hospital). Nesse Posto, os evacuados ~~eram entregues~~ eram entregues as ambulancias duma Cia. de Evacuação americana. Em situações de grande acumulo de feridos, o S.S. do Corpo de Exercito, empregando suas ambulancias para evacuações sobre o hospital de campanha e até caminhos para evacuação de feridos leves sobre um hospital de evacuação.

Durante toda a campanha não foram empregados os carrinhos porta-rádios, conservando-se os mesmos sempre em depósito. Com a boa rede de rodovias com que conta a Itália e com os jeeps adaptados para transporte de feridos, o seu emprego ficou anulado.

Houve ocasião em que o Serviço utilizou um caminho aéreo para as suas evacuações. Ele foi uma magnífica solução para a situação do quartelão dos grandes morros (Capelbusio, Serrasicchia e Piso Campiano), dos quais os feridos eram evacuados por cordas, em trilhas a beira de abismos, em percursos de 8 e 10 horas. Esse tempo ficou reduzido a 3 ou 4 horas.

Na campanha do vale do Serchio, em que a tropa brasileira era representada por um Agrupamento Tático ("Combat-team"), composto dum R.I., dum Grupo de Artilharia, dum Pel. de Reconhecimento, duma Cia. de Engenharia, dum Pel. de Transmissões, o apoio de Saúde divisionário foi prestado a tropa pelos seguintes elementos de Saúde: uma Cia. de Evacuação, um Pelotão de Tratamento e um pequeno Destacamento de Comando deste conjunto. O Agrupamento Tático tinha uma Chefia de Saúde subordinada disciplinadamente a o Comando do Agrupamento e tecnicamente a Chefia do S.S. da Divisão. O apoio prestado foi altamente eficiente.

O Serviço de Saúde teve oportunidade, na atual guerra, de funcionar em todas as fases duma campanha: preparação para embarque, embarque, travessia por via marítima, desembarque, estacionamento longe do inimigo, estacionamento próximo do inimigo, aproximação, tomada de contacto, defensiva, ofensiva, aproveitamento do êxito. Agiu sob condições climáticas as mais diversas: verão ao sul da Itália, outono nos vales de média altitude, inverno nas grandes altitudes, primavera no vale do Pó. Atuou nos mais variados terrenos, desde a orla marítima, aos escarpados ingremes dos Apeninos, passando pelas gargantas dos estreitos vales e pelas planuras do Pó.

Em todas essas fases, em todos esses terrenos, em todas essas estações climáticas apoiou sempre de perto e bem, a tropa combatente.

Os feridos chegaram aos hospitais em tempo ótimo. O trabalho técnico era executado com perícia. As complicações da ferida de guerra foram reduzidas a um mínimo desprezável.

Com perícia, com abnegação, com denodo, sem preocupações de segurança pessoal, o pessoal de Saúde permitiu, com sua ação, que o Serviço iniciasse e encerrasse a campanha dentro do cumprimento absoluto de suas missões, merecedor da confiança dos comandos e dos elementos de combate que contavam junto a si, em qualquer situação tática, com um socorro médico pronto e habil, dedicado e eficiente. E isto foi, é e será sempre um dos mais valiosos fatores de exaltamento moral da tropa em campanha.

Dr. Gilberto José Fontes Peixoto
Dr. Gilberto José Fontes Peixoto
Ten. Cel. Méd. Chefe do S. de Saúde
da 1.ª D.I.E.

Gen. Cel. Med. Chefe do S. S.
da 1.ª D.I.E.

Cap. Lobo
Cabo A.A.S.

S.N.	22/X/45	S. F. D.	
25OUT45 61897	Remete o relatório concernente às ocorrências havidas naquele Serv. .		
Ajd.Geral	25/X/45		

I- Passo às mãos de V.Excia. o relatório concernente as ocorrências havidas neste Serviço de Fur

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA.
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA.
SERVIÇO DE FUNDOS DIVISIONÁRIO.

Ofício S/N.

Rio de Janeiro.

Em 22-X-945.

Do Chefe do S.F.D.

Ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1a. D.

I.E., por intermédio do Sr.

Ajudante Geral da Divisão.

Assunto: Relatório - remete.

Anexo: 1 relatório.

I- Passo às mãos de V. Excia. o relatório anexo, concernente as ocorrências havidas neste Serviço de Fundos, nos anos de 1944 e 1945.

25OUT45 / 01897

Isaac Ferreira

ISAAC FERREIRA

Ten. Cel., Chefe do S.F.D.

JPF. .

Cap. 61501

57

I)-INTRODUÇÃO

Na confecção do presente relatório que por força da Diretiva Geral nº 15, deve abranger a atividade deste Serviço de Fundos desde a fase de sua organização, foram utilizados dados e focalizadas algumas observações oportunas constantes do relatório anterior, referente as ocorrências havidas no ano de 1944, ora completado com as que se deram no corrente ano até o estacionamento de Francolise, constituindo assim, subsídio para o histórico da la.D.I.E., no que concerne a atuação de seus serviços durante a campanha da Italia.

II)-ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Creado por Decreto-Lei nº 6.463, de 2 de Maio de 1944, teve o Serviço de Fundos da la.D.I.E., sua organização prevista no artigo 7º das Instruções baixadas pela Portaria Ministerial nº 6.499, de 23, também de Maio do mesmo ano, constituída dos órgãos abaixo com as seguintes atribuições:

1) - Carteira Administrativa: -

- a)- estudar os assuntos administrativos não compreendidos na Carteira de Vencimentos e Vantagens e preparar a respeito o expediente necessário;
- b)- escriturar as alterações do pessoal do Serviço.

2) - Carteira de Vencimentos e Vantagens: -

- a)- fazer o controle prévio da contabilidade das folhas de pagamento de oficiais e aspirantes e das recapitulações das praças das unidades;
- b)- organizar a requisição geral de numerário, em face dos documentos citados na alínea anterior;
- c)- preparar a discriminação das notas ou moedas em que o numerário deverá ser entregue, mediante nota discriminativa fornecida pelas unidades;
- d)- organizar a prestação de contas de que trata a alínea 8 do art.24 com a guia geral de recolhimento das importâncias de vencimentos e vantagens recolhidas pelas unidades.

8)- fazer á Pagadoria Fixa a prestação de contas de que trata a alinea 6 do art.25.

Para o cumprimento de sua missão foi o S.F.D. dotado de 1 Chefe, Tenente Coronel; 1 Adjunto, Capitão; 1 Pagador, Capitão; 1 1ª Tenente e 2 2ªs. auxiliares; 1 sub-Tenente, 1 1ª Sargento, 1 2ª e 4 3ªs.ditos, 5 cabos e 6 soldados.

Os oficiais auxiliares foram destinados ás funções de encarregados de carteira ou outras de incumbência especial.

Os sargentos e soldados (estes diplomados em contador ou dactilógrafo) destinou-se as funções de auxiliares de contabilidade e escrituração.

Na previsão, ao que parece de serem enviadas outras divisões para o teatro de operações, foi tambem, pelo mesmo Decreto-Lei 6.463, creada uma Pagadoria Fixa, como órgão principal de provimento de numerário aos Serviços de Fundos das Divisões, do Serviço de Fundos da F. E.B. e seus elementos orgânicos.

A essa Pagadoria (órgão fixo), foram atribuidos entre outros encargos, os seguintes:

- 1)- receber dos S.F.das Divisões e do Q.G.da F.E.B.e seus elementos orgânicos as requisições do numerário destinado ao pagamento dos vencimentos e vantagens dos oficiais, aspirantes e praças;
- 2)- fazer o controle prévio da contabilidade dessas requisições;
- 3)- sacar da Agência do Banco do Brasil, instalada no teatro de operações, o numerário destinado ao pagamento das quotas fixas dos vencimentos e vantagens dos oficiais, aspirantes e praças;
- 4)- entregar aos S.F.das Divisões e do Q.G.da F.E.B. e seus elementos orgânicos, mediante recibo nas 2as. vias das requisições de numerário, as importâncias correspondentes ás quotas fixas constantes desses documentos;
- 5)- remeter á Pagadoria Central no Rio de Janeiro, por meio de cambial, a importância correspondente ao total dos descontos globais constantes das mesmas requisições;
- 6)- receber dos S.F.anteriormente citados, como prestação de contas as importâncias de quotas fixas de vencimentos e

vantagens que não tenham sido pagas por qualquer motivo e os elementos de comprovação constantes da alínea 7 do art. anterior, tudo devidamente discriminado em demonstração do emprego do numerário recebido;

- 7)- organizar e remeter à Diretoria de Intendência do Exército com destino à Sub-Diretoria de Fundos, em duas vias, o respectivo balanço mensal, tal como procedem os Estabelecimentos de Fundos Regionais.

Órgãos destinados precipuamente a prover os recursos necessários a todos os pagamentos de pessoal, material e serviços no teatro de operações, -postos a funcionar simultaneamente para atenderem aos serviços de uma só Divisão e de alguns elementos da F.E.B., e, observadas as instruções fixadas no interior, para seu funcionamento em campanha, sentiu desde logo a Chefia do S.F., que, ante as falhas e dificuldades surgidas a cada passo, esses órgãos não atingiam com a eficiência necessária a finalidade de sua criação.

A prática vivida no teatro de operações, demonstrou que os principais motivos de tais lacunas eram oriundos:

- a) - dualidade orgânica (Serviço de Fundos e Pagadoria Fixa), desnecessária ao desenvolvimento do serviço em uma só Divisão. De fato, observava a Chefia do S.F., "nas circunstâncias reais que rodeiam a tropa é aconselhável a extinção de um dos dois órgãos: ou o Serviço de Fundos Divisório, ou a Pagadoria Fixa. Desnecessária se torna a existência de ambos como elementos distintos, porque, ou a Pagadoria Fixa se constitui mero intermediário junto à Agência do Banco do Brasil, de vez que o saque de vencimentos é feito mediante a simples apresentação, por parte do S.F.D., das recapitulações respectivas, ou o S.F.D., se faz simples intermediário entre a tropa e a Pagadoria Fixa. Assim, a interferência de um elemento desnecessário, seja um ou outro, impõe inutilmente o estágio de mais uma operação intermediária, que só se aprecia pela procrastinação daí resultante, no recebimento do numerário destinado à tropa."

3)- Caixa: -

- a)- receber os suprimentos de numerário destinados às unidades administrativas;
- b)- efetuar os pagamentos aos tesoureiros dessas unidades;
- c)- fazer em livro próprio a escrituração desses recebimentos e pagamentos.

Pelos artigos 3º e 9º das referidas Instruções, atribuiu-se também ao S.F.D., providenciar no devido tempo sobre as prestações de contas das unidades, encaminhando-as à Pagadoria Fixa, no prazo de dez dias contados do seu recebimento, bem como possuir devidamente atualizada, toda a legislação referente a vencimentos e vantagens do pessoal e as prestações de contas em geral, de acordo com as Instruções, a fim de prestar às unidades interessadas as informações que se tornassem necessárias.

O art. 24 das mesmas Instruções, frisa competir especialmente ao Serviço de Fundos:

- 1)- receber das unidades administrativas, as folhas de vencimentos e vantagens dos oficiais e aspirantes e as recapitulações das folhas de vencimentos e vantagens das praças;
- 2)- fazer o controle prévio da contabilidade daquelas folhas e dessas recapitulações;
- 3)- organizar, em consequência a requisição geral do numerário destinado ao pagamento dos vencimentos e vantagens dos oficiais, aspirantes e praças;
- 4)- entregar à Pagadoria Fixa essa requisição de numerário;
- 5)- receber, por essa requisição, as importâncias correspondentes às quotas fixas de vencimentos e vantagens mencionadas neste documento;
- 6)- efetuar às unidades administrativas o pagamento correspondente às quotas fixas de vencimentos e vantagens dos oficiais, aspirantes e praças, mediante recibo na via da requisição de numerário;
- 7)- receber das unidades administrativas, para prestação de contas com a Pagadoria Fixa, as importâncias e os elementos de comprovação indicados na alínea 7 do art. anterior;

- b) - Confecção pelas próprias unidades em operação, dos documentos necessários ao pagamento de vencimentos e vantagens bem como os de comprovação desses pagamentos.

A propósito de tal prática salientou o Chefe deste Serviço, a Portaria 6.499, que fixou as instruções para seu funcionamento, deixando a cargo da tropa a feitura das folhas de vencimentos "permaneceu no conceito clássico dos suprimentos á unidades estacionadas. Sendo, ao contrário, continuamente nomade á vida normal da tropa em campanha, por força dos deslocamentos a que está sujeita quando empenhada em combate, significa para éla pesado onus a embargar-lhe os movimentos, a elaboração das suas folhas de vencimentos, se considerarmos mais a distenção esparsa em que se situam suas unidades, estas muitas vezes subdivididas em pelotões, distantes uns dos outros. Isso é obvio, torna penosa, precária e por vezes impossivel a coleta da situação individual dos combatentes para organizar as aludidas folhas, revestidas dos indispensaveis requisitos regulamentares." Para corrigir esses inconvenientes, bem como outros surgidos no decorrer da campanha, e tendo em vista as considerações desta Chefia apresentadas a V.Excia., de que:

- "a) - a prática em campanha diz realmente a eficiência dos regulamentos a serem aplicados;
- b) - em campanha dá resultado o que é simples e expedito;
- c) - o fim dos Serviços é levar á tropa o seu objetivo permitindo a esta tropa o minimo de trabalho afim de que possa éla bem cumprir a sua missão na guerra;
- d) - um Serviço de Fundos em campanha póde executar todos os trabalhos da competência das unidades, sem modificar ou deturpar a fiscalização á priori ou á posteriori;
- e) - os átos devem ser moldados á situação e ao tempo;
- f) - a Pagadoria Fixa sendo creada para centralizar mais de um S.F. torna-se desnecessária quando existe um só S.F. em funcionamento;" -

submeteu V.Excia. á consideração do Exmo.Sr.Ministro o projeto de Instruções para o Serviço de Fundos da Força Expedicionária Brasileira, constante do anexo.

Entretanto até que fossem aprovadas as Instruções propostas, em prol da boa marcha, ordem e eficiência do Serviço, providências aconselhadas pela prática umas, impostas pelas circunstâncias outras, foram tomadas, conforme se verifica das seguintes recomendações, ordens e instruções publicadas em boletim:

- Para efeito de vencimentos e vantagens toda tropa do Escalão Avançado da 1a.D.I.E. que chegou a este Porto de Napoles embarcada no navio Transporte de Guerra Norte-Americano Gen.W.A.Mann é considerada como tendo deixado o Porto do Rio de Janeiro a 1º-VII-944 (Bol.Int. da D.I.E.nº 1, de 17-VII-944)

- Os Serviços de Material Bélico, Intendência, Saúde e Fundos, funcionarão em ligação direta com todos os elementos constituídos em unidades administrativas. Os demais Serviços, funcionarão através dos Comandos que diretamente estão subordinados ao Comandante do Escalão Avançado, salvo nos casos estipulados pelos Regulamentos (Bol. Int.nº 9, de 11-VIII-944).

- Para melhor execução dos atos administrativos do Escalão Avançado da 1a.D.I.E., determino que estes atos sejam executados em quatro setores:

- 1) - Setor do Comando da 1a.D.I.E. e do 1º Escalão da F.E.B. compreendendo: Q.G.do Escalão Avançado, Estado Maior, Corpos de Tropa e Serviços;
- 2) - Setor de Comando e do Q.G. da I.D.E./1;
- 3) - Setor dos Órgãos da Base, compreendendo Depósito de Intendência, Serviço de Correio, Elementos do Hospital de Base e Pagadoria Fixa;
- 4) - Setor de Justiça Militar;

Setor nº 1 - Neste Setor as autorizações para os atos administrativos serão dados pela Ajudância Geral, por delegação do Comando, de modo que todos os pedidos de despesa a realizar sejam encaminhados á Ajudância Geral.

A execução destas autorizações é feita pelo Serviço de Fundos Divisionário que para este fim terá sempre em seu poder, numerário requisitado por este Comando á Pagadoria Fixa de Base. Ao Serviço de Fundos cabe ainda

a organização das prestações de contas, dos adiantamentos recebidos.

Setor 2 - Os adiantamentos serão empregados a juízo do Comando da I.D.E./1. Os adiantamentos serão feitos pelo Serviço de Fundos Divisionário, segundo arbítrio e ordem do Comando da I.D.E.. As prestações de contas destes adiantamentos serão feitas ao Serviço de Fundos que procederá de acordo com a legislação em vigor.

Setor 3 - Neste setor, os créditos necessários são distribuídos por este Comando ao Coordenador dos Serviços do Escalão da F.E.B. que autorizará a execução dos atos administrativos necessários. Esta execução e prestação de contas dos adiantamentos, estarão a cargo da Pagadoria Fixa.

Setor 4 - Os adiantamentos serão empregados a juízo do Presidente do Conselho. As prestações de contas são feitas do mesmo modo que no Setor 3 (Bol.Int.nº 6, de 29-VII-944).

- Em face da constante irregularidade que se verifica na entrega dos comprovantes de vencimentos pelas unidades, ao Serviço de Fundos Divisionário, ocasionando desorganização do Fundo de Previdência no Brasil, determino que dentro de 5 dias após o pagamento, as unidades devem fazer entrega dos referidos comprovantes.

Caso não seja feita a entrega dos documentos no prazo acima estabelecido, os comandantes comunicarão a este Comando, as razões que deram lugar à inobservância desta ordem. (Bol.Int.nº 22, de 2-IX-44).

- Em aditamento à ordem constante do Bol.Int.nº 22, de 2-IX-44, declara-se que o prazo de 5 dias para entrega dos comprovantes dos vencimentos deve ser contado do dia em que for feito o pagamento, pelo Serviço de Fundos, aos Tesoureiros das Unidades. (Bol.Int.nº 24, de 4-IX-944)

- Transcreve-se, para os devidos fins, o ofício AGEFEB/jsj. 1/3. C.P. 422-B.B., de 4-VIII-944, dirigido a este Comando pela Agência do Banco do Brasil, junto à Força Expedicionária Brasileira:

"Sr. General. Conforme solicitação da Allied Financial Agency, a Agência do Banco do Brasil junto à Força Expedicionária Brasileira fornecer-lhe-á, mensalmente, uma discriminação das liras que, por seu

intermédio, entraram ou saíram do meio circulante, bem como uma indicação de sua origem e aplicação.

Esta estatística, computada por todos os Aliados, facilitará o controle do mercado monetário (inflação, etc.) local. Baseado em tais dados, a Allied Control Commission e outros Órgãos de Ocupação terão os elementos necessários para estudo dos problemas econômicos, elevação do custo de vida, etc.

Os dados discriminados a serem fornecidos pela Agefeb, são os seguintes:

DINHEIRO EM CAIXA, DESPESA E RECEITA, RELATIVO AO MÊS DE

(CR\$1,00 = Lira 5 _ _ _ Cr\$ 20,00 _ _ US\$1,00)_

Dinheiro em Caixa no primeiro dia do mês:

- 1 - Cruzeiros
- 2 - A.M. Liras
- 3 - Outras Liras
- 4 - U.S. Dólares
- 5 - Francos
- 6 - Outras moedas

Recebimento durante o mês (Liras):

- 7 - Da Allied Financial Agency
- 8 - Para remessas ao Brasil
- 9 - Para depósitos
- 10 - Diversos

Pagamentos efetuados durante o mês (Liras):

- 11 - A Oficiais (folhas, etc.)
- 12 - A Tropa
- 13 - A empregados civís
- 14 - Requisição (material, comida, etc.)
- 15 - Diversos

Dinheiro em Caixa no último dia do mês:

- 16 - Cruzeiros
- 17 - A.M. Liras
- 18 - U.S. Dólares
- 19 - Francos
- 20 - Outras moedas.

Assim, para conhecimento do montante do dinheiro efetivamente em giro, seria desejável que a Pagadoria Fixa e os Serviços de Fundos fornecessem á AGEFEB, nos primeiros dias de cada mês, um resumo de seu movimento e do dinheiro em sua Caixa, afim de podermos, com exatidão, atendermos ao que nos foi solicitado.

Valemo-nos do ensejo para apresentar a V.Excia. os protestos de nosso elevado apreço e consideração.aa) Gastão Luiz Detsi, Gerente. Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, Contador.

- Os Comandantes de Unidades devem esclarecer aos seus comandados que as retiradas a débito dos depósitos efetuados na Agência do Banco do Brasil junto a F.E.B., só poderão ser feitas depois que estiverem devidamente identificados e preenchidas as fichas de autógrafos e que, de acôrdo com a observação numero 1, constante das respectivas cadernetas, é indispensável a apresentação da mesma no ato de qualquer depósito ou retirada (Bol.Int.nº 39, de 25-IX-944).

- Afim de normalizar o serviço em relação ao pessoal do S.S.da F.E.B. compreendendo Chefias e Secções Hospitalares localizadas na zona do Vº Exército e na zona de Base, determino:

- a) - que os oficiais, enfermeiras e praças do S.S.da F.E.B. que servem em órgãos localizados na zona do Vº Exército, terão os vencimentos sacados pelo S.F.D.; serão supridos em fardamento pelo S.I.D., bem como material destinado aos Órgãos, mediante expediente organizado pelo Tesoureiro-Almoxarife do S.S. da F.E.B.;
- b) - que os oficiais, enfermeiras e praças destacadas para Órgãos localizados na zona de Base, continuam a perceber os vencimentos e a serem supridos em fardamento pela S.B.B., assim como o material destinado aos Órgãos de Serviço;
- c) - a Pagadoria Fixa remeterá ao S.F.D. as guias correspondentes ao pessoal de que trata a letra a (Bol.Int.nº 49, de 11-10-44).

- Afim de facilitar o expediente atinente á apuração "do Fundo de Previdência" e evitar delongas, são estabelecidas as seguintes normas:

- 1) - As unidades administrativas apresentarão ao Serviço de Fun-

dos ou a Pagadoria Fixa (conforme o órgão pelo qual são providas) juntamente com a requisição do numerário para pessoal, uma relação nominal dos contemplados em folha que sofreram alteração durante o mês;

2)- a relação dos que tiveram alterados seus vencimentos e vantagens durante o mês compreenderá, além do cabeçalho, quatro colunas, assim discriminadas:

a- Posto ou graduação

b- Nomes

c- Importância destinada á Pagadoria Central.

d- Observações: natureza de alteração- morte - desaparecido - promovido - a data não é necessária;

3)- a relação será entregue em uma via, se possível, datilografada. Quando organizada na sub-únidade, será assinada pelo Comandante ou oficial por este delegado. A relação dos oficiais será assinada pelo Tesoureiro. As relações não carecem de "Visto" bastando as assinaturas supra citadas. (Bol.Int. nº 51, de 15-X-44).

- Considerando que as Instruções para Organização e Funcionamento do Serviço de Fundos da F.E.B. não atribue a nenhum oficial a Chefia das Carteiras;

Considerando que a Carteira de Vencimentos e Vantagens pela natureza de suas atribuições, acha-se intimamente ligada ao Pagador;

Considerando que não está prevista uma Pagadoria nas referidas Instruções;

Considerando que o expediente organizado pela Carteira de Vencimentos e Vantagens (demonstração de numerário, guias, prestação de contas, etc.) deve ser assinado pelo Pagador, segundo os modelos aprovados;

Considerando finalmente que não obstante essa omissão sobressaia clara e insofismável a necessidade de se atribuir ao Pagador, a Chefia da Carteira de Vencimentos e Vantagens, determino: assumam a Chefia da C.V.V., cumulativamente, o atual Pagador. (Bol.Int. nº 77, de 12-XI-944).

- Em face dos constantes erros verificados nas folhas e demais documentos de vencimentos das Unidades e remessa irregular dessa documentação, condições estas que acarretam sérios inconvenientes, não só pelo atraso que traz ao pagamento pelo S.F., como também a impossibilidade de ser movimentado pelas famílias no Brasil, o Fundo de Previdência, dou por bem recomendado que sejam pelas Unidades ativados os trabalhos referentes á fundos; que seja dado o maior cuidado e interesse possível na sua execução dentro dos prazos estabelecidos. (Bol.Int.nº 80, de 15-XI-944).

- Tendo as sub-unidades do 1º R.I. (Regimento Sampaio), ao organizar suas recapitulações de vencimentos, feito a conversão de cruzeiros em dólares, tomando por base o total da folha, resultando daí um saque a maior do que a soma da coluna "Valor correspondente em dólar", o que só pôde ser verificado com a presença dos comprovantes, recomendo que, para a organização da recapitulação deverá ser tomada a soma das parçelas individuais e não a conversão direta do total da folha. (Bol.Int.nº 11, de 11-I-945).

- Tendo sido observado algumas falhas nos processos sobre pagamentos de vencimentos do pessoal da F.E.B., das consignações de família e do Fundo de Previdência ás respectivas famílias, transcrevo abaixo as observações aconselhadas pela prática, e indicadas pela Pagadoria Central da F.E.B. as quais devem ser tomadas como normas a serem executadas pelas Unidades Administrativas e demais órgãos responsáveis pelo bom andamento do movimento de fundos da F.E.B., como segue:

"III- Consignação de família

É de todo oportuno ressaltar as consequências de falhas observadas nas fichas de desconto, que não permitem o pagamento da consignação de família do expedicionário.

Nomes errados e incompletos, endereços truncados e insuficientes e, até mesmo, a omissão do próprio endereço do consignatário de família, são causas da impossibilidade do pagamento á pessoa indicada pelo expedicionário.

Ha fichas, de descontos, assegurando a diversos menores, filhos ou irmãos de expedicionários, sem a menor referência ao tutor

ou pessoa autorizada a receber a consignação de família, ou que provoca exigência da Pagadoria Central da F.E.B. ou dos E.F.R., motivando queixas e reclamações dos que se julgam prejudicados.

IV - Fundo de Previdência

Assunto de capital importância, porque se trata de uma economia do expedicionário, que é um legitimo peculio e lhe pertence, o Fundo de Previdência tem servido de terna para boatos tendenciosos, veiculados no seio do povo por elementos nocivos ou maus brasileiros, insinuando a possibilidade do governo apoderar-se do mesmo Fundo.

Os efeitos malfazejos desses boatos provocam a ansiedade e a desconfiança no espirito das familias dos expedicionários, que dia a dia mais se avulta com o atraso na remessa da documentação indispensável á verificação do direito de cada homem.

Outro gráve inconveniente é a falta de autorização do expedicionário na ficha de descontos, para movimentação do Fundo de Previdência, embora na correspondência á familia afirme haver deixado tudo regularizado.

Em se tratando de um peculio que terá de ser entregue aos legitimos herdeiros do expedicionário, em caso de morte deste, justifica-se plenamente o rigor da Pagadoria Central da F.E.B. no exame do direito á movimentação do Fundo de Previdência.

O art.28 da Portaria nº 6.613, de 19-VI-944, preceitua que o Fundo de Previdência só poderá ser movimentado pelo proprio expedicionário ou pela pessoa beneficiada na consignação de familia, se houver declaração expressa desta autorização na ficha de descontos.

Consideravel numero de expedicionários não autorizou a movimentação do Fundo de Previdência; muitos atribuiram a consignação a determinada pessoa, autorizando outra a movimentar o Fundo de Previdência; alguns outorgaram poderes ao consignatário de familia para receber o aludido Fundo, porém em data anterior á da ficha de descontos, o que faz supor a revogação de tais poderes, a partir do dia em que foi assinada a mesma ficha.

A alegação de que o instrumento público terá de ser aceito pela Pagadoria Central da F.E.B. não prevalece, porque a outorga de poderes é nula quando fere dispositivo de lei.

Urge esclarecer a todos os expedicionários o seguinte:

a)-O Fundo de Previdência só poderá ser movimentado pelo próprio expedicionário, ou pela pessoa por este indicada para receber a consignação de família, se houver declaração expressa na ficha de descontos;

b)-As procurações passadas em cartório autorizando a movimentação do Fundo de Previdência, não anulam as disposições vigentes que regulam o recebimento das importâncias atribuídas ao feferido Fundo. A Pagadoria Central da F.E.B. negará a averbação da outorga de poderes, se o mandatário (procurador) não for o consignatário de família;

c)-Se a procuração for passada em data posterior á da ficha de descontos e não contrariar o que é exigido para movimentação do Fundo de Previdência, o instrumento público será aceito e considerado como complemento da citada ficha;

d)*Quando, porém a outorga de poderes for concedida em data anterior á ficha de descontos, prevalecerá o que se contem neste último documento, não podendo a Pagadoria Central da F.E.B. aceitar a procuração.

Tambem se impõe uma providência imediata sobre a remessa de documentação necessária ao recolhimento do Fundo de previdência, já que a situação não permite o envio das folhas definitivas de vencimentos.

O S.F.D., atuando junto ás unidades administrativas e em ligação com a Pagadoria Fixa, deverá providenciar sobre a remessa do seguinte:

a)-folhas definitivas de vencimentos das unidades administrativas, quando se tratar de um escalão recém-chegados ao teatro de operações para que haja o elemento de comparação inicial;

b)-relação nominal das alterações que influem no Fundo de Previdência, com indicação das quantias em US\$. para cada individuo, afim de que possa ser feito o lançamento na ficha de averbação para apuração do Fundo de Previdência;

c)- relação nominal dos falecidos, desaparecidos, extraviados e evacuados, com indicação das quotas fixas enviadas pois entre os últimos (evacuados) há oficiais que reclamam o recebimento do que afirmam não lhes haver sido pago na Itália, o mesmo sucedendo com numerosas praças.

V - Número de identidade do expedicionário

Há absoluta necessidade de que a Pagadoria Central da F.E.B. conheça o número de identidade de cada expedicionário, porque sérias dificuldades surgiram com o fato de existirem diversos homens com o mesmo nome na mesma Unidade e muitos em toda a la.D.I.E..

O primeiro inconveniente é observado quando se faz a comparação das relações de embarque com as fichas de descontos, pois há homens com mesmo nome que não embarcaram, ficando a Pagadoria Central da F.E.B. sem saber qual deles realmente partiu.

As comunicações de falecimento, de extraviados, e de desaparecidos, também provocam dúvidas quando há indivíduos de nomes iguais.

Para eliminar definitivamente essa falha será necessário que a ficha de descontos á direita do posto ou graduação, indique o número de identidade do expedicionário, o que também constará das relações de embarque.

VI - Pessoal evacuado do teatro de operações

O pessoal evacuado do teatro de operações por diversos motivos não tem trazido a guia de vencimentos definindo os seus direitos junto á F.E.B. no exterior.

Em consequência da falta dêsse documento, o interessado ficará sem receber o que de direito lhe assiste antes da sua apresentação, porque não se pôde fazer saque sem conhecer até quando foi pago pelo exterior.

É indispensável que os evacuados sejam portadores das guias de vencimentos, ou que estes documentos sejam remetidos ao E.M/F.E.B., por via aérea, imediatamente após a partida dos homens da Itália.

- Em consequência, todas as Unidades Administrativas e Serviços interessados desta D.I.E., tomem as providências afim de serem observadas, com precisão, as normas acima.

Com referência ao número de identidade de cada expedicionário fica estabelecido que em todos os documentos sobre vencimentos (folhas de vencimentos, guias, relações, etc.) devem constar a identidade de cada um, sendo que, nas folhas de vencimentos dos modelos atuais, podem constar na coluna das observações. (Bol.Int.nº 49, de 18-II-45).

Por conveniência do serviço voltam á Pagadoria Fixa as atribuições constantes do nº 6, do art.25 das Instruções para Organização e Funcionamento do Serviço de Fundos da F.E.B..

O Chefe da referida Pagadoria providencie quanto ao pagamento do pessoal em tratamento nos hospitais.(Bol.Int.nº 31,de 31-I-45).

- 1) - As unidades devem efetuar no mais curto prazo o recolhimento, á Pagadoria Fixa, das quotas fixas dos militares e assemelhados quando hospitalizados.

2) - A guia de recolhimento será feita em três vias: a 1a. destinar-se-á á Pagadoria Fixa, a 2a. constituirá comprovante e a 3a. pertencerá á unidade.

3) - Juntamente com a guia de recolhimento serão entregues á Pagadoria Fixa as relações nominais (duas vias) das quotas fixas recolhidas.

4) - No que respeita a remessa de dinheiro ou depósito individual, na Agência do Banco do Brasil, as unidades não assumirão encargos dessa natureza para com o hospitalizado, passando esse expediente a constituir atribuição da Pagadoria Fixa.

5) - Para fins de pagamento das quotas fixas aos hospitalizados evacuados, o chefe da Pagadoria Fixa manterá, á disposição do Chefe da Secção Brasileira de Hospitalização em Napoles, um crédito destinado a êsse fim.

6) - O Chefe da S.B.H. fará os respectivos saques á medida das necessidades de pagamentos evitando assim reter numerário em caixa.

7) - As prestações de contas atinentes a esses pagamentos serão mensalmente feitas á Pagadoria Fixa.

8) - Para pagamento das quotas fixas dos hospitalizados evacuados das demais secções hospitalares, os respectivos chefes solicitarão por telefone ou outro meio, ao Chefe da Pagadoria Fixa, as providências necessárias a esse fim.

- O pagamento das quotas fixas do pessoal não hospitalizado

que regressa ao Brasil, será efetuado pelo Depósito de Pessoal, mediante requisição em folha, sempre que for necessário, á Pagadoria Fixa. (Bol. Int. nº 58, de 27-II-45).

- Para maior segurança pessoal e material, e melhor execução do serviço de transporte deste Escalão, determino que sejam impostas as penalidades seguintes, segundo as infrações de trânsito abaixo discriminadas:

- 1a. Penalidade - multa 200 liras

- a) - não observar os sinais de trânsito de saída e de marcha;
- b) - não cumprir as indicações escritas á margem da estrada;

- 2a. Penalidade - multa 300 liras

- a) - deixar o motor trabalhando;
- b) - parar nas estradas sem motivo justificado;
- c) - desobediência aos sinais de trânsito feitos pelo P.M.;
- d) - quando á noite, parar o carro na estrada e não acender os faroletes;
- e) - andar contra-mão;
- f) - perder peças do equipamento do carro;
- g) - amassar partes vitais do carro.

- 3a. Penalidade - multa 400 liras

- a) - imprimir velocidade acima da estipulada, nos centros urbanos, nas estradas e nos estacionamento;
- b) - transportar no veículo, maior numero de pessoas que o permitido;
- c) - permitir que seu carro seja dirigido por pessoa não habilitada.

- 4a. Penalidade - multa 600 liras

- a) - desobediência ao sinal de parar feito pelo P.M.;
- b) - quebrar ou inutilizar qualquer parte do carro;
- c) - chocar-se com carro da frente, sem motivo justificado;
- d) - abandonar seu carro sem a segurança necessária;
- e) - emprestar seu carro a outrem sem autorização competente.

- 5a. Penalidade - multa 800 liras

- a) - chocar-se com outro carro na contra-mão;
- b) - não cuidar da manutenção do carro;

- c) - dirigir qualquer veículo sem estar nêle matriculado ou sem a documentação necessária;
- d) - não verificar antes da partida a situação do carro em óleo, gasolina e água.

- 6a. Penalidade - multa 1.000 libras

- a) - exceder os limites de velocidades autorizados;
- b) - tentar passar outras viaturas em linha de tráfego que fiquem próximas a pontes e outras restrições de estrada;
- c) - fila dupla de viaturas.

Obs:- Para os oficiais serão aplicadas as mesmas multas.

As importâncias resultantes da aplicação das multas são remetidas ao S.F.D., mediante relação discriminativa, constando nome e importância, afim de serem posteriormente enviadas ao Exmo.Sr.Ministro da Guerra, por intermédio do Banco do Brasil, para constituírem um fundo destinado às famílias das praças falecidas em campanha.

A multa será aplicada, pelos comandantes de Unidades, a pena disciplinar correspondente á gravidade da infração. As infrações anotadas pela P.M. serão encaminhadas á Ajudância Geral da Divisão e a punição aplicada por êste Comando. As multas podem ser acumuladas ou ainda repartidas por mais de um culpado, quando houver.

A presente publicação anula a que se acha no Bol.Int.nº 28, de 8-IX-44, Item XI.(Bol.Int.nº 91, de 1º-IV-45).

- I - Tendo em vista a consulta feita pela AGEFEB/LTSA-B/8, em carta de 22 do corrente, relativamente á troca de libras por cruzeiros e transferências para o Brasil, fica estabelecido o seguinte:

1) - As importâncias depositadas em C/C junto á AGEFEB, transferidas em fórmula de ordens de pagamento para o Brasil e as que forem entregues para troca por cruzeiros, não poderão ultrapassar a soma total da quota fixa do posto ou graduação, correspondente ao número de meses no T.O.;

2) - Admitindo que muitos tenham trazido para este T.O. importâncias em cruzeiros ou outras moedas de curso internacional ou "trav. check", é tolerada a remessa de importância que corresponda a um mês de quota fixa, além do estabelecido no item 1;

3) - Para o cumprimento dos itens acima serão consideradas todas as operações já realizadas com o Banco do Brasil - AGEFEB, desde o primeiro mês de permanência neste T.O.;

As transações referidas só poderão ser feitas por intermédio dos tesoureiros das Unidades e Órgãos anexos (não divisionários), que deverão manter o mais rigoroso controle, afim de que sejam fielmente cumpridas as determinações supra. (Bol.Int.nº 149, de 30-V-945).

DESLOCAMENTOS

Em 1944:

O 1º Escalão do S.F.D., composto de 3 oficiais e 7 praças, partiu do Brasil no dia 30 de junho, chegando á cidade de Napoles - na Itália, a 16 de julho.

Na mesma data, estacionou na Área 3 da "Staging Área" de Bagnoli, nas proximidades da referida cidade de Napoles, acampando.

A 1º de agosto, deslocou-se para a Training Área de Tarquinia, onde acampou.

A 21 de agosto, deslocou-se para a cidade de Vada, onde estacionou, acampando.

A 17 de setembro, deslocou-se de Vada para a região N. W. da cidade de Pisa, onde acampou na Tenuta de São Rossore.

- O 2º Escalão, composto de 3 oficiais e 11 praças, partiu do Brasil no dia 22 de setembro, chegando á cidade de Napoles, a 6 de outubro, permanecendo a bordo. A 9 de outubro, prosseguiu viagem com destino á cidade de Livorno e desta para a de Pisa, onde juntou com o 1º Escalão, a 16 de outubro, em seu estacionamento.

A 9 de novembro, deslocou-se da região de Pisa (Tenuta de São Rossore), para a cidade de Pistóia, onde acantonou no antigo quartel de Paraquedistas italianos.

Em 1945:

A 3 de janeiro, transferiu seu acantonamento do quartel de Paraquedistas italianos, para a Caserma F.Ferrucci, na mesma cidade de Pistóia.

A 13 de março, deslocou-se de Pistóia para Pávana, acan-

tonando.

A 27 de Abril, deslocou-se de Pávana para Vignola, onde acantonou.

A 6 de Maio, deslocou-se de Vignola para a cidade de Alessandria, aonde chegou na mesma data, acantonando.

A 23 de Junho, deslocou-se da cidade de Alessandria, para a Área de Francolise - proximo á cidade de Napoles, aonde chegou a 25-VI, acampando..

A 28 de agosto, deslocou-se de Francolise, com destino ao Brasil, chegando no Rio de Janeiro, no dia 17 de setembro.

III) - MOVIMENTO DE DOCUMENTOS

DOCUMENTOS EXPEDIDOS

ESPÉCIE DO DOCUMENTO	OSTENSIVO	SECRETO	RESERVADO	TOTAL
1944				
Ofícios.....	79	2	17	98
Informações.....	42	2	-	44
Encaminhamentos.....	116	-	1	117
Memoranda.....	4	-	2	6
Partes.....	7	-	-	7
Telegramas.....	3	-	-	3
Soma.....	251	4	20	275
1945				
Ofícios.....	256	-	4	260
Informações.....	3	-	-	3
Encaminhamentos.....	483	-	1	484
Memoranda.....	28	-	-	28
Partes.....	20	-	-	20
Telegramas.....	6	-	-	6
Notas para boletim....	114	-	-	114
Restituições.....	66	-	1	67
Relatórios.....	3	-	-	3
Proposta.....	1	-	-	1
Soma.....	980	-	6	986

DOCUMENTOS EXPEDIDOS

ESPÉCIE DO DOCUMENTO	OSTENSIVO	SECRETO	RESERVADO	TOTAL
TOTAL GERAL.....	1.231	4	26	1261

DOCUMENTOS RECEBIDOS

ESPÉCIE DO DOCUMENTO	OSTENSIVO	SECRETO	RESERVADO	TOTAL
1944				
Ofícios.....	194	1	8	203
Requerimentos.....	20	-	-	20
Partes.....	47	-	-	47
Memoranda.....	17	1	-	18
Cartas.....	2	-	-	2
Rádios.....	2	-	-	2
Consultas.....	1	-	-	1
Diretiva particular.	1	-	-	1
Faturas.....	1	-	-	1
Boletins de informa- ções.	-	53	-	53
Boletim.....	-	1	-	1
Circulares.....	-	-	2	2
Boletins internos...	-	-	101	101
Instruções particu- lares	-	-	2	2
SOMA.....	285	56	113	454
1945				
Ofícios.....	1.024	-	-	1.024
Partes.....	145	-	-	145
Memoranda.....	16	-	-	16
Radiogramas.....	20	-	-	20
Bol.de informações..	-	9	-	9
Boletins.....	-	-	33	33
Notas de serviço....	13	-	-	13
A transportar.....	1.218	9	33	1.260

DOCUMENTOS RECEBIDOS

ESPECIE DO DOCUMENTO	OSTENSIVO	SECRETO	RESERVADO	TOTAL
Transporte.....	1.218	9	33	1.260
Ordens de serviço...	7	-	-	7
Notas de Comando....	3	-	-	3
Encaminhamentos.....	18	-	-	18
Restituições.....	4	-	-	4
SOMA.....	1.250	9	33	1.292
TOTAL GERAL....	1.535	65	146	1.746

IV) - MOVIMENTO DE FUNDOS

O movimento da Pagadoria foi o seguinte:

PESSOAL

<u>MÊSES</u> <u>1944</u>	BRUTO US\$	PAG.CENTRAL US\$	QUOTA FIXA US\$
Julho.....	738.350.77	625.861.04	112.489.73
Agosto.....	720.159.28	610.770.37	109.388.91
Setembro.....	721.269.88	610.805.97	110.463.91
Outubro.....	1.496.27	711.27	785.00
Novembro.....	5.259.549.47	4.309.507.29	950.042.18
Dezembro.....	3.148.034.83	2.588.979.03	559.055.80
<u>1945</u>			
Janeiro.....	2.944.535.45	2.490.342.62	454.192.83
Fevereiro.....	2.907.421.28	2.456.460.75	450.960.53
Março.....	2.785.956.08	2.357.940.49	428.015.59
Abril (*).....	3.355.957.08	2.841.788.06	514.169.02
Maió.....	2.467.233.94	2.089.488.42	377.745.52
Junho (**).	2.469.051.76	2.091.170.64	377.881.12
Julho (***)....	1.660.456.16	1.406.714.78	253.741.38
Agosto.....	588.961.13	499.291.13	89.670.00

(*) Incluído um balancete especial datado de 12 de abril, de vencimentos e vantagens referentes aos meses de fevereiro e março.

Continúa.....

- (**) Incluido um balancete especial referente ao mês de maio.
 (***) Incluido um balancete especial referente ao mês de junho.

MATERIAL

MÊSES	RECEBIDO US\$	PAGO US\$
1944		
Julho.....	23.000.00	23.000.00
Setembro.....	5.000.00	5.000.00

QUOTAS FIXAS RECOLHIDAS

MÊSES - 1944 -	RECEITA US\$	DESPESA US\$	SALDO US\$
Julho.....	-	-	-
Agosto.....	2.865.13	-	2.865.13
Setembro.....	2.655.00	4.915.13	605.00
Outubro.....	1.745.00	2.350.00	-
Novembro.....	5.756.00	4.886.00	870.00
Dezembro.....	17.206.28	8.686.14	9.390.14
1945			
Janeiro.....	32.121.80	27.171.60	14.340.34
Fevereiro.....	25.588.48	30.333.54	9.595.28
Março.....	20.00	9.615.28	-
Abril.....	10.00	10.00	-
Maio.....	-	-	-
Junho.....	140.00	-	140.00
Julho.....	435.00	575.00	-
Agosto.....	10.00	10.00	-

Obs. - A' fls. 28 do livro Caixa, foi feito um lançamento no "Deve", da quantia de US\$ 10.00, no dia 17-I, como sendo "Vencimentos e Vantagens em Depósito", porém, a referida importância pertence a Terceiros.

PERTENCENTES A TERCEIROS -

MÊSES - 1944 -	RECEITA US\$	DESPESA US\$	SALDO US\$
Julho.....	1,50	-	1,50
Novembro.....	238.69	173.97	67.22
Dezembro.....	535.78	322.55	279.45

Continúa....

- 1945	RECEITA US\$	DESPESA US\$	SALDO US\$
Jaheiro.....	254.88	314.45	219.88
Fevereiro.....	1.921.64	654.88	1.486.64
Março.....	638.73	2.125.37	-
Abril.....	314.36	109.40	204.96
Maió.....	879.60	774.40	310.16
Junho.....	531.62	761.28	80.50
Julho.....	519.15	584.65	15.00
Agosto.....	-	15.00	-

Obs. - Na receita do mês de janeiro, estão incluídos US\$10.00, cujo lançamento foi feito á fls.28 do livro Caixa, no dia 17-I, como sendo "Vencimentos e Vantagens em Depósito", mas, pertencem a este Título.

MULTAS E PERDAS DE VENCIMENTOS -

MÊSES - 1944 -	RECEITA US\$	DESPESA US\$	SALDO US\$
Setembro.....	192.75	-	192.75
Outubro.....	97.80	290.55	-
Novembro.....	974.30	974.30	-
Dezembro.....	2.047.40	-	2.047.40
1945			
Janeiro.....	1.803.30	-	3.850.70
Fevereiro.....	3.594.25	-	7.444.95
Março.....	2.661.99	5,00	10.101.94
Abril.....	1.990.50	-	12.092.44
Maió.....	4.668.55	4,00	16.756.99
Junho.....	3.531.60	15.00	20.273.59
Julho.....	2.784.49	-	23.058.08
Agosto.....	2.399.95	651.05	24.806.98

Da receita referente ao mês de junho, US\$ 240.00, foram recolhidos pelo Correio Regulador da F.E.B., de acôrdo com a determinação contida no item VI, do B.I.nº 145, de 25-V-45, saldo consequente a modificação no custo do serviço telegráfico.

Da receita referente ao mês de agosto, US\$79.00, são de contri-

Continúa.....

- 24 -

buições expontâneas feitas pelo pessoal da Cia.de Canhões Anti-Carro do 1º R.I.; US\$ 56.50, recebidos da 4a.Secção do Estado Maior da 1a. D.I.E.,proveniente da venda de material de Cantina apreendido em poder de civís italianos e mandados incorporar ao presente título "Fundo Destinado às Famílias das Praças Falecidas em Campanha"- pelo Exmo. Sr.Gen.Comandante do Grupamento da Itália.(B.I.nº 40,de 18-VIII-45, item X, 3a.Parte, quanto á quantia de US\$37.30 e documento de receita nº 11, do balancête deste Serviço relativo ao mês de Agosto de 1945, quanto á de US\$19.20).

R E C A P I T U L A C Ã O

US\$

RECEITA.....	29.917.568.90
DESPÊSA.....	29.892.761.92
SALDO.....	24.806.98.-

O saldo de US\$ 24.806.98,ou sejam Cr\$ 496.139,60, pertence totalmente ao título "FUNDO DESTINADO ÀS FAMÍLIAS DAS PRAÇAS FALECIDAS EM CAMPANHA", de acôrdo com os B.I.da 1a.D.I.E., nºs.28, itens XI e XII, de 8-IX-44, e 91, item XX, de 1º-IV-45, o qual acha-se recolhido ao Banco do Brasil- Agência Central nesta Capital.

Pertencentes ao mesmo título, foram remetidos ao Exmo.Sr.Ministro da Guerra, por intermédio do Banco do Brasil, de acôrdo com a determinação constante do B.I. do Comando da D.I.E.na Itália,nº 28, de 8-IX-44, as seguintes quantias:

-Em 20-X-44.....	US\$ 290.55	
- Em 28-XI-44.....	<u>US\$ 974.30</u>	1.264.85

O movimento da Pagadòria, na Itália, foi encerrado no dia 22 de agosto de 1945, com a entrega, á Pagadoria Fixa, do último balancête referente a êsse mês.

Além do movimento citado, foram ainda recebidos pela Chefia deste Serviço de Fundos, a importância de US\$ 2.025.00 (dois mil e vinte e cinco dólares), para representação, em Portugal, da tropa embarcada no Navio "Duque de Caxias".

V) - EXERCÍCIO DE FUNÇÕES -

Chefe: Coronel I.E. ODILON GOMES DA SILVA - de 18-X-43 a 25-IV-45(compreendendo a fase de organização); Ten.Cel.I.E. Isaac Fer-

reira, de 26-IV-45, em diante.

ADJUNTO - Capitão I.E. Othelo de Azevêdo, de 27-III-44 a 10-V-45;
1º Ten.I.E., Alcebiades Prado, de 11-V-45, em diante.

PAGADOR -(D.I.)-Capitão I.E., Albano de Carvalho, de 28-VI-44, a 14-V-45;
1º Ten.I.E., Braulio Ferraz, de 15-V-45 a 12-VIII-45;
2º Ten.R/1-Art.-João Procópio Filho, de 13-VIII-45, em diante.

PAGADOR -(1º Esc.)-Cap.I.E.Othelo de Azevêdo, de 2-VII-44 a 24-X-44.

CAIXA - 1º Ten.I.E.Braulio Ferraz, de 5-XI-44 a 12-VIII-45;
2º Ten.R/1-Art.-João Procópio Filho, de 13-VIII-45, em diante.

CARTEIRA ADMINISTRATIVA: - 1º Ten.I.E. ALCEBIADES PRADO, de 30-VI-44, a 16-X-44; 2º Ten.R/1-Art.- João Procópio Filho, de 17-X-44 a 11-XI-44; 1º Ten.I.E.-Alcebiades Prado, de 12-XI-44 a 10-V-45; 2º Ten.R/1-Inf.-Jayme Marques de Figueiredo Filho, de 11-V-45 a 9-VII-45; 2º Ten.R/1-Art.-João Procópio Filho, de 10-VII-45, em diante.

CARTEIRA DE VENCIMENTOS E VANTAGENS - 1º Ten.I.E., Alcebiades Prado, de 2-VII-44, a 11-XI-44; Capitão I.E.Albano de Carvalho, de 12-XI-44 a 14-V-45; 2º Ten.R/1-Art.-João Procópio Filho, de 15-V-45 em diante.

Auxiliares da C.V.V.- 2º Ten.R/1-Art.-João Procópio Filho, de 12-XI-44 a 14-V-45; 2º Ten.R/1-Inf.-Jayme Marques de Figueiredo Filho, até 11-V-45; 2º Ten.R/1-Art.-Diorací Antonio Castilho Vale, de 19-IV-45, em diante, funcionando também como encarregado da carga do S.F.D..

AUXILIARES - PRAÇAS - Sub-Ten.José Maria da Silva; 1º Sgt.Adhelbar Mesquita; 2º Sgt.Osório Alvimar Pamplona; 3ºs.Sgts.Humberto Adolfo Bucher, Milson Sabino de Azevêdo -até 24-IV-45, Mario Ferraz - a partir de 24-IV-45, José Mario Vergamini, Jefferson Ferreira dos Santos, Orlando da Fonseca Anciães e Oswaldo Ferreras; Cabos João Carlos Vila Verde, Jacintho Cabral de Souza, Ataíde Broso - a partir de 18-XI-44 e Igrécio Flóra - a partir de 16-II-45; soldados Hilton

Gregório Lobato - até 1-III-45; Anselmo de Almeida Simões - até 1-IV-45, José Roberto de Paula, Kepler Alves, - até 18-XI-44; Egon Ravache, José Rezende Vaz, ambos a partir de 18-XI-44 e Jorge Maria da Conceição, a partir de 16-II-45.

TESOUREIRO DO Q.G. - O Bol.Int.nº 6, de 29-VII-944, declarou que a Tesouraria do Q.G. passaria a constituir parte integrante do S.F.D.

- Em 20-VII-45, foi designado o 2º Ten.R/1-Inf.-Jayme Marques de Figueiredo Filho tesoureiro do Q.G.(Grupamento do Brasil).

A partir de 1/VII/45, foram atribuídos ao S.F.D., os encargos da Tesouraria do Q.G. (Grupamento da Itália), tendo em vista o retorno ao Brasil; função esta exercida pelo 2º Ten.R/1-Art.-Diorací Antonio Castilho Vale.

VI) - MATERIAL - (CARGA) -

a) Contra gases -

- | | |
|--|------------|
| 11 - Mascaras contra gases, tipo serviço - | Recolhido. |
| 44 - Oculos protetores para mascarar contra gases. | " |

b) De sapa -

- | | |
|-------------------------------------|------------|
| 1 - Machadinha com estojo mod.1910. | Recolhido. |
| 3 - Pás com estojo mod. 1910. | " |
| 4 - Picaretas com estojo,mod. 1910. | " |

c) Mecanográfico

- 3 - Máquinas de escrever.
- 2 - Máquinas de escrever, portatil.
- 6 - Máquinas de somar.
- 2 - Máquinas de calcular.

d) De acampamento

- | | |
|---|-----------|
| 1 - Mesa de campanha | |
| 3 - Recipientes para agua (= 5 galões). | Recolhido |
| 3 - Lanternas a querosene "Diana" | " |
| 3 - Mesas de campanha americana tipo Cia. | |
| 2 - Lanternas a gasolina "Colman" | Recolhido |
| 2 - Baldes de lona para agua | " |
| 4 - Camas de campanha | " |
| 1 - Bussola de limbo luminoso, com estojo | " |

- | | |
|---|------------|
| 2 - Barracas depósito completas. | Recolhido. |
| 1 - Barraca de lona para oficial. | " |
| 1 - Barraca de lona v.o. para 10 praças | " |
| 2 - Bancos para mesa de campanha. | |
| 1 - Mesa de campanha (americana). | |

e) - Moveis e utensílios

- 2 - Malas arquivo.
- 7 - Mesas para máquina de escrever
- 6 - Cofres de aço.
- 7 - Cadeiras americanas, envernizadas
- 1 - Fogareiro "Colman"
- 1 - Marmita para fogareiro
- 1 - Par de óculos de lente mod. 1943.
- 1 - Relógio de pulso "Waltchan".

Obs.- 1 máquina de escrever - carro grande, e 4 máquinas de somar, estão com o funcionamento defeituoso em virtude de choques recebidos durante os deslocamentos do Serviço, necessitando reparos.

18 - ARMAMENTO -

a) - Portatil

- | | |
|--|------------|
| 11 - Fuzis "Remington" cal.30-1903. | Recolhido. |
| 2 - Carabinas P.30. | " |
| 11 - Baionetas com bainha para fusil 1903 | " |
| 11 - Bandoleiras para fusil 1903 | " |
| 11 - Estojos para vareta de limpeza cal.30 | " |
| 11 - Cobre-miras. | " |
| 4 - Carregadores para carabina | " |

VII)-CONCLUSÃO

- O que foi a atuação e o desenvolvimento do Serviço de Fundos da 1a.D.I.E. no decurso desses 13 meses de campanha na Itália, vividos em completa harmonia com os demais serviços da Divisão e em perfeito entendimento com as unidades da tropa - dí-lo, embora resumi-

damente, a eloquência dos dados e as observações registradas neste relatório.

- De como se conduziu êste S.F. no teatro de operações dá-lo ainda, para orgulho de todos os que a êle emprestaram sua colaboração a impressão de V.Excia. consignada em uma referência constante do Bol.nº 32, de 1-II-45: "...hoje, podemos dizer que é o S.F. u'a máquina administrativa em ajustado funcionamento e de controle correto, que inspira confiança pela ordem e disciplina em seus trabalhos".

- Em verdade, na execução de seus trabalhos que, muitas vezes foram além das obrigações determinadas nas Instruções, para que não lhe fosse alterado o ritmo de rendimento indispensável ao propósito preponderante de bem servir à tropa, não houve limite de esforços, não houve distinção entre dia e noite, e, mau grado os impedimentos aqui mencionados, os tropeços surgidos, próprios de sua ação móvel, as oscilações de efetivos, os constantes deslocamentos, o desconforto natural dos estacionamentos em campanha, enfim todas as vicissitudes inerentes à guerra - manteve o S.F. em dia e em ordem sua escrituração, a exatidão de seus registros e dessa maneira, também o controle perfeito dos recursos que movimentou.

- Para tanto, é grato dizer, muito contribuiu a inextinguível força de vontade do pessoal de seu quadro orgânico, oficiais e praças, que, sem exceção, cada um na esfera de suas atribuições, arraigados a um espírito conciente de disciplina e patriotismo, tudo deram em benefício do serviço, numa demonstração prática e nítida de cumprimento do dever.

- Do exposto neste relatório, verifica-se finalmente que, embora as normas que lhe foram prescritas pelas Instruções, na prática nem sempre corresponderam as necessidades para o seu eficaz desenvolvimento no teatro de operações, ainda assim, mercê do espírito objetivo, do senso prático e de iniciativa dos que orientaram sua ação e principalmente devido a criteriosa supervisão de V.Excia., concretizada no apoio irrestrito dado às providências que se fizeram mister para a solução de cada caso particular surgido durante a campanha - todas as dificuldades foram em tempo contornadas, todas as

lacunas sanadas e poudes assim o S.F. da la.D.I.E. atingir com pleno exito a sua finalidade. -

Quartel General na Capital Federal, 22 de Outubro de 1945.

Ten. Cel. Isaac Ferreira
ISAAC FERREIRA
Ten. Cel. I.E., Chefe do S.F.D.

JPF.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA.

INSTRUÇÕES PARA O SERVIÇO DE FUNDOS DA FORÇA
EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (ANTI-PROJETO).

*****X*****

INSTRUÇÕES PARA O SERVIÇO DE FUNDOS DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASI-
LEIRA -

CAPÍTULO I

DA REORGANISAÇÃO E ATRIBUIÇÕES

Art. 1º - São fundidos em um único órgão o Serviço de Fundos da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária e a Pagadoria Fixa, sob a denominação de Serviço de Fundos da Fôrça Expedicionária Brasileira, para operar em além-mar (S.F.F.E.B.).

Parágrafo único - O Serviço de Fundos a que se refere este artigo constitui unidade administrativa autônoma e é diretamente subordinado ao General Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira, no teatro de operações.

Art. 2º - O Serviço de Fundos da F.E.B. tem as seguintes atribuições:

1 - tomar conhecimento dos créditos atribuídos à Fôrça Expedicionária Brasileira (F.E.B.), bem como do numerário posto à sua disposição na Agência do Banco do Brasil (Agefeb) que funciona no teatro de operações;

2 - prover de recursos financeiros todas as unidades e demais elementos da Fôrça Expedicionária Brasileira que se acham no teatro de operações;

3 - manter ligação direta com a Agência do Banco do Brasil acima referida, sobre todos os assuntos que lhe são inerentes;

4 - manter registro sistematizado de todo o pessoal da F.E.B., em relação aos vencimentos e vantagens;

5 - organizar as folhas para pagamento dos vencimentos e vantagens de todo o pessoal da F.E.B.;

6 - receber, mensalmente, das unidades e demais elementos, as relações daqueles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações;

7 - promover, junto às unidades e outros elementos da F.E.B., o pagamento das quotas fixas e outras importâncias que tiverem de ser pagas no teatro de operações;

8 - remeter por intermédio da Agência do Banco do Brasil as importâncias atinentes à consignação de família, aos diversos descontos e ao fundo de previdência, depois de feita a respectiva conversão;

9 - receber das unidades ou de outras agentes as importâncias atinentes às quotas fixas não pagas e conservá-las em depósito, de

acôrdo com o estabelecido pelo nº 2 do art. 35, das Instruções aprovadas pela Portaria nº 6.613, de 19 de Junho de 1944;

- 10 - comunicar à Pagadoria Central a remessa das importâncias;
- 11 - remeter, mensalmente, à Pagadoria Central, no Rio de Janeiro, a relação daquêles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações;
- 12 - pagar, mediante requisição, os adiantamentos autorizados pelo General Comandante da F.E.B.;
- 13 - manter escrituração sistematizada de todos os recursos financeiros geridos no teatro de operações;
- 14 - receber das unidades e de outros agentes os documentos atinentes à comprovação dos pagamentos do pessoal e efetuar o respectivo exame;
- 15 - organizar a prestação de contas atinentes ao pessoal com os documentos referidos no número anterior;
- 16 - receber as prestações de contas referentes aos adiantamentos;
- 17 - examinar a contabilidade das prestações de contas referidas no número anterior e remetê-las, depois de julgada exata, à Diretoria de Intendência do Exército, com destino à Sub-Diretoria de Fundos do Exército;
- 18 - levantar o balanço mensal de todo o movimento do Serviço e enviá-lo à Diretoria de Intendência do Exército, com destino à Sub-Diretoria de Fundos do Exército;
- 19 - informar e dar parecer sôbre todos os assuntos que lhes são peculiares, notadamente os que se prenderem a direitos, vencimentos e vantagens;
- 20 - propor ao General Comandante da F.E.B. as modificações que visam tornar o Serviço mais eficiente.

CAPÍTULO II

DA ORGANISAÇÃO

Art. 3º - O Serviço de Fundos da Fôrça Expedicionária Brasileira terá a seguinte organização:

- a) - Chefia;
- b) - Secções em número de quatro.

Parágrafo único - Como unidade administrativa autônoma compreende:

- a) - Fiscalização administrativa;
- b) - Tesouraria e Almoxarifado.

CAPÍTULO III

DAS SECÇÕES

Art. 4º - Sendo as Secções os órgãos de execução do Serviço, deverão articular-se em mútua colaboração visando a maior eficiência no rendimento do trabalho.

DA 1ª SECÇÃO

Art. 5º - À 1ª Secção (S 1), compete:

1 - organizar o fichário de todo o pessoal da Fôrça Expedicionária Brasileira que se encontra no teatro de operações, mediante documentos fornecidos pelas unidades e outros elementos;

2 - receber as relações daqueles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações, durante o mês;

3 - organizar as folhas para pagamento dos vencimentos e vantagens de todo o pessoal da F.E.B., no teatro de operações;

4 - entregar à 2ª Secção (S 2) as folhas referidas no número anterior, depois de autenticadas;

5 - organizar as relações daqueles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações durante o mês e promover a remessa das referidas relações à Pagadoria Central, no Rio de Janeiro;

6 - fazer o expediente relativo aos assuntos que lhe são peculiares;

7 - processar para pagamento as requisições de adiantamentos.

DA 2ª SECÇÃO

Art. 6º - À 2ª Secção (S 2), compete:

1 - receber da 1ª Secção (S 1) as folhas para pagamento dos vencimentos e vantagens do pessoal da F.E.B.;

2 - organizar em 3 (três) ou mais vias as ordens de pagamento atinentes às unidades e a outros elementos da F.E.B.;

3 - apresentar à Chefia para efeito de pagamento as folhas referidas no número um e bem assim as respectivas ordens de pagamentos;

4 - receber da Agência do Banco do Brasil todo o numerário destinado aos pagamentos no teatro de operações;

5 - enviar às unidades e outros elementos da F.E.B., por intermédio de oficiais, o numerário para pagamento do pessoal;

6 - receber as importâncias atinentes às quotas fixas e outras,

recolhidas pelas unidades e elementos da F.E.B.;

7 - manter registro de todo o numerário recebido e pagamento efetuado, de modo a evidenciar o saldo em caixa;

8 - enviar à 3ª Secção (S 3) todos os documentos necessários ao registro dos recebimentos e pagamentos;

9 - preparar os radiogramas atinentes à remessa de numerário à Pagadoria Central, no Rio de Janeiro, e outros referentes aos assuntos a seu cargo;

10 - organizar o processo da prestação de contas atinente ao movimento do Serviço e promover a respectiva remessa à Diretoria de Intendência do Exército, com destino à Sub-Diretoria de Fundos do Exército, depois de aprovado pelo Chefe do Serviço;

11 - fazer todo o expediente relativo aos assuntos que lhe são peculiares.

DA 3ª SECÇÃO

Art. 7º - À 3ª Secção (S 3), compete:

1 - organizar o fichário atinente ao registro de todo o movimento financeiro do Serviço;

2 - tomar conhecimento dos créditos postos à disposição da F.E.B.;

3 - escriturar todos os recebimentos e pagamentos efetuados pela S 2, mediante documentos autenticados que lhe serão por essa enviados;

4 - manter as contas correntes das unidades e outros elementos da F.E.B., bem como dos responsáveis por adiantamentos;

5 - receber da S 4 as comunicações atinentes às comprovações de despesas (pessoal, material, etc.) e efetuar os lançamentos, de modo a evidenciar a situação de cada conta;

6 - solicitar ao Chefe as providências que se tornarem necessárias para que a escrituração seja mantida em dia;

7 - organizar as demonstrações concernentes aos créditos, e numerários geridos pelo Serviço;

8 - levantar o balanço mensal do Serviço e promover a sua remessa à Diretoria de Intendência do Exército, com destino à Sub-Diretoria de Fundos do Exército, juntamente com as demonstrações referidas no número precedente, em colaboração com a S 4;

9 - organizar os quadros estatísticos dos pagamentos do pessoal, material, diferença de câmbio e outros de interesse do Serviço;

10 - fazer todo o expediente relativo aos assuntos que lhe são peculiares.

DA 4ª SECÇÃO

Art. 8º - À 4ª Secção (S 4), compete:

1 - organizar o fichário nominal das unidades e demais elementos da F.E.B., vinculados ao Serviço para efeito de recebimentos ou recolhimentos;

2 - receber os documentos das entidades referidas no número anterior, atinentes à comprovação de despesas (pessoal, material, etc.) e examiná-los quanto à contabilidade e aos requisitos que dizem respeito ao direito em relação ao pessoal;

3 - comunicar "em memorando" à S 3 as comprovações, indicando as importâncias comprovadas e os nomes dos responsáveis;

4 - organizar os processos de prestação de contas, isto é, reunir os respectivos comprovantes, emassá-los e numerá-los;

5 - manter estreita e continuada ligação com a S 3, no sentido de haver perfeita e exata harmonia, entre os balanços e respectivos comprovantes;

6 - solicitar ao Chefe do Serviço as providências necessárias quando os comprovantes não forem apresentados em tempo útil e contiverem falhas, que pela sua natureza não puderem ser sanadas pela Secção;

7 - agir em relação ao disposto no número anterior, de modo a evitar quanto possível a devolução de comprovantes, quando as falhas verificadas forem meramente formalísticas, ou ainda, quando puderem ser sanadas pela Secção;

8 - promover, em colaboração com a S 3, a remessa de processos de prestação de contas que se destinam à Sub-Diretoria de Fundos do Exército;

9 - manter registro sistematizado dos gestores de numerários que se acharem vinculados ao Serviço por dependência de comprovação.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Art. 9º - O Serviço de Fundos da F.E.B. como unidade administrativa autônoma obedecerá, no que for aplicado aos princípios estabelecidos pelo Regulamento de Administração do Exército e Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.

Parágrafo único - A Secretaria, Arquivo e Protocolo, obedecerão, no que for aplicável, aos princípios da regulamentação vigente.

CAPÍTULO V

DO PESSOAL - DA SUA DENOMINAÇÃO

Art. 10º - O pessoal do Serviço de Fundos da F.E.B. tem a seguinte denominação:

Chefe;
Adjunto;
Chefe de Secção;
Secretário;
Auxiliares.

Parágrafo único - O Chefe da 2ª Secção é o pagador do Serviço de Fundos da F.E.B..

DAS ATRIBUIÇÕES DO CHEFE

Art. 11º - Ao Chefe do Serviço de Fundos da F.E.B. compete:

1 - dirigir e administrar, orientar e fazer executar, pelos seus auxiliares, todos os encargos atribuídos ao Serviço de Fundos da F.E.B., na conformidade destas instruções e da legislação correspondente;

2 - solicitar ao Gen. Comandante da F.E.B. medidas necessárias ao bom funcionamento do Serviço, quando o assunto escapar às suas atribuições;

3 - designar os auxiliares para as diversas funções previstas nestas instruções;

4 - autorizar os saques contra o Banco do Brasil e bem assim os recolhimentos a esse estabelecimento;

5 - comunicar à Pagadoria Central, em rádio, a data da remessa da consignação de família, diversos descontos e fundo de previdência;

6 - baixar instruções sobre guarda, limpeza e horário de trabalho do Serviço de Fundos da F.E.B.;

7 - estudar propostas, indicações, sugestões, partes e outros assuntos submetidos à sua apreciação, decidindo os da respectiva competência e submetendo, os que escapam à sua alçada, às autoridades competentes, devidamente esclarecidas;

8 - entender-se diretamente com o Agente do Banco do Brasil, junto à F.E.B., sobre todos os assuntos que interessam ao Serviço;

9 - fiscalizar sem prévio aviso quaisquer registros, livros ou

documentos do Serviço de Fundos da F.E.B., sempre que julgar conveniente;

10 - fazer, por meio de rádio, que será confirmado por documentos enviados por via aérea, à Pagadoria Central, para que esta possa promover a habilitação dos herdeiros, comunicação dos falecimentos ocorridos, logo que receber das unidades, as quais, por sua vez, deverão proceder com a máxima urgência;

11 - remeter à D.I.E. o balanço mensal do Serviço de Fundos da F.E.B., por via aérea, sempre que possível, fazendo a comunicação da expedição por meio de rádio ou telegrama;

§ 1º - O Chefe do S.F. da F.E.B. será, nos seus impedimentos, substituído pelo respectivo adjunto.

§ 2º - O Chefe do S.F. da F.E.B., no exercício desta função, terá todas as atribuições e prerrogativas estabelecidas pelo R.I.S.G. para os Chefes de Estabelecimento, como Agente Diretor, terá todos os deveres consignados para esta função pelo R.A.E..

DO ADJUNTO

Art. 12º - Ao Adjunto, que é o substituto do Chefe, compete:

1 - secundar o Chefe na direção e administração do Serviço de Fundos da F.E.B., fazendo executar as determinações daquele e cumprir as disposições destas Instruções;

2 - sugerir a adoção das medidas que julgar úteis ao funcionamento do Serviço;

3 - estudar e dar parecer sobre os assuntos que tiverem de ser submetidos à decisão do Chefe;

4 - autenticar, com sua rubrica, os livros de escrituração e contabilidade da unidade administrativa;

5 - zelar pela polícia e disciplina interna do Serviço de Fundos da F.E.B., cumprindo e fazendo cumprir as determinações do Chefe;

6 - preparar o expediente do Chefe;

Parágrafo único - O Adjunto, além destas atribuições, exercerá as de Fiscal Administrativo, com os deveres e responsabilidades atribuídos a este pelo R.A.E..

DOS CHEFES DE SECÇÃO

Art. 13º - Os Chefes de Secções são auxiliares diretos do respectivo Chefe e, assim, compete-lhes:

1 - ter iniciativa e autoridade compatíveis com as responsabilidades que lhes cabem pelo serviço dentro das Secções;

2 - estabelecer as normas de trabalho para que este se processe sem delonga;

3 - solicitar ao Chefe os elementos necessários aos trabalhos da Secção;

4 - coordenar e fiscalizar os trabalhos da Secção;

5 - assinar as informações prestadas pela Secção;

6 - despachar com o Chefe o expediente que lhe está afeto;

7 - sugerir ao Chefe as medidas que a prática aconselhar;

8 - trabalhar sob regime de mútua cooperação, tendo em vista o interesse do Serviço de "primeira urgência";

9 - levar ao conhecimento do Chefe as irregularidades verificadas;

10 - examinar com frequência os registros a cargo da Secção;

11 - esforçar-se no sentido de obter o máximo de rendimento de trabalho, por meio de assídua assistência, estimulando os seus auxiliares;

Parágrafo único - O Chefe da 2ª Secção é o Pagador do Serviço e, como tal, além das atribuições constantes nos números anteriores deste artigo, compete-lhe:

1 - ser o elemento de ligação entre o Chefe do Serviço de Fundos da F.E.B. e a Agência do Banco do Brasil, afim de que as relações entre os dois órgãos se processem convenientemente;

2 - examinar as requisições de numerário depois de processadas e antes de serem submetidas ao Chefe, para efeito de pagamento;

3 - assinar os cheques, emitidos contra a Agência do Banco do Brasil, e apresentá-los ao Chefe para este opor-lhes o seu "autorizo";

4 - receber da Agência do Banco do Brasil o numerário necessário para os pagamentos que, por sua natureza, devem ser feitos em espécie;

5 - receber as importâncias atinentes às quotas fixas e outras não pagas por motivos diversos;

6 - efetuar os pagamentos depois de autorizados pelo Chefe, de acordo com as normas estabelecidas nestas Instruções;

7 - depositar na Agência do Banco do Brasil (Agefeb), e na conta do Serviço, as importâncias pertencentes a terceiros;

8 - fazer a demonstração atinente aos recebimentos e pagamentos de numerários, nos dias em que houver movimentos;

9 - manter escrituração de todos os recebimentos, pagamentos e recolhimentos a seu cargo, de modo a ter sempre em dia a situação do Caixa.

DO SECRETÁRIO

Art. 14º - Ao Secretário cabem as atribuições previstas nos artigos 61 a 66 inclusive, do Regulamento Interno dos Serviços Gerais, atinente a tudo que for aplicável ao Serviço.

DOS AUXILIARES

Art. 15º - Aos auxiliares cumpre executar e fazer cumprir as ordens dos Chefes, diligenciando de modo que os trabalhos se processem satisfatoriamente.

Parágrafo único - Cumpre aos auxiliares ter iniciativa e autoridade em relação aos encargos que lhes estão afetos.

CAPÍTULO VI

DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Art. 16º - Como elementos encarregados de efetuar o pagamento do seu pessoal, compete às unidades administrativas:

1 - enviar até o dia 20 de cada mês, ao Serviço de Fundos da F.E.B., a relação daquêles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações;

2 - receber mensalmente do Serviço de Fundos, juntamente com as folhas e demais documentos, o numerário para pagamento do seu pessoal;

3 - efetuar o pagamento referido no número anterior e recolher ao Serviço de Fundos as importâncias não pagas;

4 - prestar contas das importâncias recebidas, mediante demonstrações acompanhadas das las. vias das folhas referidas no número 2 (dois) dêste artigo;

5 - fazer constar da folha de pagamento os motivos por que este não foi efetuado;

6 - informar ao Serviço de Fundos, com presteza, sobre todos os assuntos relativos a vencimentos e vantagens do pessoal, para evitar atraso na organização das respectivas folhas.

Parágrafo único - As disposições dêste artigo são extensivas aos demais elementos da F.E.B. que, sem serem propriamente unidades administrativas, teem o encargo de efetuar o pagamento do seu pessoal.

CAPÍTULO VII

DO TESOUREIRO DA UNIDADE ADMINISTRATIVA

Art. 17º - O Tesoureiro da Unidade Administrativa é o elemento de ligação entre a respectiva unidade e o Serviço de Fundos da F. E.B. e, como tal, cumpre-lhe:

- 1 - providenciar para que as relações daquêles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações, durante o mês, sejam encaminhadas em tempo útil ao Serviço de Fundos;
- 2 - receber mensalmente do Serviço de Fundos, juntamente com a respectiva demonstração, o numerário para pagamento do pessoal;
- 3 - efetuar o pagamento dos vencimentos aos oficiais e, quanto às praças das sub-unidades, pagar aos Comandantes respectivos ou oficiais para isso delegados as importâncias devidas, mediante recibo;
- 4 - receber as importâncias não pagas pelas sub-unidades, mediante guia nominal e recolhê-las ao Serviço de Fundos;
- 5 - providenciar para que a comprovação do pagamento do pessoal se efetue com regularidade e em tempo útil;
- 6 - escriturar as cadernetas de vencimentos dos oficiais;
- 7 - manter registro sistematizado de todo o numerário gerido pela unidade.

Parágrafo único - Além das atribuições previstas neste artigo, cabem ao Tesoureiro da unidade mais as constantes do Regulamento de Administração do Exército que não colidirem com estas.

CAPÍTULO VIII

DOS COMANDANTES DE SUB-UNIDADES

Art. 18º - Aos Comandantes de Sub-unidades, que colaboram na consecução do pagamento das praças sob o seu comando, cumpre:

- 1 - providenciar para que em tempo útil sejam encaminhadas à Tesouraria da unidade as relações daquêles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações durante o mês;
- 2 - receber do Tesoureiro, juntamente com as respectivas folhas de vencimentos e vantagens, o numerário para o pagamento do seu pessoal;
- 3 - autorizar que, pelo sub-tenente, seja efetuado o pagamento das praças;
- 4 - assistir ao pagamento referido no número anterior ou designar um oficial para fazê-lo;

5 - fazer constar o motivo pelo qual não foi feito o pagamento daquêles cujas importâncias devam ser recolhidas à Tesouraria;

6 - recolher à Tesouraria, mediante guia nominal, as importâncias que não foram pagas às praças, com a declaração dos motivos;

7 - solicitar providências em relação ao pagamento do seu pessoal sempre que se verificar atraso ou irregularidade;

8 - diligenciar no sentido de serem prestados com presteza e precisão os informes atinentes aos vencimentos e vantagens, afim de evitar atrasos ou delongas nos respectivos pagamentos;

Parágrafo único - Os Comandantes das Sub-unidades poderão designar oficiais para exercerem as funções que lhes são atribuídas neste artigo.

CAPÍTULO IX

DOS CRÉDITOS E NUMERÁRIO

Art. 19º - Os créditos destinados às despesas da Fôrça Expedicionária Brasileira e registrados pelo Tribunal de Contas serão distribuídos à Diretoria de Intendência do Exército para redistribuição ao Serviço de Fundos da F.E.B., no teatro de operações de além-mar.

Art. 20º - A remessa do numerário correspondente às redistribuições de crédito ao Serviço de Fundos da F.E.B., no teatro de operações em além-mar, será feito por intermédio do Ministério da Fazenda.

Art. 21º - Os créditos e o numerário postos à disposição do Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira destinam-se exclusivamente às despesas de pagamento do pessoal, de material, de prestação de serviço, e eventualmente em indenizações, tudo mediante autorização expressa do citado Comando.

Art. 22º - Os suprimentos ou adiantamentos para despesas de material ou de execução de serviços serão feitos mediante requisição especial, como atualmente se procede, no Ministério da Guerra, depois da autorização de que trata o artigo anterior.

CAPÍTULO X

DO PAGAMENTO DO PESSOAL

Art. 23º - O pagamento do Pessoal da F.E.B. que se acha no teatro de operações será feito de acôrdo com o que dispõem estas Instruções.

Art. 24º - O Serviço de Fundos da F.E.B. manterá registro nominal, por meio de fichas, de todo o pessoal da F.E.B. que se acha

no teatro de operações.

Parágrafo único - As fichas referidas neste artigo indicarão em cruzeiros e em dólares a importância total dos vencimentos e vantagens que correspondem aos postos e graduações.

Art. 25º - As fichas de vencimentos e vantagens serão organizadas pela 1ª Secção do Serviço.

Art. 26º - Para efeito do artigo anterior, as unidades e outros elementos da F.E.B. enviarão até o dia 20 de cada mês as relações daqueles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações.

Art. 27º - Recebidas as relações referidas no artigo anterior, depois de controladas, serão assinaladas, nas respectivas fichas, os nomes delas constantes, os quais, para facilitar o serviço, figurarão no fim das folhas de pagamento.

Art. 28º - Os oficiais constarão numa única folha, por unidade e, as praças, em folhas organizadas por sub-unidade.

Parágrafo único - Quando as circunstâncias impuzerem, poderá ser organizada uma folha adicional, tanto para oficiais como para praças, sendo que para estas será sempre por sub-unidade.

Art. 29º - As folhas serão organizadas, em princípio, em 3 vias, que terão os seguintes destinos: a 1ª via constituirá o comprovante; a 2ª ficará na sub-unidade (as dos oficiais na Tesouraria e as das praças nas sub-unidades) e a 3ª ficará na S-1 do Serviço de Fundos..

Art. 30º - Uma vez autenticadas as folhas para pagamento do pessoal, a S-1 as enviará, juntamente com as respectivas ordens de pagamento, à S-2.

Parágrafo único - As ordens de pagamento a que se refere este artigo serão extraídas em quatro vias, que terão os seguintes destinos: a 1ª, depois de assinado o recibo, constituirá comprovante do Pagador; a 2ª será encaminhada pelo Pagador à S-3, depois de efetuar o pagamento; a 3ª será entregue ao Tesoureiro da unidade e a 4ª pertencerá ao arquivo da S-1.

Art. 31º - A 1ª Secção organizará os recibos, em que os comandantes das sub-unidades darão quitação ao Tesoureiro da unidade.

Parágrafo único - Os recibos a que se refere este artigo serão organizados em duas vias, que terão os seguintes destinos: a 1ª constitui comprovante do Tesoureiro e a 2ª ficará, como cópia, com o comandante da sub-unidade.

Art. 32º - A 2ª Secção, de posse da documentação organizada pela S-1, efetuará o pagamento do numerário aos tesoureiros das unidades, fazendo-lhes entrega das respectivas folhas e documentação correspondente.

Art. 33º - O pagamento será efetuado na própria unidade ou em

pontos previamente estabelecidos pelo Chefe do Serviço que se entenderá, para isso, com o Comandante da F.E.B..

Parágrafo único - Para facilitar a entrega do numerário em tempo útil, o Chefe da S-2 providenciará para serem enviados dois ou mais oficiais com a incumbência de efetuarem a entrega do numerário, cabendo a cada oficial um determinado número de unidades.

Art. 34º - O Serviço de Fundos manterá, com as unidades, constante ligação, por intermédio de oficiais que irão até onde as mesmas se encontrarem, afim de estabelecerem a mais eficiente articulação.

Parágrafo único - Cumpre aos oficiais referidos neste artigo prestar às unidades todos os esclarecimentos atinentes aos assuntos que dizem respeito à gestão do numerário.

Art. 35º - O pagamento, no âmbito da unidade, se processará da seguinte forma:

1 - os oficiais serão pagos diretamente pelo respectivo tesoureiro e as praças receberão nas sub-unidades;

2 - para efeito do número anterior, os comandantes de sub-unidades receberão dos Tesoureiros o numerário, juntamente com as respectivas folhas, para efetuarem o pagamento, mediante recibo;

3 - os comandantes de sub-unidades poderão designar oficiais para se encarregarem da consecução do pagamento do seu pessoal;

4 - nas folhas dos oficiais e de sargentos será cobrado recibo nas duas vias e, quanto às das demais praças, será lançada na respectiva coluna a palavra "Pago", rubricadas todas as páginas;

5 - quando não for possível efetuar o pagamento, serão declarados os motivos e o destino da importância na coluna de observações ou de rubrica;

6 - as disposições do número anterior serão aplicadas aos oficiais, sargentos e demais praças, obedecendo-se ao mesmo princípio em relação aos demais consignados em folha de pagamento.

CAPÍTULO XI

DOS RECOLHIMENTOS

Art. 36º - As importâncias não pagas, quer pelo Tesoureiro quer pelas sub-unidades, serão recolhidas ao Serviço de Fundos.

Parágrafo único - As importâncias daquêles que se acham baixados serão pagas no estabelecimento hospitalar, exceto aquelas cujos titulares não puderem recebê-las.

Art. 37º - Os recolhimentos referidos no artigo anterior serão feitos da seguinte forma:

1 - as sub-unidades recolherão à respectiva tesouraria, em guia, onde serão indicados os nomes, as importâncias e o mês a que se referem, bem como os motivos;

2 - as guias aludidas no número anterior serão organizadas em 3 (três) vias, que terão os seguintes destinos: a 1ª será anexada à guia geral de recolhimento ao Serviço de Fundos; a 2ª pertencerá ao arquivo da Tesouraria e a 3ª ficará na sub-unidade, cumprindo ao Tesoureiro dar quitação em todas as vias;

3 - as importâncias não pagas pelo tesoureiro serão recolhidas em guia geral, à qual será anexada a 1ª via nominal, análoga à descrita no número um deste artigo;

4 - a guia atinente aos que são pagos diretamente pelo Tesoureiro será feita em 2 (duas) vias, que terão os seguintes destinos: a 1ª ficará no Serviço de Fundos e a 2ª pertencerá ao arquivo da Tesouraria da unidade;

5 - a guia geral indicará a importância total daquêles que são pagos diretamente pela Tesouraria, com a discriminação das parcelas, por sub-unidade;

6 - a guia a que se refere o número anterior será organizada em 4 (quatro) vias, que terão os seguintes destinos: as 1ª e 2ª ficarão no Serviço de Fundos; as 3ª e 4ª serão devolvidas à unidade, depois de quitadas, sendo que a 3ª, como comprovante, acompanhará as folhas de pagamento, e a 4ª pertencerá ao arquivo da Tesouraria da unidade.

Art. 38º - As importâncias destinadas a recolhimento, serão, em princípio, arrecadadas por elementos do Serviço de Fundos, que irão às unidades colher os comprovantes 20 (vinte) dias após a entrega do numerário, dando quitação das quantias recebidas.

CAPÍTULO XII

DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS

Art. 39º - As prestações de contas atinentes às despesas da Fôrça Expedicionária Brasileira, no teatro de operações, compreendem duas espécies distintas: uma relativa ao pagamento do pessoal da F. E. B. e outra referente às despesas de material, prestações de serviço, etc..

Art. 40º - As prestações de contas atinentes aos pagamentos do pessoal da F. E. B. se processarão pelos diversos escalões, isto é, os diferentes agentes se liberarão das responsabilidades que lhes cabem, pelas importâncias recebidas, por meio de apresentação dos respectivos comprovantes àquêles de quem tiverem recebido numerário.

Art. 41º - Os comandantes de sub-unidades prestarão contas ao tesoureiro da respectiva unidade e este prestará contas ao Serviço de Fundos da F. E. B. com a documentação que recebe dos comandos e das sub-unidades e com aquela que lhe é peculiar.

Parágrafo único - As prestações de contas atinentes aos pagamentos do pessoal serão prestadas mediante balancetes, conforme modelo empregado pelas unidades (R.A.E.).

Art. 42º - Os processos de prestações de contas serão coletados pela S-4 do Serviço de Fundos, à qual compete rever os documentos e organizar o processo de prestação de contas do referido Serviço.

Parágrafo único - À 4ª Secção cumpre corrigir as falhas dos processos de prestação de contas, quando tais falhas possam ser sanadas por outro que não esteja vinculado à documentação.

Art. 43º - As prestações de contas atinentes às despesas de material, execução de serviço, etc., em princípio correspondem aos adiantamentos autorizados pelo Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Art. 44º - As prestações de contas referidas no artigo anterior poderão ser feitas parceladamente, ficando o saldo com os responsáveis, a exemplo de como se procede em relação aos suprimentos, atribuídos às unidades em tempo de Paz.

Art. 45º - Como moeda oficial no teatro de operações será adotado o "dollar", assim os documentos de despesa serão cifrados na referida moeda.

Art. 46º - Dadas as circunstâncias em que são efetuadas as despesas, num teatro de operações e em país estrangeiro, as despesas serão relacionadas, como se procede com as de pronto pagamento; serão datadas e assinadas por quem as efetuar, devendo, no entanto, trazer aposta a declaração "Reconheço a legalidade da despesa", do Comandante ou Chefe que a autorizar.

Art. 47º - As relações das despesas a que se refere o artigo anterior serão organizadas, em princípio, em papel de 22 x 33 cmts. e trarão na parte superior o dizer: - FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA e o nome da unidade ou elemento a que pertence o responsável pelo adiantamento.

Art. 48º - A prestação de contas dos adiantamentos será feita mediante balancete, conforme modelo estabelecido (R.A.E.).

CAPÍTULO XIII

DOS ADIANTAMENTOS

Art. 49º - Os adiantamentos serão pagos mediante requisição dos interessados, apresentadas em duas vias ao Serviço de Fundos.

Parágrafo único - A requisição a que se refere este artigo terá a forma de ofício comum, na qual será passada a quitação.

Art. 50º - O pagamento de qualquer adiantamento só terá lugar depois que o Chefe do Serviço de Fundos estiver autorizado pelo Comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

CAPÍTULO XIV

DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DO SERVIÇO DE FUNDOS

Art. 51º - O Serviço de Fundos da Fôrça Expedicionária Brasileira prestará conta à Diretoria de Intendência do Exército de todo o numerário gerido durante o mês.

Art. 52º - O processo de prestação de contas referido no artigo anterior compreenderá as folhas de pagamento do Pessoal da F.E.B., bem como as requisições de adiantamento e outros documentos de Receita e Despesa.

§ 1º - A prestação de contas será feita mediante balancete que indicará a Receita e Despesa, bem como o saldo sob a responsabilidade do Serviço.

§ 2º - Acompanharão o balancete os anexos atinentes à situação dos créditos, saques emitidos contra a Agência do Banco do Brasil e outros que visam facilitar a fiscalização e o controle.

§ 3º - As prestações de contas dos adiantamentos após o exame aritmético efetuado pela S-4 do Serviço, serão encaminhadas à Diretoria de Intendência do Exército.

CAPÍTULO XV

DAS RELAÇÕES DO SERVIÇO DE FUNDOS COM A PAGADORIA

CENTRAL, NO RIO DE JANEIRO

Art. 53º - O Serviço de Fundos manterá com a Pagadoria Central, no Rio de Janeiro, as mesmas relações estabelecidas nas Instruções aprovadas pela Portaria nº 6.613, de 19 de Junho de 1944, que eram pertinentes à então Pagadoria Fixa.

Art. 54º - O Serviço de Fundos remeterá à Pagadoria Central, no Rio de Janeiro, no fim de cada mês, as relações daqueles cujos vencimentos e vantagens sofreram alterações. E por intermédio da Agência do Banco do Brasil enviará, depois de efetuada a respectiva conversão, as importâncias atinentes aos pagamentos que devam ser efetuados no Brasil e outras determinadas nas Instruções referidas no artigo anterior.

CAPÍTULO XVI

DA CONTABILIDADE E ESCRITURAÇÃO

Art. 55º - A contabilidade e escrituração serão centralizadas na S-3 do Serviço, que terá a seu cargo a organização dos balanços, balancetes e demais documentos contábeis e estatísticos, atinentes à gestão de numerário.

Art. 56º - Os lançamentos e registros serão feitos em fichas, folhas soltas ou livros, em face de documentos organizados no âmbito do Serviço, os quais pertencerão ao arquivo da S-3.

§ 1º - Os documentos referidos neste artigo compreendem as ordens de pagamentos, comunicação de recebimento, de prestações de contas, bem como de outros que dizem respeito ao movimento de número.

§ 2º - As fichas, folhas soltas ou livros serão empregados de conformidade com a natureza da escrita e o interesse do serviço.

CAPÍTULO XVII

DOS MODELOS EM GERAL

Art. 57º - Tendo em vista a centralização do expediente no Serviço de Fundos, ficará a cargo a adoção dos modelos que se fizerem necessários.

Parágrafo único - Na adoção dos modelos o Serviço de Fundos terá em vista o aproveitamento daqueles que as unidades e outros órgãos têm em depósito, fazendo nos mesmos as notificações que a prática aconselhar e beneficiar o serviço.

CAPÍTULO XVIII

DO PESSOAL EM GERAL

Art. 58º - O Serviço de Fundos da F.E.B., resultante da fusão do Serviço de Fundos da 1ª D.I.E. e da Pagadoria Fixa, terá o pessoal previsto pelo quadro anexo.

§ 1º - Passarão a servir no novo órgão criado os oficiais, sargentos e praças que pertenciam aos órgãos extintos, desde que não haja incompatibilidade hierárquica e convenha ao Serviço.

§ 2º - Competirá ao Comandante da Fôrça Expedicionária designar o pessoal para o respectivo serviço, de acordo com o estabelecido neste artigo.

§ 3º - Dadas as condições de instalações e segurança, o Serviço terá um contingente de 15 soldados, 2 cabos e 1 sargento (3º ou 2º).

§ 4º - Para o completo do pessoal necessário à execução do serviço, além dos sargentos e praças que compreendem os efetivos do Serviço de Fundos da 1ª D.I.E. e da Pagadoria Fixa, o novo órgão terá mais 15 praças, cabos e soldados, para auxiliar a organização das folhas de pagamentos e outros misteres.

§ 5º - Os cabos e soldados deverão possuir habilitação para exercer funções burocráticas.

CAPÍTULO XIX

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 59º - Continuam em vigor os dispositivos constantes das Instruções aprovadas pelas Portarias nºs. 6.499 e 6.613, de 23 de

Maio e 19 de Junho de 1944, respectivamente, que não colidirem com estas Instruções.

QUADRO DE EFETIVO DO PESSOAL PARA O SERVIÇO DE FUNDOS DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA															
DISCRIMINAÇÃO		O F I C I A I S						P R A Ç A S						T O T A L	L
		Coronel	Ten.-Cel.	Major	Capitão	1º Tenente	2º Tenente	S O M A	Sub-tenente	1º Sargento	2º Sargento	3º Sargento	Cabos e Soldados	S O M A	
Chefia e Adminis- tração	Chefe.....	1 ^x	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Adjunto.....	-	1 ^x	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Secretario.....	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Tesoureiro e Alomoxarife.	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Auxiliares.....	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	3	7	7
1ª Sec.	Chefe.....	-	-	1 ^x	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Auxiliares.....	-	-	-	-	1	2	3	-	-	1	2	19	22	25
2ª Sec.	Chefe.....	-	-	1 ^x	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Auxiliares.....	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	2	3	4
3ª Sec.	Chefe.....	-	-	1 ^x	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Auxiliares.....	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	3	5	6
4ª Sec.	Chefe.....	-	-	1 ^x	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Auxiliares.....	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	5	8	9
T O T A L.....		1	1	4	1	3	4	14	1	2	3	7	32	45	59

OBSERVAÇÕES:- Para os serviços gerais e segurança, o Serviço terá um contingente de quinze praças, dois cabos e um sargento.

(x) - O cargo poderá ser desempenhado também por oficial de posto imediatamente inferior do indicado no quadro orgânico.



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

Sao Paulo, 15 de Setembro de 1945.

Do Capelão Chefe

Ao Exmo. Sr. General Comendante.

Assunto : Relatório (Apresenta)

I - Com o presente venho apresentar a V. Excia. o Relatório Final do SERVIÇO DE ASSISTENCIA RELIGIOSA .

II - Motivos imperiosos de saude impediram-me de apresentá-lo, como era desejo de V.Excia. , no p.p. dia 13 e por este motivo peço reapeitosamente escusas.

III - Deus guarde V.Excia.

Pe. João Pheeney Silva
Pe. João Pheeney Silva
Ten. Cel. Capelão Chefe



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

RELATÓRIO FINAL

Exmº. Sr. General:

Apresento^{ando} a V. Excia. o Relatório das atividades dos Capelães da F.E.B., seja este ato uma homenagem dos Capelães a V.Excia., sob cujas ordens estivemos na campanha da Itália. O denodo e a clarividência com que V.Excia. soube dirigir a F.E.B., nos serviu de incentivo para com mais entusiasmo cumprirmos o nosso dever. Queremos, ao mesmo tempo, pôr em relevo aqui a nossa gratidão aos bravos Oficiais e Soldados que sempre nos trataram com deferência e amizade. Quando daqui partimos, foi nosso intento fazer de nosso apostolado um meio de servir ao Brasil, auxiliando o nosso valoroso soldado a cumprir o dever austero e nobre de combater pela liberdade e pelo direito.

VIAGEM DO 1º ESCALÃO:.....

PRIMEIROS TEMPOS....

Enquanto estávamos os primeiros passos nos campos de luta, no Brasil, a Assistência Religiosa era organizada nos quartéis das Forças Expedicionárias. Apresento à consideração de V.Excia. alguns trechos de relatórios dos Capelães sobre este trabalho.

"Nomeados, em 4 de julho de 1944, para o 1º R.I., fomos logo apresentados ao sr. Cél. Agnaldo Caiado de Castro, Comandante do Regimento, e aos demais Oficiais, dando assim início ao nosso

continua



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

"trabalho que pela bondade e orientação do Comandante e demais
 "Oficiais e praças, pudemos preparar nossa primeira festa reli-
 "giosa e oficial." Estiveram presentes o sr. Arcebispo que ce-
 "lebrou a santa missa. Sua Excia, O Ministro da Guerra e mais al-
 "guns Generais. Foram distribuídas 250 comunhões e entregues
 "as bandeiras aos Capelães e benta a flamula oferecida ao Re-
 "gimento pela "Noite". Os demais dias correram normais, estan-
 "do os Sacerdotes durante todo o expediente do quartel óra em
 "contacto com os Oficiais, óra com as praças, afim de adquirir
 "de ambos aquilo que eles precisavam, - a confiança em seu Cape-
 "lão." (Capelão Pe. João Batista Cavalcante)

Demonstrando ~~ainda~~ as boas relações entre os Capelães e a
 tropa, ainda este outro trecho:

"As relações com os senhores Oficiais são as melhores possíveis.
 "Contamos todos no número de nossos amigos. Os Capelães tem rece-
 "bido continuo apoio do Comando." (Pe. Jorge Brito).

O S.A.R., como bem sabe V.Excia., não se limita à parte pró-
 priamente religiosa. Sendo o verdadeiro religioso um homem
 completo, física e moralmente, os Capelães trabalharam pelo au-
 mento de vida moral e cívica, como podemos ver a seguir:

"Serviço Especiais: 1ª Comemoração do dia 7 de setembro, missa
 "com oração patriótica; 2ª Na hora da partida pequena locução
 "de despedida ao soldado e oração pelo êxito da Expedição Bra-
 "sileira." (Fr. Orlando Alvares).

3ª - "ASSISTENCIA MORAL: Não nos tem faltado oportunidade

continua



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

E. Phunof

"de auxiliar os soldados em todas as suas necessidades. Constan-
temente somos procurados em nossa barraca para redigirmos car-
tas para aqueles que sentem dificuldades em tal. Também são
tantas as ocasiões de aconselharmos os mesmos em o fiel cumpri-
mento dos seus deveres de homens e soldados empenhados no cum-
primento de um sagrado dever. Temos visitados os Hospitais
confortando os nossos soldados queridos." (Pe. Nilo Kollet).

Este espírito de colaboração continuou a bordo do General
Meigs, reconhecido pelos Comandos, conforme se depreende dos
seguintes tópicos: "Missas celebradas a pedidos de diversos sol-
dados-26; procissão de Nossa Senhora em um dos compartimentos; pa-
rece-me que o estado moral da tropa sempre é melhor e isto de-
vido às prédicas civicas e morais, feitas diariamente aos sol-
dados." (Fr. Orlando Alvares).

"Todas as noites no compartimento das praças do Nono B.E.,
recitavamos os terços, a ladainha, sempre acompanhada de pequena
doutrinação; o comparecimento era quasi total". (Pe. Nilo Kollat)

"Nosso convivio diário, junto aos soldados em Catequese quasi
que individual, foi para nós o ponto de vista inicial e princi-
pal de todo o nosso trabalho no Exercito. Agora, no campo de
batalha, este fruto se fará sentir não só no valor de nossos
homens, mas na resignação em suportarem as desgraça da guerra
e intemperies do tempo". (Pe. João P. Cavalcante).

Entretanto mourejavamos nós nos prodromos da luta na Italia.

continua



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

eis como se expressa o Capelão Padre Noé Pereira lembrando os tempos de Tarquinia:

"De começo,devo logo salientar a acolhida respeitosa e o
"prestigio, que o senhor Cél.Cmt. e demais Oficiais me proda-
"galizaram,facilitando na medida do possível conforme as cir-
"cunstancias, o meu ministério na tropa. O contacto própria-
"mente dito com a trópa se deu no acampamento de Tarquinia,on-
"de o Regimento começou a receber o resto do material de loco-
"moção e as armas para os exercicios de guerra. Dificuldades
"inumeras não podiam faltar a mim, que vieram de um ambiente cal-
"mo, como é a vida paroquial, e começava a vida militar, comple-
"tamente nova, cheia de incertezas, de apreensões angustiosas e
"de peripécias as mais diversas... A graça de Deus não me fal-
"tou e o meu primeiro objetivo foi o de ambientação; de fato,pre-
"liminalmente para nós Capelães era de suma importancia "prepa-
"rar o ambiente","cativar a simpatia dos militares para a nossa
" missão, que pela primeira vez ia ser exercida oficialmente na
" Republica... A permanencia do Capelão na trópa é uma fonte enin-
"terrupta de conforto ao soldado:- convive intimamente com todos
"participando dos mesmos alimentos,padecendo com eles as incien-
"cias do tempo,arrostando iguais perigos de vida;no seu officio de
"Pai e Pastor perscruta as suas consciencias para aconselhar e gui-
"ar, alegrando-se com todos nos momentos de prazer e consolando-
"os e reanimando-os nas horas de dor e tristeza. "A ação bene-

continua



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

S. J. Phunc

" fica de nosso ministério se faz sentir principalmente com
" relação aos doentes e feridos que necessitam de muito confor-
"to e assistencia. " Para aquilatar toda a benemerência do ser-
"viço religioso seria preciso penetrar em seus corações, pois
"os dramas dos corações humanos se desenrolam sempre num sená-
"rio misterioso e impenetravel aos olhares dos homens. DEUS
"AITEM INTUETUR COR..."

Com a chegada do 2º Escalão, estando já os batalhões do pri-
meiro dotados de seus Capelães, novas diretivas tomou a organi-
zação do S.A.R..

No acampamento de Pizza realizou-se a primeira reunião dos
Capelães recém-chegados; foi-lhes designado setor de trabalho;
receberam orientação complêta para facil adaptação aos trabalhos
de campanha; embora não tivesse os mesmos frequentado uma esco-
la tecnica de Capelães, como eciste nos Estados Unidos, todos
supriram esta falha com sua bôa vontade, seu espirito verdadei-
ramente sacerdotal e seu grande amor a causa do Brasil. Em
pleno desenvolver da guerra, sempre lado a lado do soldado em
toda as circunstancias cresceu sempre o seu trabalho, trabalho
êsse reconhecido por V.Excia. e por todos os Comandantes de Uni-
dades ou Sub-Unidades, aos quais sempre mostraram reconhecimen-
to aos nossos soldados .



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

P. Cheney

Como é do conhecimento de V.Ecia., nossos Capelaes desenvolveram suas atividades em todos os campos; desjo lembrar apenas alguns mais interessantes, como sejam o servico junto dos doentes e feridos e junto dos nossos mortos queridos:

HOSPITAIS

No Batalhão de Saúde atendia aos feridos o Capelão Padre Jorge Ferreira de Brito, nos Hospitais os Capelaes Pes.Olavo Ferreira de Araujo, Gregorio Peregrino Comaceto e Enzo de Campos Gusso, e alem disto, como era desejo de V. Excia., cada Capelão de Unidade sempre que possivel visitava os hospitais.

Podemos aquilatar seus trabalhos pelos trechos de alguns relatorios: "O Capelão Chefe da F.E.B. não podia ter sido mais feliz na escolha que fez. O padre Gregorio vem se conduzindo de uma maneira impecavel cumprindo integralmente as funcoes afetas a seu cargo. Alem das missas, confissoes, comunhoes, predicas, palestras, etc., rotina de todos os dias, o Pe. Gregorio está no momento substituindo o Capelão Americano que rara é a noite em que não atende nesta ou aquela enfermaria ao chamados que lhe são feitos. Dedicado inteiramente a profissao que abraçou, satisfazendo plenamente aos desejos desta Chefia, tendo se revelado alem de tudo um colaborador leal, um verdadeiro sacerdote. (Mr. Sadyr Fischer, Major Chefe do 7º Hospital, Livorno).

VISITA AS ENFERMIARIAS

"Diariamente percorro todas as enfermarias, visitando aos baixados, confortando-os, distribuindo e escrevendo correspon-

nos países, confortando-os, distribuição e escaleamento colabora-

„Distritamente Belcollo todas as enfermidades, deixando

LISTA DE ENFERMIDADES

que, nos países do do Hospital, (tudo isto).

do um colaborador, para, um verdadeiro escudo. (M. aqui, dis-
tribuem-se nos países destas partes, sendo se deixando a quem de in-
teresse. Deixando inteiramente a distribuição das partes, satisfazendo
que não se esqueça destas ou adquire enfermidades no momento de que se
momento apresentando o trabalho americano que tem e a noite em
distritos, etc. Logo de todas as partes, o Dr. Gregório está no
e sem custo. Além das missas, confissões, comunhões, benções,
uma maneira imbecil de contribuir inteiramente as doenças estas
leis na escola de leis. O Dr. Gregório tem se ocupando de
leis e leis: „O trabalho que se faz. E. B. não pode ser algo mais

podemos adquirir sem despesas de mais despesas de alguma
maneira sempre que houver de deixar as partes.

se, e quem quer, como eis de deixar de A. Exce. cada trabalho de
leis de vários, Gregório, Belcollo, com o seu e tudo de ambos, que
todas as leis de leis, nos hospitais os trabalhos de. O trabalho de

no trabalho de saúde sempre nos países o trabalho de

HOSPITAIS

e países e tudo dos países mortos e vivos:

alguma mais interessantes, como sejam o trabalho de tudo dos países
logos e suas atividades em todas as partes: de tudo sempre e sempre
como e do conhecimento de A. Exce. países, trabalhos de



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

P. P. Cheney

"correspondencias, recolhendo-as, satisfazendo pedidos, resolvendo
"dificuldades etc.," (Pe. Gregorio Comaceto).

" VISITAS DE CAPELAES:- O Capelão Chefe e outros Capelães teem
"visitado os baixados, trazendo correspondencia, atendendo pedidos,
"confortando a todos e celebrando a Santa Missa nas enfermarias".
"Visitamos tambem nossos feridos e doentes nos Hospitais de Livorno
"e Napoles e Pistoia, levando-lhes alem da assistencia religiosa,
"santinhos, gilets para barba cigarros e correspondencia."
"Ainda ha pouco percorri os hospitais de Pistoia e Livorno, onde
visitei nossos soldados baixados e tomando nota das necessidades dos
mesmos do Batalhão, esperando em Deus fazer mais vezes essa visita
que tanto conforto dão á eles" (Pe. Aquiles Silvestre).

" Feita a apresentação ao sr. Major Diretor do 7º Hospital,
que nos acolheu distintamente, começamos nossa missão visitando, a-
companhados do Sgt. Ajudante do Capelão daquele Hospital posto a
nossa disposição, oficiais e praças baixados, de enfermaria em en-
fermaria, leito a leito a todos transmitindo palavras de conforto
e animo e os votos de boa entrada de ano, em nome do Comando e com-
panheiros empenhados na luta. Pediram-me as nossas praças baixadas,
que escrevesse as suas familias, para o que me deram o respectivo en-
derreço, com a condição que nenhuma referencia houvesse a respeito
de seu estado de saúde. Para cada um deixamos carteiras de cigarro,
fosforos, pasta para dente, livros de orações e terços."

" No 64º Hospital foram por nos visitados os dois unicos bai-
xados, Capitão Cangussú e soldado Benedito Nalciso, tendo sido



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

P. Cheney

"observado por nós em ambos grande elevação de espirito em vista
"do seu quasi restabelecimento. As nossas praças do 16º Hospital,
"emp Pistoia, vão bem e todos desejoso de voltar a seus postos
"na linha de frente. Todos os doentes pediram fosse encaminhada pa-
"ra os respectivos hospitais a correspondencia chegada; com refe-
"rencia aos vencimentos segue uma relação anexa a esta parte acom-
"panhada de outras informações." (Pe. Joaquim de Jesus Dourado).

FESTA DE NATAL :

" Esta festa essencialmente cristã e brasileira, nós a procura-
"mos realizar de modo tal que fosse mais um auxilio para o moral da
"tropa. A saudade do Brasil crescia sempre mais. Como lenitivo, se-
"ria o Natal celebrado como é nosso costume aqui, junto as nossas
"familias. Para tanto, com a boa vontade do Cél. Oswaldo Mota, fui
" a Firenze onde adquiri uma bela imagem do Menino Jesus, de tama-
"nho natural, imagem que será depositada na Igreja dos Militares, co-
"mo lembrança do Natal da FEB na Italia, e 20 mil santinhos a serem
"distribuidos como lembrança a cada soldado.

" A Imagem percorreu todas as Cias. e Grupos da FEB, a come-
"çar do Q.G. de V.Excia., então em Porreta.

Os Capelaes se dedicaram a celebrar o Natal de modo Comove-
dor aproveitando para elevação moral do soldado.

"Instituímos com bom resultado a campanha e o concurso dos
Presepios. Destes conseguimos com a sempre cativante colaboração
"dos oficiais da tropa armar seis nas seguintes localidades: Suvia-
"ana, Sila, Porreta, Castelo de Cassio, Riola e Molinhos " (Pe.Nilo
"Kolet).



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

Pe. Noé Pereira

" Promoví os festejos do Santo Natal no Hospital; insentivei
 "os enfeites comemorativos nas enfermarias com disticos cristãos;
 "ar,ei um pequeno presepio na Capela do Hospital e celebrei missa
 "a meia noite no dia de Natal. Tenho a notar a visita honrosa da
 "imagem do Menino Jesus, trazida a esta Hospital pelo Revmo. Capel
 "lão Chefe". (Pe. Noé Pereira).

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL AOS QUERIDOS MORTOS:

" Mereceram os que tombaram nos campos de batalha, longe
 da querida Pátria, o especial carinho dos serviço de Assistência
 Religiosa. Todos os nossos mortos foram devidamente sepultados cris
 tãmente, sendo acompanhados á ultima morada por um ou varios Cape
 laes. Quando o numero de Capelães cresceu, resolveu esta Chefia
 designar um Capelão para o Pelotão de Sepultamento, encarregado de
 fazer todo sufragio em favor da alma desses nossos companheiros.
 Acompanhava este Capelão sempre os trabalhos de identificação dos
 mesmos e diariamente celebrava a Santa Missa pelo eterno descanso
 de suas almas. Diariamente, como é do conhecimento de V. Excia.
 eram celebradas pelos diversos Capelães tres missas nesta mesma
 intenção. Desde Tarquinia, onde perdemos nosso primeiro homem, até
 Pistoia, onde deixamos nosso Cemiterio Militar Brasileiro, sempre
 acompanhamos com muito carinho e afeto aqueles que deram sua vida
 pela querida Pátria. Citemos como testemunho de nossa afirmação
 um trecho do Capelão do I/6º R.I., Pe. Hipolito Pedroza, em um de
 seus relatorios:- "Fiz reconhecimento de cadaveres nossos inimigos



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

E. Theeng

"logo após os ataques da 10a. Divisão de Montanha recolhendo com o
 "Pelotão de supultamento mais de 30 corpos de soldados americanos e
 "alemães. Por ocasião do ultimo ataque que culminou com a rendição
 "total de uma Divisão inimiga, estive toda a noite no P.S., onde
 "atendí auxiliando o medico, 23 feridos e 4 mortos. No dia seguinte
 "fui procurar um soldado que se tinha por desaparecido num desastre
 "de mina e fui encontra-lo num trigal, morto a 50 metros do lugar
 "onde foi sinistrado. Todos os nossos mortos tiveram a ssistencia
 "religiosa.

PREITO DE SAUDADE:-

Em 20 de fevereiro, pelas as 15,30 horas, falecia, em Docce,
 "Paroquia de Bombiana, vitima de um acidente o incomparavel amigo
 " FREI ORLANDO ALVES DA SILVA. Não conseguiu subir aquelas monta-
 "nhas por cujos cumes suspirava e que, então iniciavamos a escalar.
 "Seus ouvidos não puderam perceber os cantos vitoriosos, seu corpo
 "tombou na estrada erma; ele, FREI ORLANDO, o homem que espancava
 a tristeza com sua risada larga e franca, e a cujo coração parecia
 "não baixara jamais a nevoa do desanimo. Suas virtudes, seu apos-
 "tolado, seu espirito de camaradagem, seu trabalho profícuo no seis
 "da tropa, e, sobretudo, sua alegria franciscana e contagiosa, dis-
 "pensam toda e qualquer apreciação, que ele, o nosso primeiro mar-
 "tyr, se tornou um simbolo para todos nós que tivemos a ventura de
 "com ele conviver. Ainda não se cicatrizou aquela funda ferida do
 " golpe que nos atingiu naquela tarde. Sua memoria permance, como
 "talhado pelo cinzel divino na nossa mente, para que, a seu exem-



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

"exemplo sigamos a rota do dever, do sacrificio, do heroismo, para
"o bem das almas e do Brasil. Paz á sua bela alma."

FINAL:

Terminando este rapido relatorio vamos levantar nossos cora-
ções e nossas almas para profundamente agradecer a Deus os beneficios
de que fomos cumulados desde nossa partida até nosso regresso.

A Virgem Senhora da Conceição Aparecida acompanhou-nos dia a
dia, passo a passo, auxiliando-nos no cumprimento do sagrado dever
para com nossa querida Patria. Humildemente ajoelhados pedimos per-
dão ao Deus Todo Poderoso de nossas falhas, com o proposito de para
o futuro melhor corresponder ás divinas graças.

Foi-nos dado, a nós, Capelães Militares da FEB, lançar a se-
mente da assistencia religiosa as nossas Classes Armadas, queira o
mesmo Deus fazer com que essa semente germine e frutifique para que,
não só nos dias de guerra mas tambem no tempo de paz os nossos ho-
mens, a quem a Patria entrega sua defesa, recebam esta mesma assis-
tência para que sejam sempre mais consciuos de seus deveres para com
Deus e para com o Brasil.

Rio de Janeiro, Quartel General da FEB, 15 de setembro de 1945.

João Pheeney Silva
(Ten. Cel. Pe. João Pheeney Silva)

Capelão Chefe

Ten. Cel. Capelão Chefe

V EXERCITO

IV CORPO

1ª D.I.E.

S.M.B.

C H E F I A

R E L A T Ó R I O geral sobre o funcionamento
do SERVIÇO DE MATERIAL BÉ-
LICO nas operações da D.I.E. neste T.O..

X
XXXXX-XXXXX
X

V EXERCITO
IV CORPO
1ª D.I.E.
S.M.B.

*L.B. Moura
Ten. Cel.*

I N D I C E

Historico do S.M.B.....	Pagina	1
Aquartelamento (Instalação).....	"	2
Cia. de Manutenção (criação).....	"	2
Instrução especializada.....	"	2
Deslocamento do 1º Esc. da D.I.E.....	"	4
Chegada do 1º Esc. a Napoles-Itália..	"	4
Desdobramento do SMB.....	"	4
Deslocamento do 2º Esc. da D.I.E.....	"	4
Incorporação ao V Exercito.....	"	5
Deslocamentos do SMB.....	"	5
NOTA Honrosa do Exmo.Sr.Gen.Cmt.da DIE	"	5
O S.M.B. na Divisão.....	"	6
Funcionamento do SMB.....	"	7
Escrituração e registro de material..	"	9
Chefia do SMB-Escrituração.....	"	9
Suprimentos.....	"	11
Armamento-Conservação.....	"	12
Viaturas.....	"	13
Recompletamento de material.....	"	16
Munições.....	"	17
Inspeções no material.....	"	21
Companhia de Manutenção Leve.....	"	22
Material bélico apreendido ao inimigo	"	22

V EXERCITO

IV CORPO

1ª D.I.E.

S.M.B.

A N E X O S

- 1) Demonstração do consumo de munição da D.I.E.
- 2) Relatorio da Cia. de Manutenção
- 3) Mapa demonstrativo das inspeções realizadas no mezde Abril.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

V EXERCITO

IV CORPO

1ª D.I.E.

S.M.B.

C H E F I A

HISTÓRICO DO S.M.B.

Por Aviso Ministerial n. 569, de 13-XII-1943, foi criado o SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO da 1ª D.I.E., com a consti-
tuição abaixo:

- 1 TENENTE CORONEL... Chefe
- 1 MAJOR..... Adjunto
- 1 CAPITÃO..... Adjunto
- 1 1º SARGENTO..... Arquivista
- 1 2º SARGENTO..... Estatístico
- 6 SOLDADOS..... Datilografos
- 3 SOLDADOS..... Motoristas

Por Portarias nºs. 5.930 e 5.931, de 19-I-1944, do Exmo. Sr. Gen. Ministro da Guerra, fôram designados, por necessidade do serviço, os Ten. Cel. LUIZ BRAGA MURY, Major PEDRO ASCENÇÃO e Capitão ALCIDES BOITEUX PIAZZA, para exercerem respetivamente as funções de CHEFE e ADJUNTOS do S.M.B., ficando esses oficiais á disposição do Exmo. Sr. Gen. JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES.

Os Ten. Cel. LUIZ BRAGA MURY e Major PEDRO ASCENÇÃO apresentaram-se em 18 e 22-X-1943, respetivamente, e o Capitão ALCIDES BOITEUX PIAZZA em 11-I-1944.

Para preencher o quadro de efetivo do Serviço fôram designadas as seguintes praças:

ARQUIVISTA-1º Sgt. SIMEÃO GONÇALVES CORRÊA, em 14-I-1944.
Em virtude do falecimento deste Sargento, em 7-II-1944, no H.C.E., foi designado para a mesma função, em 13-III-1944, o 1º Sargento JOSÉ ALEIXO DA SILVA.

ESTATÍSTICO-2º Sgt. WASHINGTON DO REGO BARROS BARBOSA, em 1-VI-1944.

SOLDADOS DA TILOGRAFOS-sd. HEITOR CERDEIRA BORDALLO, em 27-XII-1943; sd. RAUL CORDOVIL LEMGRUBER, em 29-XII-1943; sd. ELIO MURY, em 30-XII-1943; sd. ALVARO PINHO BARÇANTES, em 17-III-44; sd. LUIZ GIORGIS RODRIGUES, em 14 de Abril de 1944 e sd. NUBIO SILVA FLÔRES, em 18-IV-1944.

2

SOLDADOS MOTORISTAS-Sd.UBALDINO ALVES DE AMO-
RIM, em 3-II-1944;sd.JOSÉ
ZELAZOWSKY,em 11-III-944
e sd. ANIVIO DA MOTTA MO-
RAES em 29-III-1944.

Em face dos quadros de efetivo aprovados pela Portaria n. 70-65 e publicados no Bol. Res. do Ex. nº 18-F, de 30-X-1943, teve o S.M.B. o efetivo modificado como se segue:

1	TENENTE CORONEL..	Chefe
1	MAJOR.....	Adjunto
1	CAPITÃO.....	Adjunto
1	1º SARGENTO.....	ARQUIVISTA
1	2º SARGENTO.....	ESTATISTICO
1	3º SARGENTO.....	DATILOGRAFO
2	CABOS.....	DATILOGRAFOS
3	SOLDADOS.....	DATILOGRAFOS
3	SOLDADOS.....	MOTORISTAS

Para preenchimento dos claros existentes no Serviço com a nova constituição que lhe foi dada, fôram promovidos em 23-VI-1944 a cabos datilografos os soldados HEITOR CERDEIRA BORDALLO, ELLIO MURY e NUBIO SILVA FLÔRES; na mesma data foi promovido a 3º SARGENTO DATILOGRAFO o cabo HEITOR CERDEIRA BORDALLO.

Em substituição ao Cap. ALCIDES BOITEUX PIAZZA, transferido em 22-V-1944 para o Serviço Especial, foi designado para adjunto deste Serviço o Cap. ALACYR FREDERICO WERNER, que se apresentou no dia 20-V-1944 e em virtude de haver sido designado para outra comissão em 22 de Outubro, foi substituído pelo Cap. GABRIEL DE AGUIAR. Por ter sido julgado incapaz para a FEB foi excluído do estado efetivo da 1ª D.I.E. e do deste Serviço, o soldado motorista ANIVIO DA MOTTA MORAES.

AQUARTELAMENTO (Instalação)

A Chefia do S.M.B. ficou instalada numa das salas do pavimento superior do edificio onde funciona o Quartel General da 1ª D.I.E., á rua São Francisco Xavier n.409, no Distrito Federal.

COMPANHIA DE MANUTENÇÃO (Creação)

Por Decreto Lei n. 6.185, de 6-V-1944, foi creada a Companhia de Manutenção Leve, nos moldes e efetivo previsto pelo Bol.Reservado n. 18-F, de 28-IX-1943, ficando

provisoriamente sediada á rua Barão de Mesquita, nesta Capital, em uma dependencia do prédio onde funciona a Sub-Diretoria de Intendencia do Exército (antiga Escola do Estado Maior).

INSTRUÇÃO ESPECIALISADA (Janeiro a Fevereiro)

No periodo de organização das Unidades da Divisão a Chefia do Serviço determinou que fossem elaborados programas de instrução, os quais seriam ministrados á Companhia de Manutenção e ao pessoal componente do Serviço nos moldes dos programas emanados pelo E.M..

Para maior eficiencia da instrução nos Corpos de Tropa, durante o periodo de adaptação ao material recém-chegado dos Estados Unidos da America do Norte, fôram, pela Chefia do Serviço, empreendidos todos os esforços para que num minimo de tempo fossem impressos e logo distribuidos ás Unidades da Divisão, manuais técnicos, regulamentos, catalogos, etc., que, na maioria, traduzidos da lingua ingleza, muito contribuíram para o exito dos exercicios realizados teórica e praticamente.

Ao cumprimento fiel que os Corpos da Divisão deram ás instruções emanadas pelo S.M.B. e notas impressas sobre o funcionamento exáto do material, deve-se o resultado satisfatório verificado nas varias inspeções feitas ao armamento e material mecanizado.

Secundando ainda o programa de instrução elaborado no Q.G. da D.I.E., o Chefe do S.M.B. fez cumprir pelas praças do Contingente do Serviço um programa versando sobre conhecimento do material bélico em uso na Divisão, funcionamento e trato do armamento distribuido ao S.M.B. e seu emprego, direção de viaturas, instrução em campanha e sobre instrução civica.

Esse programa foi ministrado satisfatoriamente pelo Capitão ALACYR FREDERICO WERNER.

Fôram, tambem, pela Chefia do S.M.B., tomadas todas as providencias necessárias no sentido de serem matriculados no Centro de Instrução Especializada, em Vila Militar e Deodoro, e nas diversas oficinas do Arsenal de Guerra do Rio de

Janeiro, todas as praças indicadas para as diversas funções especializadas nos Corpos de Tropa.

DESLOCAMENTO DO 1º ESCALÃO DA D.I.E.

A 30 de Junho, fazendo parte do 1º Escalão da D.I.E., embarcaram para além-mar, Itália, no transporte norte-americano GEN.W.A.MANN, o Major PEDRO ASCENÇÃO e Cap. E. C.BARBERO.

CHEGADA DO 1º ESCALÃO A NAPOLES-ITÁLIA

A 16 de Julho, desembarcado o 1º Escalão da D.I.E. em Napoles-Itália, acampou em Bagnolli.

DESDOBRAMENTO DO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO

Em Napoles o S.M.B. passou a funcionar tendo a sua testa o Major PEDRO ASCENÇÃO, unico elemento da Chefia do Serviço que fez parte do 1º Escalão da D.I.E..Nessa cidade tiveram inicio os primeiros entendimentos do S.M.B. com os órgãos provedores americanos, por intermedio dos oficiais de ligação que ali já se encontravam ha algum tempo, ficando resolvido que as Unidades receberiam todo o material de acordo com os fornecimentos estabelecidos pelo Governo de Washington e a nossa Comissão de Compras ali. A 31 de Julho o SMB se deslocou de Napoles para Tarquinia, onde estacionou e permaneceu até 21 de Agosto, quando se deslocou para a cidade de Vada. Durante o periodo de 31 de Julho a 21 de Agosto se processou o recebimento do material bélico em geral, dos depositos americanos em CIVITAVECHIA.

A Cia. de Manutenção, que tambem participou da constituição do 1ºESCALÃO, coube, juntamente com a Chefia do Serviço, a enorme tarefa dos trabalhos de distribuição e montagem do material bélico em geral destinado às Unidades. A 17 de Setembro o SMB se deslocou de Vada para Piza, onde estacionou

DESLOCAMENTO DO 2º ESCALÃO DA 1ª D.I.E.

Fazendo parte do 2º Escalão da 1ª D.I.E. deslocou-se o S.M.B. para o teatro de operações de guerra na Itália, da maneira a seguir: no dia 18 de Setembro o Ten. Cel. Chefe do Serviço, acompanhado pelo 2º Sgt. WASHINGTON DO REGO BARROS BARBOSA, embarcou no transporte americano

GEN. W. A. MANN; no dia 19 embarcaram no transporte GEN. M.C. MEIGS as demais praças do Serviço e no dia 20, no mesmo transporte, o Cap. ALACYR FREDERICO WERNER. Chegando ao porto de Napoles-Itália no dia 6 de Outubro, desembarcaram os componentes do Serviço que tinham viajado pelo transporte GEN. M. C. MEIGS, acantonando na localidade denominada BAGNOLLI, enquanto que o Ten. Cel. Chefe e o Sargento que o acompanhava permaneciam a bordo do transporte que os conduzia. No dia 8 e pelos transportes L.C.I., nos quais já se encontravam o Ten. Cel. Chefe do Serviço e o sargento que estava em sua companhia, seguiu o S.M.B. para o porto de Livorno, onde desembarcaram no dia 11 e nesse mesmo dia acamparam na STAGING AREA, em Villa Rossore, cidade de Piza. No dia 15, depois de prévio reconhecimento pelo Chefe do Serviço, do local onde iria funcionar o SMB, deslocou-se este para a area onde se achava acampado o Q.G.Recuado da D.I. E., também em Vila Rossore, ficando aí instalado o Serviço, depois do que, em 18-X-1944, foi o Major PEDRO ASCENÇÃO dispensado das funções que vinha exercendo, em virtude da chegada do Ten. Cel. LUIZ BRAGA MURY.

INCORPORAÇÃO AO V EXÉRCITO

Em 25-X-1944 foi o S.M.B. incorporado ao V EXÉRCITO, em virtude de fazer parte do 2º Escalão da 1ª D.I.E.

DESLOCAMENTOS DO S.M.B.

Até a cidade de Alessandria os deslocamentos do S.M.B. se efetuaram juntamente com o Q.G. Avançado da Divisão, por ser o Serviço integrante deste Q.G..

NOTA HONROSA DO EXMO. SENHOR GEN. CMT. DA

DIVISÃO BRASILEIRA

O S.M.B. foi honrado com a Nota de Comando abaixo transcrita e a esse gesto de justiça do Exmo.Sr.Gen.Cmt.da Divisão se deve a compreensão feliz dos deveres de todos quantos colaboram neste Serviço, para que a Divisão se apresente sempre em condições de verdadeira eficiencia ao lado das Divisões irmãs componentes do IV CORPO:

"NOTA DE COMANDO Nº 14. DE 19-III-1945 - O SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO DA F.E.B. - A munição para os canhões e os morteiros, para as metralhadoras e fuzis, jamais têm faltado aos combatentes, como lhes não tem faltado o armamento que tanto mal leva ao inimigo.

As viaturas de toda natureza atendem às múltiplas necessidades da FEB, em ritmo variável com as imposições de ordem tática.

Neste labor, nesta permanente preocupação de manter em forma os meios materiais que definem a potencia da Divisão, na ansia de fazer voltar á ação os elementos danificados, bem se percebe a compreensão perfeita de todos os que compõem o Serviço de Material Bélico - do seu Chefe ao Comandante da Companhia de Manutenção, do especialista em motores ao armeiro-, de que da soma dos valores individuais judiciosamente coordenados é que surge o exito das atividades do Serviço.

Cada qual emprega a alma toda com a convicção do papel que representa e do reflexo no conjunto, com a idéa do esforço pelo Brasil e a vontade de acionar o trabalho pela Vitória; e aí está o segredo que tanto fez sobressair o S.M.B..

O Comandante da FEB, reconhecendo o quanto há concorrido esse Serviço para a exaltação das armas brasileiras ao lado das Nações Unidas, espera, confiante, a sua continua e eficiente atuação até o esmagamento total do alemão. (a) Gen. Div. JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES - Comandante da 1ª D.I.E. - F.E.B."

O SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO NA DIVISÃO

FINALIDADE:- tem treis missões capitais:

- MANUTENÇÃO
- SUPRIMENTO
- INSTRUÇÃO DO PESSOAL ESPECIALISADO

Cabe ao Serviço, ainda a inspeção de todo material bélico distribuido ás tropas e em deposito, com o fim de conhecer as dificuldades que por ventura existam no uso do material, não sendo tais inspeções de natureza disciplinar; fornecimento e informações técnicas; serviço de salvamento e exame do material bélico

inimigo julgado importante.

MANUTENÇÃO DO MATERIAL - Desde os escalões da tropa ao 3º Escalão - Cia. de Manutenção Leve da Divisão

FUNCIONAMENTO DO S.M.B.

CHEFIA E CIA. DE MANUTENÇÃO LEVE (órgão de execução da manutenção e de suprimentos)

TEN. CEL. CHEFE - é o Conselheiro Técnico do Comando da Divisão no que concerne á sua especialidade. Mantêm-se em intima ligação com a 4ª Seção, para o conhecimento da situação tática, de modo a prever, com antecedencia, as futuras necessidades das tropas empenhadas. É o responsavel diréto por todas as atividades relativas a suprimentos e manutenção das tropas e materiais da Divisão e o acionador constante dos serviços que visam áquelas operações. Realisa as inspeções e tem a seu cargo o contrôle geral dos serviços.

MAJOR ADJUNTO - tem sob o seu contrôle os suprimentos e requisição de todo o material, para o que dispõe de um 3º Sargento e um soldado datilografos.

CAPITÃO ADJUNTO - encarregado da distribuição e contrôle das munições. Com este oficial trabalham um cabo e um soldado datilografos.

ARQUIVISTA - 1 1º Sargento.

ESTATISTICO - 1 2º Sargento

CABO DATILOGRAFO - Um de serviços geraes

SOLDADOS MOTORISTAS - Treis. Existe uma vaga.

CIA. DE MANUTENÇÃO LEVE - Órgão de execução deste SMB, tem como suas funções o recebimento de todo o material bélico entregue pelos órgãos provedores americanos e sua distribuição ás Unidades da Divisão; auxilia ou completa a manutenção organica nos Corpos e e realiza os serviços que não podem ser feitos nos escalões de tropa;

fiscalisa tecnicamente o material e as operações de manutenção realizadas pelas Unidades. Como órgão de 3º Escalão, a Cia. de Manutenção tem a seu cargo as atribuições de suprir as Unidades com o material necessario ás reparações atribuidas aos escalões inferiores; evacua para as oficinas do 4º Escalão os serviços que estão fóra de suas possibilidades ou que o acumulo de serviço não lhe permite atender com a presteza que se faz mister na Divisão, acumulo que constantemente se verifica, e faz inspeções técnicas inopinadas. Tem sido seu principal objétiuo desenvolver o material ao serviço em ótimas condições de funcionamento e no mais curto prazo possivel, não descurando tambem de enviar ao escalão superior, completo, todo o material dado como inservivel, porém suscetivel de recuperação ou aproveitamento. Afim de satisfazer as necessidades dos escalões inferiores a Cia. de Man. dispõe, de acordo com os fornecimentos feitos pelos órgãos provedores americanos, de estoques de peças sobressalentes do material distribuido ás Unidades.

Sua constituição atual é a seguinte:

<u>Seção de Comando</u>	(Capitão Comandante...1
	(Oficiais.....2
	(Praças.....25
<u>Pel. Automovel</u>	(Oficiais.....3
	(Praças.....58
<u>Pel. Suprimentos</u>	(Oficiais.....1
	(Praças.....24
<u>Pel. Armamento</u>	(Oficiais.....1
	(Praças.....17

Atividades do S.M.B.

Desde o reajustamento de todo o Serviço de Material Bélico (Chefia), em Outubro do ano findo, quando á Itália chegou o 2º Escalão da 1ª D.I.E., ainda em Pisa, iniciou a Chefia do S.M.B. os seus trabalhos com a distribuição de notas de instrução para o funcionamento, trato e conservação do material então distribuido ás Unidades.

Normas de serviço entre o S.M.B. e as Unidades.

Foram convocados no mês de Outubro todos os Oficiais S/4, de motores e de munições das Unidades, aos quais foram

transmitidas verbalmente todas as instruções sobre as relações de serviços existentes entre a Chefia do S.M.B. e as Unidades. Essas instruções consistiram em apontar a todos aqueles oficiais os deveres e obrigações atinentes aos seus encargos, instruções essas já divulgadas no Brasil em manuais mandados imprimir pela 4ª Seção/E.M. Além das instruções transmitidas verbalmente áqueles oficiais, no Brasil, foram distribuídos a todas as Unidades e repartições da D.I.E. exemplares sobre a Organização e Funcionamento do Serviço de Material Bélico no âmbito da D.I.E.

ESCRITURAÇÃO E REGISTRO DE MATERIAL

Tão logo possível, após a sua chegada á Itália, em seguida ao reajustamento do Serviço de Material Bélico, o seu Chefe, autorizado pelo Exmo.Sr.Gen.Cmt. da Divisão, se dirigiu ao V Exército, a convite do Chefe do Material Bélico Americano, em Florença, onde estudou e verificou a organização da escrituração e outros registros referentes a assuntos de material bélico, tendo visitado nada menos de 5 escalões de manutenção, instalados naquela cidade, inteirando-se, também, de toda a escrituração e outros registros de material neles existentes,

De volta daquela cidade o Chefe do Material Bélico da Divisão convocou imeditamente o Cmt. da Cia. de Manutenção para organizar, de acordo com o que viu no V Exército, os necessários moldes de escrituração de material automovel e registros de manutenção de viaturas para as Unidades e tudo foi dado início, em seguida.

Em breve, todas as Unidades possuíam toda escrituração, fichários de material e registro de manutenção de viaturas nos moldes estabelecidos, também, pelos americanos.

CHEFIA DO S.M.B. - ESCRITURAÇÃO

Da mesma forma, como vira no V Exército, foram adotados pela Chefia do SMB os modelos de escrituração e fichário para controle do material distribuído ás Unidades.

No Brasil, já o Chefe do Serviço havia adotado os modelos existentes no Exercito Americano. Entretanto, neste

teatro de operações aqueles modelos foram substituídos por outros, de fato mais eficientes.

Para a escrituração nas Unidades, os modelos foram fornecidos pelo S.I. e o Chefe do S.M.B. em suas inspeções frequentes á tropa, tem verificado o melhor interesse das Unidades de manter em dia a sua escrituração naquelles moldes, muitos claros e precisos.

O Chefe do Material Bélico do V Exército dignou-se de mandar 2 oficiais superiores daquele órgão, peritos em escrituração e registros de material. Entretanto, todo aquele assunto já estava sendo tratado na Chefia do Serviço também com o interesse que lhe é peculiar por tudo quanto é eficiente ao serviço.

Um daqueles oficiais superiores aqui mandados, o Major Robertson, sentiu algumas falhas na organização do S. M.B., inclusive na sua escrituração. A falha que apontava na organização dizia respeito ao funcionamento do Chefe do Serviço no ambito da Cia. de Manutenção, como acontece nas Divisões Americanas e a outra falha aparente se referia a escrituração do controle do material. Foi apresentado um relatório por aquele oficial a respeito da situação que aqui encontrou e ficou esquecido de que o proprio Chefe do S.M.B. fizera uma viagem á Florença para tratar da parte da escrituração e fichario de controle de material e a cuja reunião esteve o mesmo presente, tomando então conhecimento do interesse manifestado pelo Chefe do S.M.B. em continuar adotando os moldes de escrituração americanos.

No Brasil, o Chefe do S.M.B. ponderou ao E.M. da Divisão sobre a divergencia existente entre a nossa organização e a americana, porem nada foi modificado. Entretanto a Cia. de Manutenção, organizada como está, com o seu Cap. Cmt. dirigindo diretamente a parte técnica, além de ser responsavel também pela administração da mesma, vem funcionando muito satisfatoriamente, de acordo com as necessidades da Divisão.

Aquele mesmo oficial superior revelou-se contrariado

quanto a escrituração da Chefia para o controle de material distribuído às Unidades da Divisão, esquecido de que poucos dias antes da sua vinda, ele participara da reunião de Florença, conforme está esclarecido na pagina anterior.

Acha-se, já, de ha muito, organizado todo o arquivo do S.M.B., inclusive escrituração e fichario de material distribuído às Unidades. Ainda para o controle das atividades e outras providencias diarias, consta o S.M.B. do seguinte:

- 1) Livro do registro do seu Historico
- 2) Diario do S.M.B. (Rg. E.M. Exercito)
- 3) Livros de protocolos, comum e reservado
- 4) Livro carga de todo material distribuído á Secção deste Serviço.
- 5) Pastas de documentos expedidos e entrados
- 6) Mapa geral do movimento de viaturas da Divisão
- 7) Fichario do armamento da Divisão
- 8) Fichario das viaturas da Divisão
- 9) Mapas de controle de munição (Creditos e consumos)
- 10) Boletins das atividades diarias do S.M.B. (Remetidos a 4a. Secção e Cia. de Manutenção)
- 11) Relatorios parciais e mensais de todas as atividades do S.M.B., constando de suprimentos, em geral, situação do material em uso nas Unidades e quadro contendo todas as inspeções realizadas pelo S.M.B. no material distribuídos às Unidades. Constam ainda nesse relatorio outras atividades e sugestões do S.M.B.
- 12) Mapa trimensal enviado ao IV Corpo do material distribuído às Unidades.

SUPRIMENTOS

Pelo relatorio da Cia. de Manutenção, estão feitas todas as demonstrações do material distribuído á tropa, desde a chegada do 1º Escalão á Itália e, bem assim, sobre tudo quanto diz respeito aos serviços executados pela Cia. e quais as normas traçadas de relação de serviços existentes entre as Unidades e a Cia. para efeito de conserto, manutenção, substituição e suprimentos de todo o material

bélico em uso na Divisão.

ARMAMENTO- CONSERVAÇÃO

Todo o armamento distribuído á tropa está, de modo geral, em boas condições.

Em frequentes inspeções ás Unidades, notas de serviço expedidas pelo E.M., (Chefe), pela 4ª Seção e pela Chefia do S.M.B., ás Unidades são notificadas e lembradas constantemente quanto a conservação do seu material, no interesse proprio do seu funcionamento.

Houve no inicio das atividades da Divisão alguma dificuldade das praças em funcionar com o armamento americano que lhes foi distribuído, principalmente fuzis automaticos cal..30, além de não saberem cuidar perfeitamente do seu material. De uma só vez, como verificou o Chefe do S.M.B., deram entrada na Cia. de Manutenção, julgados como inserviveis, 14 fuzis automaticos, os quais, logo que completamente limpos pelos operarios daquela Cia., voltaram a funcionar perfeitamente.

Pela Cia. de Manutenção tem sido regularmente distribuído ás Unidades, no dia 28 de cada mez, os materiais e lubrificantes necessarios a conservação do material. Inspeções procedidas pelo Chefe do S.M.B. têm constatado algumas vezes carencia desses materiais em sub-Unidades, porém nunca por falta da Cia. de Manutenção e, sim, das proprias Unidades. Isso porem tem sido corrigido.

Material de artilharia. E' tambem muito satisfatorio o estado do armamento de artilharia distribuído aos Grupos de Artilharia.

Apenas alguns canhões 105mm, em numero de 4, estão apresentando os primeiros indicios de desgaste do seu tubo alma e dois deles pertencentes a uma das Bias. do II Grupo, que integrou o 1º Escalão da Divisão. Continuam os mesmos sob verificação constante do S.M.B. e dos artilheiros.

Acidentes - Tem havido alguns acidentes com o material de artilharia em uso na infantaria, mas todos em consequencia do seu transporte. Quando se tornou necessario, o

recolhimento desse material para conserto, a sua substituição foi feita no prazo mais curto possível, sem que tivesse havido prejuízo para as Unidades, nas suas missões.

VIATURAS

Desde o Brasil, tem merecido especial atenção da parte desta Chefia o material automovel de tipo americano, tratando-se da sua conservação e manutenção. Também receberam instrução adequada para dirigirem viaturas de todos os tipos americanos, em uso na Divisão, e para velarem pela sua manutenção oficiais e praças no Curso especializado em Deodoro . Assim foi que um regular numero de motoristas das Unidades se viu a principio em dificuldade para dirigirem e tratar com afincio da conservação das suas viaturas, em regiões e climas bem diferentes dos nossos, no Brasil. Alem de tudo, levando-se em conta o efetivo minimo em algumas Unidades, verificou-se de inicio uma percentagem regular de viaturas acidentadas, principalmente por deficiencia de conhecimentos ou impericia dos seus motoristas. Essa situação foi ainda agravada pela pouca experiencia dos motoristas em conduzirem os seus veículos em regiões demais acidentadas, nas épocas de chuvas, neve, de gelo e sob o regime de escurecimento total. (black out). Um exemplo frisante de sobre o que se vem de relatar, está no caso da Cia. de Intendencia, não pela falta apenas de conhecimentos dos motoristas mas pelo efetivo irrisorio do quadro da mesma, onde os serviços de transportes exigidos eram bem superiores ás suas possibilidades em viaturas e motoristas.

Por tudo isso foi bastante afanosa, a principio, a tarefa do S.M.B., redobrando as suas atividades em frequentes inspeções para corrigir e sanar falhas e coibir abusos também verificados da parte dos motôristas na direção dos seus carros. Entretanto, graças a boa compreensão também dos oficiais de motores das Unidades, todos os esforços se puderam convergir, atacando a fundo um problema para o qual parecia não haver solução, corrigir, instruindo de novo os motoristas das suas Unidades.

Colaborando ainda mais fortemente com as Unidades, o Chefe do SMB se tem dirigido sempre ao E.M. pelo intermedio da 4ª Seção indicando e sugerindo medidas reprimentes para os motoristas faltosos e recalcitrantes, que vêm desobedecendo regras de transito e infringindo instruções e recomendações de carater técnico. No Brasil, o Chefe do S.M.B. nas previsões que lhe cabia fazer sugeriu entre outras medidas ao E.M. o acrescimo de 10% de especialistas e de motoristas para as Unidades inclusive a Cia. de Manutenção da Divisão. Motivos talvez de ordem superior não deram lugar a efetivação das medidas solicitadas pela Chefia do S.M.B. e a propria Companhia de Manutenção embarcou no 1º Escalão com o seu efetivo em especialistas reduzido, não obstante ponderação do Chefe do Serviço, em contrario.

Ultimamente os depositos americanos estavam fornecendo com melhor regularidade viaturas em substituição as que, danificadas, foram julgadas inserviveis pelo escalão superior de manutenção do V Exercito, concorrendo para melhorar ainda mais a situação da Divisão.

As seções de Manutenção das Unidades se acham aparelhadas em pessoal de recursos para fazer face aos consertos e manutenção referentes ao seu escalão. O Chefe do S.M.B. nas inspeções frequentes que vem fazendo na linha de frente, tem verificado que ha um certo exagero no emprego das viaturas nas areas de combate e recomendações em contrario tem sido feitas ás Unidades no sentido de melhor pouparem as suas viaturas ao bombardeio inimigo.

Ainda no interesse da conservação das viaturas é bem animadora a disposição com que se encontram todos os oficiais de motores das Unidades. O registro regular das manutenções de viaturas e metodos de trabalho uniforme das Seções de Manutenção das Unidades muito têm contribuido para tornar eficiente o controle da situação dos veiculos das Unidades.

No relatorio da Cia. de Manutenção se vê a demonstração precisa de todas as viaturas distribuidas a Divisão, seu conserto, substituição e reposição.

15
tem Cel

Para facilidade do transporte de certos materiais num determinado setor da linha de frente foi necessario o fornecimento de viaturas de tipo especial para funcionar nas montanhas cobertas de neve, como aconteceu quando esteve guarnecido o Monte Campignano junto a Chiesina. Pelo intermedio da Chefia do Serviço foi fornecido pelo IV CORPO um jeep de neve para o então Sub-Destacamento de Oeste, no mês de Fevereiro. Essa viatura já foi restituída ao IV Corpo, logo da extinção daquele Sub-Destacamento.

A Divisão, ainda, por sugestão do S.M.B. conseguiu, a titulo de emprestimo, do V Exército, duas motocicletas para a Policia Militar, destinadas a eficiencia da fiscalisação do transito.

Ainda controle de viaturas.

Mensalmente são convocados pelo Chefe do S.M.B., oficiais S/4 e oficiais de motores das Unidades, afim de tratarem de assuntos ligados a conservação e manutenção de suas viaturas, além de outras recomendações neste sentido feitas pelo S.M.B. e dessas reuniões tem resultado enorme proveito para as Unidades.

Colaborando tambem com as Unidades, no interesse da conservação das suas viaturas, o Chefe do S.M.B., pessoalmente, nas regiões que percorria até a linha de frente, tem fiscalizado oficiais e praças na direção das suas viaturas e á equipe de contáto da Cia. de Manutenção foi tambem atribuida essa parte de fiscalisação de estradas (transito de veiculos). Varias foram as prisões efetuadas pelo proprio Chefe do S.M.B. de motoristas faltosos e abusados, quando na direção de seus veiculos nas varias estradas que cortam a area da Divisão. Essas punições tem sido efetuadas á ordem do Sr. Cel. Chefe do E.M..

Viaturas extraviadas e apreendidas.

Infelizmente se registrou, a principio, extravio de algumas viaturas da Divisão, muitas das quais furtadas. Dificil tem sido a sua reposição pelos escalões respectivos do Exercito Americano que, para isso, exigem

mem 12-10
muito naturalmente as necessarias formalidades, como documentos comprobatorios. Ultimamente o Chefe deste Serviço solicitou das Unidades interessadas a documentação formalistica para encarecer ás autoridades americanas competentes a reposição dessas viaturas.

De ordem do Exmo. Sr. Gen. Cmt. da Divisão o Chefe do S.M. B. se entendeu, anteriormente, com as autoridades de Material Bélico do V Exercito, em Florença, que, por sua vez, se prontificaram a tomar providencias quanto a devolução de viaturas da nossa Divisão extraviadas e apreendidas pelo V Exército. Os resultados desses entendimentos não se fizeram esperar. - Algumas viaturas foram mandadas devolver a nossa Divisão que, por sua vez, tomou identicas providencias pelo intermedio do seu S.M.B.. Registro de manutenção de viaturas.

Um dos fatores que tem contribuido bastante para a manutenção regular das viaturas é sem duvida o registro padronizado de todas as manutenções e reparações. Dai, um excelente controle por todos os oficiais e praças encarregados das viaturas das Unidades.

No Brasil, o Chefe do Serviço terminou ao Comandante da Cia. de Manutenção, a organização, nos moldes americanos, de registros especiais para as manutenções e outras alterações referentes as viaturas e foram intensos os serviços na Imprensa Militar para dar conta daquela tarefa, que atingiu a dezenas de milhares entre manuais e outros exemplares destinados ás instruções e registros das viaturas. Entretanto, neste teátro de operações, com surpresa para o Chefe do Serviço resultou nulo todo aquele intenso trabalho da nossa imprensa, pois que, sem exagero, nenhum daqueles modelos estavam sendo usados pelas Unidades do 1º Escalão.

RECOMPLETAMENTO DE MATERIAL DAS UNIDADES

Dentro das normas traçadas a tarefa de repletamento de material não é das menos afanosas e tem em vista completar o material das Unidades, de maneira que as mesmas se conservem sempre em condições de bem cumprirem suas missões. Requisições e pedidos feitos pelas

Unidades são sempre controlados pela Chefia do Serviço, após verificação minuciosa dos mesmos. O material extraviado em combate é substituído mediante certificados de extravio passado pela Unidade competente. Ainda para maior controle dessas requisições e pedidos o proprio Chefe do S.M.B. tem percorrido as Unidades da linha de frente durante as suas atividades, verificando assim frequentemente a situação de cada uma delas e, fazendo acionar com rapidez os serviços de substituição do material inutilizado, em proprio proveito das Unidades. Assim é que, durante as atividades, a ausencia do material danificado ou inutilizado se verifica apenas no tempo necessario á sua substituição e não como aconteceu a principio, isto é, somente apos o termino das atividades e consequente completamento de documentos outros, como partes de combate, etc., era efetivada a substituição do material em apreço e, dai, muitas vezes prejuizo para as proprias Unidades em combate.

Atualmente, todo o acionamento de material recolhido á Cia. de Man. para conserto ou substituição e fornecimento desta Cia. para as Unidades, se processam ainda mais rapidamente, em virtude, agora, do novo estacionamento daquela Cia., mais proximo das Unidades.

Todo o serviço de suprimentos de material se tem processado no mais breve tempo possivel por parte da Cia. de Manutenção. Tem havido casos isolados de atraso no fornecimento de material á tropa, pelas quais nunca tem sido responsavel aquela Cia.; eles tem resultado algumas vezes dos proprios órgãos regimentais de serviço das Unidades e em outros casos pela ausencia do material nos depositos americanos. Assim é que, ultimamente, tem havido escassez de viaturas tipo JEEP 1/4 Ton. e peças de equipamento e de ferramentas dos mesmos e tambem de peças para reparação de viaturas DODGE 3/4 Ton.. Entretanto, já no mez de Março, a Cia. de Manutenção começou recebendo viaturas daquele primeiro tipo, JEEP de 1/4 Ton..

M U N I Ç Õ E S

Para o armamento em uso na Divisão, de varias modalida-

des, quer de artilharia, quer de infantaria, **varias** são também as especies de munição usadas pelas Unidades da Divisão, inclusive minas, que por sua vez, também de algumas especies, uma anti-tanque e as outras anti-pessoal. Fornecimento de munições. - Organizado e distribuido diretamente pelos depositos americanos, o serviço e o suprimento de munições, cabe apenas ao S.M.B. o controle dos creditos fornecidos e o consumo das munições pelas Unidades.

São as seguintes as armas de varias modalidades empregadas pela Divisão brasileira; e munição correspondente ao mês (suprimentos)

Canhão A.C. de 37mm (no carro leve).....	360
Canhão A.C. de 57mm.....	6.600
Carabina cal. 30, M1A2.....	77.100
Fuzil automatico cal.30-BAR.....	324.900
Fuzil GARAND M1.....	16.920
Fuzil modelo 1903 (A1 ou A3).....	} 949.860
Fuzil modelo 1903 A4.....	
Lança granada M1.....	Ilimitado
Lança granada M8(ou lança foguete M4).....	Ilimitado
Metralhadora cal.30 M1917A1.....	Ilimitado
Lança Rojão M1 (Bazzoka).....	3.450
Metralhadora cal. 30 M1919A4.....	530.400
Metralhadora cal.30 M1919A6.....	Ilimitado
Metralhadora cal.50 HB M2,Flexivel.....	179.250
Morteiro de 60mm M2.....	20.490
Morteiro de 81mm M2A1.....	27.000
Obús de 105mm M2A1.....	54.000
Obús de 105mm M3.....	10.800
Obús de 155mm.....	12.600
Pistola automatica COLT cal.45 M1911A1.....	Ilimitado
Sub-Metralhadora cal. 45 M1.....	200.040
Sub-Metralhadora cal. 45 M3.....	Ilimitado

Normas de suprimentos e instruções sobre munições.

- 1) Em geral as Unidades devem dispor de duas Unidades de fogo calculadas com os dados da tabela fornecida pelo Exercito Americano, e mais uma quantidade outra de

munição chamada BASIC LOAD ou CARGA BASICA.

- 2) A munição que constitui o BASIC LOAD da Unidade não pode ser consumida se não por ordem superior. Não quer dizer isso que essa munição deva permanecer em depósito, mas, sim, distribuída á tropa, que só á consumirá em momentos criticos, em caso de escassez das munições referentes ás unidades de fogo, permitindo dessa forma ao comando confiar na continuidade da defesa e providenciar o remuniciamento da tropa.
- 3) Além do BASIC LOAD, as duas unidade de fogo da Unidade, destinadas a alimentar o combate, deverão tambem ser distribuídas á tropa, integralmente ou em parte.
- 4) A maneira de distribuir o BASIC LOAD é função exclusiva do Cmt. da Unidade (Regimento, Grupos de Artilharia, etc.), que de acordo com a situação, dividirá o BASIC LOAD proporcionalmente até a ultima fração da Unidade e, da mesma forma, será distribuída a unidade de fogo.
- 5) Afim de se conservar inalteravel o nivel das munições, assim procederão diariamente os S/4 das Unidades: Os dos Regimentos colhem dos oficiais de remuniciamento o consumo da munição, informando ao oficial das munições do SMB (Divisão) sobre o total consumido nos seus Regimentos. Identico procedimento deverá ter o S/4 da Artilharia Divisionaria. Nas demais Unidades da Divisão a coleta sobre o consumo da munição é feita pelos oficiais encarregados das munições que, por sua vez informarão a respeito ao oficial de munições do Material Bélico. Este ultimo registra os consumos e assim os T.O. (TRANSPORTATION ORDERS), para as retiradas iguais aos gastos (salvo quanto as munições de credito limitado, em caso de não haver saldo), que ficam a disposição dos S/4 ou outros encarregados desse Serviço, no S.M.B..
- 6) A informação sobre o consumo compreende um periodo de 24 horas. Das 18 horas de um dia ás 18 horas do outro e deve ser prestada até as 20 horas do dia, cujo periodo terminou 2 horas antes.

- 7) O calculo do consumo de munição pode ser baseado também na munição paga às Sub-Unidades.
- 8) Satisfeito ou enchido o T.O. com as quantidades e especie de munição, e assinado pelo oficial de munições do SMB da Divisão, é apresentado por um graduado que conduz o numero de viaturas especificado no referido T.O., ao escritorio do deposito americano de munições. Ali, varios graduados, num trabalho meticulado, separam a munição pedida, enchendo os pequenos talões correspondentes aos caminhões. Cada talão é entregue a um soldado americano que, dirigindo uma turma de trabalhadores, faz carregar a viatura em apreço. Carregados todos os caminhões, fica em seguida reconstituído o comboio, que retorna á Unidade.
- 9) Para recompletamento dos gastos do BASIC LOAD e das Unidades de fogo que devem possuir as Unidades, a 1ª D.I.E. pode retirar por mez o chamado "mez de suprimentos", cujos totaes estão especificados á pagina 18 do presente relatorio.
- 10) Afim de facilitar o manuseio da munição empregada existe no Exercito Americano e o SMB possuim, um catalogo (SNL) especificando as munições.
- 11) Munições 105mm e de 155mm e de morteiro 81mm são de credito limitado, recebido de 10 em 10 dias, e bem menor do que a dotação prevista no "mez de suprimentos".

NOTA - Para a montagem de um plano de fogo especial tem sido distribuidos creditos extraordinarios.

Alterações - Apenas casos isolados e numa proporção de 1 para 10.000, se tem verificado algumas alterações, geralmente confecção de carga, mas, automaticamente, tudo é resolvido pelas autoridades americanas, conforme instruções a respeito. Suficiente apenas á troca de munições julgadas em mau estado nos depositos americanos.

Tem havido até a presente data perfeita compreensão de todos quantos trabalham nesse serviço de munições,

SMB e tropa. Apenas durante as atividades levadas a efeito contra o Morro do Castelo, a 2 de Dezembro do ano findo, houve alguma dificuldade no remuniciamento de algumas Unidades que tomaram parte naquelas operações, que foi corrigido, porém, pelo Chefe do SMB que se fez acompanhado pelo oficial das munições, em sindicancia mandada proceder pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. da Divisão, até o escalão Cia., em pleno combate, naquele mesmo dia.

Nas demais fases de operações em que se têm empenhado as Unidades da Divisão, até a presente data, nenhuma outra alteração digna de registro tem ocorrido. O Chefe do SMB tem percorrido e verificado todos os postos de remuniciamento da Unidade, encontrando tudo em condições.

Anexo um documento demonstrativo da munição consumida pela 1ª D.I.E. até 30-IV-1945.

INSPEÇÕES NO MATERIAL

No intuito de melhor preservar o armamento, viaturas e munições em poder das Unidades, o Chefe do SMB por si só ou algumas vezes acompanhado de oficiais da Chefia do SMB e da Cia. de Manutenção, fez inspeções frequentes, na sua maioria de caráter e as que melhor efeito produzem na tropa. Elas se estendiam até as Unidades na linha de frente. Apenas para uma inspeção de caráter técnico, mais demorada, a Unidade tinha previo conhecimento para colocar o material a disposição dos elementos do SMB e Cia. de Manutenção.

Geralmente as inspeções eram realizadas quando as Unidades estavam em repouso. Entretanto, no sentido de colaborar mais intenso, o Chefe do S.M.B. estende pessoalmente essas inspeções até os postos mais avançados de combate, resultando sempre proveito bastante para as Unidades, especialmente no caso de substituição de armamento acidentado ou inutilizado em combate.

Os relatórios referentes às inspeções são transmitidos diariamente à 4ª Seção, pelo intermédio do Boletim Diário da Chefia do SMB, onde são registrados todos os detalhes das falhas encontradas e as corrigendas ou outras providências emanadas do SMB. Mensalmente, também, a 4ª Seção recebe o relatório dos trabalhos do SMB, inclusive um quadro de todas as inspeções realizadas.

V EXERCITO
IV CORPO
F. E. B.
S. M. B.
C H E F I A

ESPECIFICAÇÃO DAS ARMAS	MUNIÇÃO CONSUMIDA PELA 1a. D. I. E. ATE 30-IV-1945.
Canhão A.C. de 37mm. (no carro léve)	700 .
Canhão A.C. de 57mm.	2.462 .
Carabina Cal. 30 M1 A2	72.440 .
Fuzil Automático Cal. 30 = BAR =	674.670 .
Fuzil Garand M1	107.910 .
Fuzil Modelo 1903 (A1 ou A3) (	1.580.660 .
Fuzil Modelo 1903 A4 (	
Granada de Mão	45.507 .
Granada de Fuzil	29.084 .
Lança Rojão M1 (Bazooka)	8.517 .
Metralhadora Cal. 30 M1917 A1 (	
Metralhadora Cal. 30 M1919 A4 (	2.135.270 .
Metralhadora Cal. 30 M1919 A6 (	
Metralhadora Cal. 50 HB M2, Flexivel	323.015 .
Morteiro de 60mm. M2	87.933 .
Morteiro de 81mm. M2 A1	68.652 .
Obús de 105mm. M2 A1	127.070 .
Obús de 105mm. M3	47.791 .
Obús de 155mm.	29.358 .
Pistola Automática COLT Cal.45 M1911 A1(	
Sub-Metralhadora Cal. 45 M1 (	700.682 .
Sub-Metralhadora Cal. 45 M3 (	
Artificios Pirotécnicos	8.199
Minas	3.887

As inspeções de caráter técnico são realizadas também pela Cia. de Manutenção, á sua iniciativa ou por ordem do Chefe do S.M.B.

Até a presente data foram realizadas nada menos de 184 inspeções nos diferentes escalões da tropa, inclusive a parte referente a escrituração de material. Só no mez de Fevereiro atingiram a 30 e no mês de março a 47 inspeções.

Pela Cia. de Manutenção as equipes de contáto diario são enviadas somente até os órgãos regimentais das Unidades, Cia. de Serviços, Bia. de Serviços, etc.. Quando em preparativos para qualquer atividade, as Unidades são frequentemente inspecionadas pelo Chefe do SMB ou qualquer oficial para isso designado.

COMPANHIA DE MANUTENÇÃO LEVE

Todos os dados estatísticos quanto aos suprimentos de material, consertos e substituição de armamento, de instrumentos de precisão e de viaturas, constam do relatorio do Cmt. da Cia. de Man., anexo.

MATERIAL BELICO APREENDIDO AO INIMIGO

Do material bélico apreendido ao inimigo, até a presente data, apenas se faz menção neste relatorio do material capturado á "148 Divisão alemã" e dos restos da "Divisão Itália", que, recentemente, se renderam á nossa Divisão em Fornovo. Entretanto, nada se pode adiantar ainda quanto ao material apreendido, em vista de, em plena fase da entrega do mesmo, haverem as autoridades americanas assumido o seu controle e até o presente momento, não terem remetido á Divisão a referida lista, como vem solicitando o Chefe deste SMB. Tão logo, porém, se receba a lista do material em apreço, este Serviço a enviará a essa Seção/E.M., e, bem assim, relatando sobre o material capturado, que ainda estava em poder das nossas Unidades, como viaturas, especialmente, e que na data de hoje está sendo relacionado para ser recolhido ao deposito americano que acaba de se instalar em Orti junto ao campo de aviação desta localidade. Anexo o quadro demonstrativo das inspeções realizadas pelo S.M.B. no mês de Abril findo.

ALESSANDRIA, 12 de Maio de 1945.

Luiz Braga Mury
Luiz Braga Mury - Ten. Cel. Chefe do SMB *me*

IV CORPO
1a. D.I.E.
S.M.B.
CHEFIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS INSPEÇÕES REALIZADAS PELO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO NAS UNIDADES DA DIVISÃO

DATA	UNIDADE	LOCAL	DISCRIMINAÇÃO DO MATERIAL	POR QUEM REALIZADA	OBSERVAÇÕES
3-4-45	III Bia do II Grupo	Lizzano	Inspeção no material em posição	Chefe do S.M.B. e Cmt.Pe.de Armamento	Alguns canhões estão apresentando mossas no tubo da alma, sem afetar as condições balísticas do tiro. Esses canhões continuam sob cuidado intenso do Cmt.da Bia que, por ordem do Chefe do SMB faz proceder verificação após de cada tiro.
6-4-45	3º Btl. do 6º R.I.	Monte Gorgolesco	Verificação da situação do material, armamento e viaturas.	Chefe do S.M.B.	Batalhão em condições de cumprir qualquer missão.
6-4-45	1º Btl. do 6º R.I.	Monte Gorgolesco	Verificação em todo batalhão, sobre material existente	Chefe do S.M.B.	Batalhão em condições de cumprir qualquer missão. Verificação das necessidades do e Btl. e inspeção nas Cias.
6-4-45	1a.Cia.do 1º Btl. do 6ºRI	Capela de Ronchidos	Verificação de todo armamento.	Chefe do S.M.B.	A Cia.foi surpreendida pelo Chefe deste Serviço na sua limpeza do material;alguns fuzis estão com o cano e o fundo do Deposito da culatra ligeiramente folgados e foram tomadas providencias a respeito.CPPI todos mort.em bom estado de funcionamento.
6-4-45	2º Btl. do 6º R.I.	Chiesina	Verificação do material existente.	Chefe do S.M.B.	O Btl.tem todo o material necessario para o cumprimento de qualquer missão.Somente foram inspecionadas a Secção de Cmdo.,6aCia CC2 e a Secção de Manutenção que ali estavam estacionadas. Todas essas sub-unidades apresentaram o seu armamento em condições regular de limpeza. O registro de manutenção esta em dia.
11-4-45	CPP3/7a.Cia. 3ºBtl./1ºR.I	Gaggio Montano	Verificação do estado do material,armamento.	Chefe do S.M.B.	Material e armamento em bom estado de conservação e limpeza.
11-4-45	Pel.Morteiro Pel.Metralha dora do 1º R.I.	Gaggio Montano	Inspeção no armamento.	Chefe do S.M.B.	A exceção dos fuzis, todo o armamento estavam em boas condições de conservação e de funcionamento. Falta de material: Tabelas de tiro p/Mtr..50 e material de limpeza. O Regimento possui tabelas e material de limpeza e quantidade suficiente.
11-4-45	P.C.II Btl. do 1º R.I. §	Iola	Vista para verificação do material	Chefe do S.M.B.	Ficou constatado a falta de 1 morteiro que havia sido destruido por uma granada na vespera e de 2 canhões 57mm,acidentados ha poucos dias. Providencias tomadas: Por determinação do Chefe do Serviço as 20,15 horas o Btl.recebia o morteiro em substituição ao acidentado.Quanto aos canhões,foi verificado pessoalmente pelo Chefe do SMB que 1 deles se encontrava na Cia.de Serviço do R.I. na tarde de hoje para ser ainda substituida pela Cia.Manutenção e um outro novo, tambem, ali se achava para ser enviado aquele Btl. em Iola. Foi determinado ao S-4 do 1º R.I.para que providenciasse sobre o destino dos canhões c/possivel brevidade
11-4-45	5a.Cia/IIBtl do 1º R.I.	Tamburini	Verificação da situação do material.	Chefe do S.M.B.	Foi providenciado a substituição de 1 Mtr..30. Uma forte patrulha daquela Cia.,comandada por um oficial foi, momentos antes, do seu deslocamento para uma missão especial(contato com o inimigo) passada em revista pelo Chefe do SMB,achando-se o seu armamento em muito boas condições de conservação e funcionamento. Foi verificada a linha de viaturas da CPP2 e,tambe, inspecionada a Secção de Manutenção,tudo daquele Btl.,sendo boas as condições de conservação das viaturas e,bem assim, a instalação da referida Secção, não obstante estar em barraca. Esta em dia tambem toda a escrituração da mesma Secção. Essa inspeção terminou as 21 horas.

12-4-45	P.C./2º Btl. do 1º R.I.	Iola		Chefe do S.M.B.	Verificou não haver sido tomado ainda as providencias da vespe- ra quanto a substituição dos canhões 57mm reiterando ali as pro- videncias necessarias a respeito, conforme consta do item supra
12-4-45	Posto Remuni. III/11º R.I.	Sul de Io la.	Verificação da situação da munição.	Chefe do S.M.B.	Foi corrigida algumas falhas sobre á disposição da munição ali encontrada.
12-4-45	Posto Remuni. II/1º R.I.	Iola	Verificação da munição inclusive o armamento do seu destacamento de guarda.	Chefe do S.M.B.	Munição em boas condições de acondicionamento e o armamento em condições regulares de limpeza
13-4-45	Cia.Anti-Car ro do 1º R.I	Borra	Verificação no material e armamento indivi- dual.	Chefe do S.M.B.	Os canhões 57mm estavam em boas condições,não obstante a sua re- cente instalação ali. Os livros de registro de tiros em atrazo de escrituração,desde o dia 20 de Fevereiro e isto foi anotado pelo Chefe do Serviço. Armamento individual em boas condições.
12-4-45	Cia.Cmdo.do 6º R.I.	Pietra-Co lora.	Inspeção em todo material inclusive viaturas	Chefe do S.M.B.	Material e viaturas em boas condições de conservação e limpeza.
12-4-45	Bia Cmdo do III Grupo.	Sul de Mon te Termi- nale	Verificada a linha de viaturas.	Chefe do S.M.B.	Em boas condições de conservação e limpeza:
12-4-45	Cia.Obuzes do 1º R.I.	Sul de Monte Ter minale	Inspeccionado todo material.	Chefe do S.M.B.	Todo material em bom estado de conservação e limpeza. Apenas um dos canhões 105mm necessitando de conserto e foram tomadas as providencias a respeito.
12-4-45	Secção de Ma nutenção do 1º R.I.	Gaggio Montano	Verificação da situação da Secção.	Chefe do S.M.B.	Acham-se bem instaladas as oficinas dessa Secção, que se encon- tram em area bastante adequada. O Cap.Chefe da Secção de Trans- porte continua desenvolvendo excelente metodo de trabalho nas oficinas da sua Secção. Todos os registros de manutenção de via- turas estão em dia e pelos moldes recentemente adotados.
13-4-45	III Bia do I Grupo	Abetaia	Inspeção no material e armamento.	Chefe do S.M.B.	Material de artilharia, armamento individual e Mtr..50, tudo em bom estado de conservação e limpeza. Apenas 2 canhões da Bia apresentam varios sulcos que em nada prejudicam as condições ba- listicas do material. Livros de registro de tiro em dia.
13-4-45	I/1º R.I. III/1º R.I.	Brasa Sassomola re.	Inspeccionadas os postos de remuniciamento avancados.	Chefe do S.M.B.	Acham-se os mesmos em boas condições de funcionamento. Foi comu- nicado ao Chefe deste Serviço que, na ultima região (Belvedere) em que esteve o III/1º R.I., foram encontradas 548 minas alemas de varios tipos e que ali ficaram assinaladas. O Chefe do S.M.B providenciou o recolhimento daquele material.
13-4-45	CPP3/1º R.I.	Sassomola re	Providencias	Chefe do S.M.B.	Numa posição de espera foi providenciado pelo Chefe deste Servi- ço a reparação de um canhão 57mm.
13-4-45	Pel.Anti-Car ro III/11º R.I.	Sassomola re	Verificação do armamento.	Chefe do S.M.B.	Todo armamento em bom estado de conservação e limpeza. Foi recla- mado pelo Cmt.do Pel. a remessa de tabelas de tiro,entretanto, essas tabelas ja foram remetidas ao Reg.logo aqui chegadas.
13-4-45	Pel.Trans. II/1º R.I.	Iola	Inspeção no armamento individual	Chefe do S.M.B.	Todo armamento em bom estado de conservação e limpeza.
13-4-45	9a.Cia.11º R.I.	Sassomola re.	Verificação em todo armamento automatico.	Chefe do S.M.B.	Tudo em bom estado de conservação e limpeza.
13-4-45	Pel.Morteiro 11º R.I.	Sassomola re	Verificação em toda linha de morteiro em po- sição.	Chefe do S.M.B.	Achando-se tudo em perfeitas condições de funcionamento, inclu- sive as munições.
13-4-45	9a.Cia. do 11º R.I.	Monte Tam burini	Verificada a linha de viaturas.	Chefe do S.M.B.	Todos os veículos que ali se achavam estacionados estavam em boas condições.

14-4-45	-	-	Verificados todos os postos de remuni- ciamento avançados e recuados.	Chefe do S.M.B.	Todos em perfeitas condições de funcionamento, munições bem acondicionadas.
14-4-45	Cia. Obuzes do 1º R.I.	-	Providencias	Chefe do S.M.B.	Foi providenciado o recolhimento de 1 obúz 105mm e 3 aparelhos de pontaria, para efeito de conserto na Cia. Manutenção.
14-4-45	la Bia do IV Grupo	Monte Cas- tello	Inspeção em todas as peças.	Chefe do S.M.B.	A Bia foi surpreendida pelo Chefe deste Serviço, procedendo a limpesa comum das peças. Nenhuma anormalidade reinava no mate- rial, especialmente, nos seus aparelhos de pontaria.
14-4-45	la.e 3a Cias do 9º B.E.	Canevaccia	Verificado o material	Chefe do S.M.B.	Em boas condições de conservação e limpeza.
14-4-45	la. Cia, C.C.1 C.P.P. do I/ 1º R.I.	Brasa e Madona de Brasa	Verificação de todo material e armamento	Chefe do S.M.B.	Tudo em condições normais de funcionamento e conservação. Ape- nas na C.C.1 providenciou o recolhimento imediato a Cia. de Ma- nutenção de um canhão 57mm, que foi acidentado durante o seu transporte.
14-4-45	III/1º R.I.	Bertolini	Verificação da munição	Chefe do S.M.B.	Tendo em seguida visitado o P.C. do Cmt. dessa Unidade, onde comu- nicou as inspeções feitas e providencias já tomadas.
14-4-45	Posto Remuni. C.C.1/11º R.I.	Lebane	Verificação da munição	Chefe do S.M.B.	Bem acondicionada.
14-4-45	Esq. Reconhe- cimento	Lebane	Verificação do material e armamento	Chefe do S.M.B.	Todo material e armamento em boas condições de conservação, lim- peza e funcionamento.
14-4-45	Posto Remuni. II/6º R.I.	Abetaia	Verificação da munição	Chefe do S.M.B.	Bem acondicionada
15-4-45	Posto Remuni. III/11º R.I.	Tamburini	Verificação da munição	Chefe do S.M.B.	A munição ainda se encontrava mal acondicionada, tendo em vista tratar-se de região batida pela artilharia inimiga, como aconte- ceu no dia 14 e 15 do corrente. O Chefe do S.M.B. tomou provi- dencias e por intermedio do Cmt. do Btl. determinado a execução de abrigos, sendo isso tudo iniciado ontem mesmo. <i>(naquela data)</i>
15-4-45	Posto Remuni. I/11º R.I.	Lebane	Verificação da munição	Chefe do S.M.B.	Achando-se o mesmo em excelentes condições de arrumação.
15-4-45	P.C. Avançado do III/11º RI	Monte Tam- burini	Verificação da situação do material	Chefe do S.M.B.	Tomou conhecimento da situação do material e providenciou sobre a substituição imediata de armamento danificado e extraviado.
15-4-45	CPP3/11º R.I. CPP2/1º R.I.	Monte Tam- burini	Verificada a linha de morteiros	Chefe do S.M.B.	Tudo em boas condições de funcionamento e limpeza.
15-4-45	CPP3/6º R.I.	Lebane	Verificada a linha de morteiros	Chefe do S.M.B.	Apenas 2 aparelhos de pontaria não estavam funcionando e foi determinado o seu conserto imediato.
15-4-45	Esq. Reconhe- cimento	Lebane	Verificação da situação do material	Chefe do S.M.B.	Tudo em perfeitas condições. Tomou conhecimento de uma proposta do seu Cmt. para fornecimento extra dotação de 3 fuzis ou Mtr. 30
28-4-45	Secção Manu- tenção 11º RI	4 Castelo	Verificação nas viaturas	Chefe do S.M.B.	Tudo em boas condições de funcionamento.
28-4-45	Cia. Anti-Car- ro/11º R.I.	Via Mana- dori	Verificação da situação do material	Chefe do S.M.B.	Faltava material de limpeza, entretanto, o Regimento tem o su- ficiente.

RECAPITULAÇÃO:- Inspeções realizadas:- No mês de Março 19
No mês de Abril 48

As inspeções foram realizadas nas Unidades, quando em repouso, e nas que
se encontravam nas suas próprias posições nos respectivos setores de luta.

Alessandria, 10 de Maio de 1945.

Luiz Braga Mury
Ten. Cel. Chefe do S.M.B.

RELATORIO DO SERVIÇO DE ENGENHARIA DA 1a. D. I. E.

Constam neste relatorio todos os trabalhos executados na D.I. e que se enquadram nas atribuições do Serviço de Engenharia

A exposição minuciosa da conexão desses trabalhos com as diversas operações de combate, encontra-se no relatorio do 9º B.E.

C O N T E M

1. O Serviço de Engenharia na D.I.
2. Comunicações
3. Minas e destruições
4. Abastecimento d'agua
5. Instalações de banho para a tropa
6. Serviços e instalações gerais
7. Suprimento de material de engenharia
8. Suprimento de mapas
9. Resumo dos trabalhos executados

Assinado
Cel. Ant.

1. O SERVIÇO DE ENGENHARIA NA D.I.

1.1 Organização do S.E.

Chefe - O Engenheiro da Divisão, também Comandante do
9º B.E.

Orgão Permanente

no Q.G. da D.I. - A Secção de Engenharia da Divisão, dirigida
pelo Assistente do Engenheiro

(Adjunto do S.E.)

Orgão de Execução - O 9º Batalhão de Engenharia.

1.2 Os trabalhos do Serviço de Engenharia.

Os trabalhos de engenharia, realizados na campanha da Italia,
dentro das atribuições do Serviço de Engenharia da Ia.D.I.E.,
foram concernentes a:

- Comunicações
- Minas e destruições
- Abastecimento d'agua
- Instalações de banho para tropa
- Serviços e instalações gerais (iluminação electrica, acantona-
-mentos, levantamentos, etc.)
- Suprimento de material de engenharia
- Suprimento de mapas

Além desses serviços, a Engenharia Divisionaria executou
tarefas ligadas imediatamente ás operações (acompanhamento ao
combate, colocação de minas na frente das posições de infantaria,
etc.)

No desempenho de sua missão de conselheiro do Comandante
da D.I. e de seu Estado Maior em assuntos de engenharia, o Enge-

J. M. M. Calant
-nheiro da Divisão utilizou como principal fonte de informação os reconhecimentos de engenharia (gerais e especializados) executados quer pessoalmente, quer pelos órgãos especializados do seu Estado Maior.

No decorrer de toda a campanha foram feitos 49 reconhecimentos de engenharia, assim distribuídos:

Nov. - Dez. - Jan. - Fev. - Mar. - Abril

5 13 10 6 5 10

2. COMUNICAÇÕES

2.1 A Engenharia teve nas comunicações os mais arduos e importantes trabalhos da campanha. Esses serviços totalisaram o seguinte:

Construção de estrada	17.346 m
Reparações	130.150 m
Melhoramentos	36.480 m
Manutenções	661.995 m
Movimentos de terra	6.950 m ³
Empedramentos	3.001 m ³
Desobstrução de tunel	1
Pontes Bailey construídas	12
Pontes Bailey reparadas	2
Pontes diversas construídas	6
Pontes diversas reparadas	10
Boeiros construídos	95
Muros de arrimo construídos	6
Muros de arrimo reparados	6

2.2 O primeiro contacto da nossa engenharia com o serviço de

comunicações na campanha da Italia, coube á la. Cia. do 9º B.E. que fazia parte do 1º escalão da Divisão.

A 4 de Setembro, essa Cia. recebeu a missão de:

"Cooperar com a engenharia do V Exercito, em face do vulto dos trabalhos originados com a recente queda de Pisa e Florença"

Durante 8 dias em que esteve á disposição do IV Corpo do V Exercito, realizou a la. Cia. os seguintes trabalhos no eixo Pisa-Florença:

Reparação de estrada	20.000 m
Pontes Bailey construídas	2

A 13 de Setembro passou a la. Cia. a fazer parte do "combat-team" brasileiro, agindo no setor de Camaiore e, posteriormente, no vale do Serchio; permaneceu nessa situação até 1º de Novembro, época em que retornou ao 9º B.E..

Nessa fase, os trabalhos de comunicações totalisaram o seguinte:

	Set.	Out.
Reparações de estrada	20.000 m	87 bréchas
Melhoramentos	-	20.000 m
Movimento de terra	500 m3	820 m3
Conservação	-	50.000 m
Empedramentos	200 m3	320 m3
Ponte Bailey construída	2	7
Ponte madeira construída	-	1
Desobstrução de tunel (em Castel-lacio)	-	1

2.3 A 13 de Novembro, todo o Batalhão de Engenharia tinha completado o seu deslocamento para o vale do Reno e deveria

agir no setor então atribuído á la. D.I.E.. Os primeiros trabalhos de estrada exigidos da Engenharia da F.E.B. nesse setor foram:

- Substituir a engenharia do C.C."B" na reparação das estradas secundarias que ligavam a via 64 ás posições de infantaria
- Reparar e melhorar a estrada Taviano-Suviana

Gradativamente, as atribuições em estradas foram aumentando. Tendo de trabalhar num terreno movimentado, frequentemente dominado pelas vistas inimigas, com poucas vias de boa pavimentação, enfrentou a Engenharia Divisionaria a fase mais dura da campanha.

A carta anexa, regista as estradas que, em diversas épocas, estiveram sob sua responsabilidade.

A remoção de neve foi executada de acordo com o plano de responsabilidades elaborado pelo IV Corpo, utilizando-se os "bull-dozer" do B.E. e cerca de 6 "arados" de neve adaptáveis a viaturas, fornecidos áquela Unidade, pelo Exercito.

Os graficos seguintes dão uma ideia da variação dos trabalhos de estradas no decorrer dos restantes meses da campanha.

Atingiram, esses trabalhos, os valores que se seguem:

	Nov.	Dez.	Jan.
Construção de estradas	2000 m	4.666 m	1.410 m
Reparações	20.000 m	17.715 m	1.755 m
Melhoramentos	1.500 m	1.440 m	1.900 m
Conservação	29.500 m	-	166.295 m
Empedramentos	200m3	545m3	224 m3
P. Bailey construídas	-	-	-

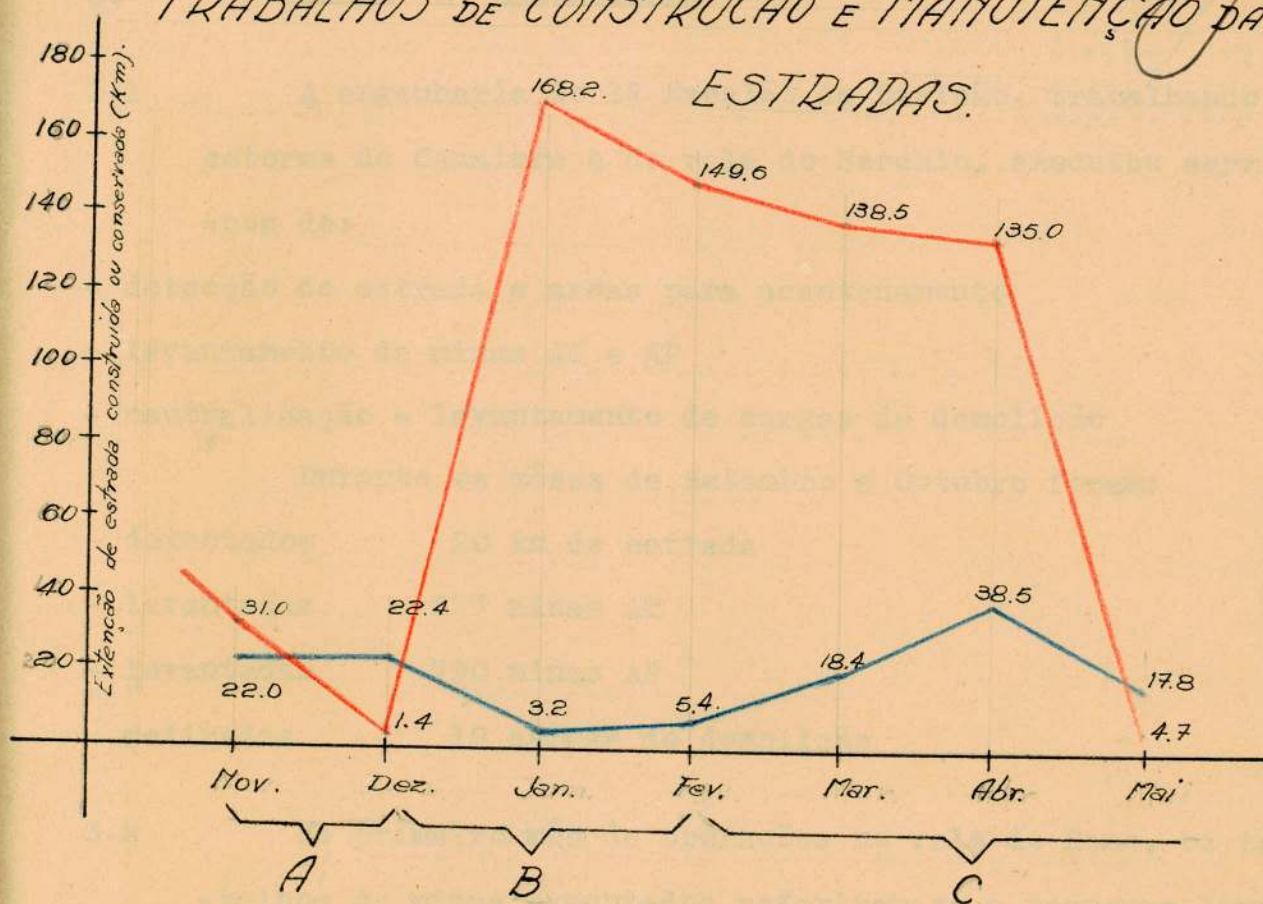
Atm
O. Am

	Nov.	Dez.	Jan.
P. Bailey reparadas		1	1
P. diversas construidas	-	-	-
P. diversas reparadas		3	1
Boeiros construidos	9	14	31

	Fev.	Mar.	Abr.
Construção de estradas	1.270 m	4.310 m	3.300 m
Reparações	4.090 m	14.110 m	35.200 m
Melhoramentos	1.100 m	6.100 m	3.660 m
Conservação	148.475 m	132.425 m	131.400 m
Empedramentos	539 m3	761 m3	187 m3
P. Bailey construidas	2	-	-
P. Bailey reparadas	-	-	-
P. diversas construidas	-	1	4
P. diversas reparadas	1	1	4
Boeiros construidos	15	5	21

	Maio
Construção de estradas	480 m
Reparações	17.280 m
Melhoramentos	780 m
Conservação	3.900 m
Empedramentos	15 m3
P. Bailey construidas	-
P. Bailey reparadas	-
P. diversas construidas	-
P. diversas reparadas	-
Boeiros construidos	-

GRAFICO INDICANDO O ANDAMENTO DOS *trabalhos* TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS *estradas* ESTRADAS.



— TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DE ESTRADAS.

— TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTOS

- A — Fase inicial no vale do Reno: predominaram as necessidades de construção e reparação de estradas sobre as de manutenção.
- B — Fase defensiva e período de neve: manutenção das estradas existentes constitui o principal trabalho de comunicações. As construções e reparações de novos trechos decaem enquanto que o serviço de conserva aumenta extraordinariamente.
- C — Fase ofensiva: novos setores exigem reparação e construção de novas estradas; crescem os trabalhos de reparação e construção; as responsabilidades em manutenção apesar de ainda elevadas, são decrescentes.

3. MINAS E DESTRUIÇÕES

3.1 A engenharia do 1º Escalão da Divisão, trabalhando no setores de Camaiores e do vale do Serchio, executou serviços de:

- detecção de estrada e areas para acantonamento
- levantamento de minas AT e AP
- neutralização e levantamento de cargas de demolição

Durante os meses de Setembro e Outubro foram:

- detectados 20 km de estrada
- levantadas 277 minas AT
- levantadas 790 minas AP
- retiradas 19 cargas de demolição

3.2 No primeiro mês de operações no vale do Reno, os trabalhos de minas executados, referiram-se a pequenas limpezas nas estradas para as operações ofensivas então em andamento.

Em Novembro foram retiradas 7 minas AT e 2 minas AP

3.3 A fase defensiva que sucedeu a essas primeiras operações, exigiu da engenharia forte contribuição no lançamento de minas e preparo de demolições.

Na realização do plano de campos minados na frente da D.I., a engenharia lançou quasi que a totalidade dos campos anti-carros e alguns campos anti-pessoais. Todos esses campos, foram regulamentarmente relatados; os relatorios foram remetidos aos órgãos interessados.

Com certa dificuldade, esforçou-se o S.E. para que a

infantaria relatasse os seus numerosos campos anti-pessoais afim de que não viessem a constituir, o que infelizmente algumas vezes sucedeu, uma fonte de baixas e um obstaculo traiçoeiro para a nossa propria tropa.

A esse respeito, a pratica demonstrou a importancia capital que desempenham os relatorios corretos dos campos lançados, quer para efeito de lançamento de patrulhas, como posteriormente, para o levantamento do campo.

Subordinado ao plano defensivo da D.I., apresentou o Engenheiro da Divisão, em fins de Dezembro, o plano de destruição no setor divisionario. Esse plano previa a destruição de todas as obras que poderiam constituir obstaculos ao norte dos rios Reno e Silla.

Foram tomadas todas as medidas para o desencadeamento das demolições (calculo das cargas, preparo das câmaras) inclusive as responsabilidades para acionamento, conforme se vê pelo "calco" anexo de 13 de Janeiro, distribuido ás companhias do 9º B.E..

Nessa fase, foram os seguintes os trabalhos de minas e destruições executados:

	Dez.	Jan.
Minas AT, retiradas	14	-
Minas AT, colocadas	136	904
Minas AP, retiradas	-	2
Minas AP, colocadas	-	14
Demolições preparadas	-	13
Demolições projetadas	15	-

3.4 Seguiram-se os periodos de ofensiva (Plano Encore e

ofensiva final) entremeados de um curto periodo defensivo (mês de Março). Como é natural, caracterisaram-se as fases ofensivas pelos fortes trabalhos de levantamento de minas, neutralização e retiradas de cargas de demolição.

Foram os seguintes os trabalhos executados:

	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
Minas AT, retiradas	219	1046	1.635	-
Minas AT, colocadas	-	526	-	49
Minas AP, retiradas	96	378	408	33
Minas AP, colocadas	-	25	-	-
Demolições realizadas	-	1	-	-
Demolições preparadas	-	-	2	-
Cargas retiradas	-	22	148	20
"Booby-traps" retirados	81	44	63	8

2681
786

4. ABASTECIMENTO D'AGUA

4.1 Para o seu abastecimento d'agua, possuía a Divisão 4 equipamentos *de* purificação d'agua, sendo que um deles, só posteriormente, poudé ficar em condições de funcionamento. Esses equipamentos foram acionados pela Secção de Suprimento da Cia. de Cmdo. e Serviços do 9º B.E.

Normalmente, foram mantidos, no setor da Divisão, dois pontos d'agua em funcionamento; excepcionalmente, um ou tres.

Em Dezembro, foi instalado pelo 9º B.E. em Altopascio (Centro de Re completamento do Pessoal) um equipamento de purificação d'agua, que definitivamente passou a servir a tropa daquele Centro.

4.2 Para efeito de informação e controle, o S.E. forneceu

John C. Smith
semanalmente, ao IV Corpo, 4a. Secção da D.I.E. e Serviço de Saude, relatorios detalhados sobre o consumo d'agua na Divisão. Constatou-se praticamente, uma certa relutancia de nossa tropa em abastecer-se de agua esterilizada. Mais de uma vez, o S.E. teve de recorrer á 4a. Secção, solicitando medidas, afim de que certas instalações d'agua com a guarnição esposta aos rigores do inverno, fossem, pelo menos, mediocrementemente utilizadas.

A seguir são indicados o numero de pontos instalados (novas instalações) e o consumo d'agua:

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
Pontos instalados	4	1	1	-	4	2	1
Consumo em m3	292	1.441	1.377	3.322	3.350	3.862	2.102

5. INSTALAÇÕES PARA BANHO DA TROPA

5.1 O S.E. Divisionario não possui orgânicamente equipamento para banho da tropa. Unidades com esse equipamento pertencem ao Exercito que as distribue pelos diversos escalões. Devido a impossibilidade de ser distribuida á la. D.I.E. uma unidade de banho com a respectiva guarnição, teve o S.E. de tomar a seu cargo esse problema; no inverno, dada a impraticabilidade de serem improvisadas instalações de banho quente para toda a Divisão, tornou-se inadiavel a montagem do equipamento regulamentar. Em virtude do retardo com que esse material chegou ás mãos do 9º B.E., somente em fins de Janeiro se conseguiu a primeira instalação divisionaria, nas visinhas de Porreta Terme.

Para compensar esse atrazo, foi obtida, por emprestimo, uma unidade movel de 8 chuveiros que por 3 semanas, serviu a

tropa acantonada na região de Granaglione - Le Pieve. *Mon
C'est lui*

A unidade de banho montada em Porreta foi, posteriormente, deslocada para Lizzano in Belvedere e Gaggio Montano.

5.2 Essa unidade (32 chuveiros) mostrou-se satisfatória nos períodos defensivos, porém pouco flexível e relativamente pesada ^{nas} numa fase de movimento. A sua montagem exigiu duas a três jornadas. Apesar de todos os esforços do S.E. e da 4a. Secção, não foi possível a obtenção das unidades moveis de 8 chuveiros que poderiam adaptar-se às diversas situações da Divisão.

Aconselha-se que, para atender às necessidades de uma Divisão, sejam utilizadas no inverno, 2 unidades de 32 chuveiros (ou o equivalente em chuveiros quando forem empregadas unidades menores); no verão, essas quantidades devem ser dobradas.

5.3 Além dessa unidade, o 9º B.E. improvisou pequenas instalações para banho.

Seguem-se, o numero de instalações, para banho, montadas e o correspondente consumo d'agua:

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai
Unidades instaladas	1	1	3	2
Consumo d'agua em m3	8.792	12.400	14.700	8.402

6. SERVIÇOS E INSTALAÇÕES GERAIS

6.1 Além de suas tarefas normais, foram exigidas do S.E. uma série de serviços e instalações gerais tais como, iluminação elétrica do Q.G., preparo de acantonamentos, levantamentos,

etc. Esses trabalhos, frequentes e numerosos, sobrecarregavam as secções especializadas da Companhia de Comando e, muitas vezes, não podiam ser atribuídos às outras Companhias, já demasiadamente engajadas. Esses motivos levaram o Cmt. do 9º B.E. a propor a criação de uma Secção de Serviços Gerais na Cia. de Cmdo. e Serviços.

Essa secção, composta principalmente de especialistas, foi organizada e comprovou praticamente a sua utilidade.

7. SUPRIMENTO DE MATERIAL DE ENGENHARIA

7.1 Entre as atribuições que couberam ao 9º B.E. como órgão de execução do Serviço de Engenharia da Divisão, está o suprimento de material de engenharia.

Este suprimento constou de:

- 1 - Equipamento e material constante da T/E para aparelhamento da Divisão.
- 2 - Repletamento do material de consumo dos equipamentos, ou do material permanente extraviado ou inutilizado em combate.
- 3 - Material de consumo para os serviços de organização do terreno, minas, pontes, estradas, iluminação elétrica e instalação para a tropa.

Para a execução desse serviço, constituiu o B.E. Pontos de Distribuição formados por elementos da Secção de Suprimento da Companhia de Comando e Serviços, sob a direção imediata do S-4 da Unidade.

Afim de atender às solicitações da Divisão, tiveram algumas vezes esses Pontos, necessidade de desinvolver-se,

atingindo aspectos de verdadeiros Depositos Divisionarios.

Tal foi a situação nas operações do vale do Reno, com os Depositos de Porreta Terme (L 583.119) e Le Roncole (L 566.178)

7.2 Aparelhamento da Divisão com material orgânico de engenharia.

- 1 - Para as tropas que constituíram o 1º Escalão da Divisão, a distribuição do material constante da T/E foi feita pela fracção da Companhia de Comando e Serviços que acompanhou o Destacamento de Engenharia daquele escalão. O material recebido dos depositos da P.B.S. foi centralizado em um Ponto de Distribuição na propria area de treinamento, e depois entregue ás unidades interessadas. Nessa ocasião se fez sentir a falta do Oficial de Suprimento de Material de Engenharia da Divisão e do restante da Secção de Suprimento que não acompanharam o 1º Escalão. Este fáto, não só onerou enormemente o Destacamento de Engenharia já sobre-carregado com outras tarefas, como também se refletiu posteriormente, na dificuldade do controle do material distribuido.
- 2 - Para os elementos que constituíram o 2º Escalão da Divisão, a distribuição do material orgânico de engenharia iniciou-se em S.Rossore (Staging Area) a 15 de Outubro de 1944. O material foi recebido do deposito da P.B.S. E-2L-76 (Norte de Livorno) e transportado para o Ponto de Distribuição, em sua quasi totalidade, com os proprios recursos do Batalhão. Devido a dificuldades enfrentadas

pela P.B.S., o aparelhamento da Divisão em material de engenharia não poudeser integralmente feito nas áreas de treinamento.

A 13 de Novembro, quando o Batalhão ultimou o seu deslocamento para o vale do Reno, instalou o Ponto de Distribuição em Cavanna (região de Suviana, L 627.096) junto á Cia. de Cmdo. e Serviços. Para este local, distante 150 km do depósito da P.B.S. e 130 km dos depósitos de exercito (situados nos arredores de Florença) transportou o Batalhão, com seus próprios recursos, cerca de 1/4 do equipamento de engenharia da Divisão, distribuindo-o pelas unidades já empenhadas na frente

7.3 Repletamento do material orgânico desgastado em campanha e suprimento de material de construção, organização de terreno, instalação, etc.

1 - Constituiu este gênero de abastecimento o serviço normal do suprimento de material de engenharia, em campanha. Para executá-lo, o Batalhão manteve em funcionamento, sucessivamente, Pontos de Distribuição.

Situaram-se esses verdadeiros Depósitos Divisionários, nos seguintes locais, de acordo com o evoluer das operações:

a - Nas operações do vale do Serchio, o P.D. foi localizado em Chiesa.

b - Quando a Divisão reuniu o 1º e 2º escalões e foi rocada para o vale do Reno o P.D. de Chiesa fundiu-se com o de S. Rossore e foi localizado, provisoriamente, em Cavanna (L 627.096) junto á Cia. de Cmdo. e Serviços.

*Mon
Oetant*
c - A fase defensiva que sucedeu ás primeiras operações no vale do Reno, exigiu um pesado fornecimento de material para obstáculos, abrigos e instalações, obrigando o Serviço de Engenharia a deslocar o P.D. de Cavanna para um ponto de melhor acesso e mais proximo da frente. Foi ele localizado em Porreta Terme (L 583.119) onde teve o seu maximo desenvolvimento na campanha

d - Após as operações preliminares da ofensiva da primavera (conquista do Monte do Castello) o P.D. foi transferido para Le Roncole (L 566.178) afim de ajustar-se ao dispositivo tomado para a grande ofensiva.

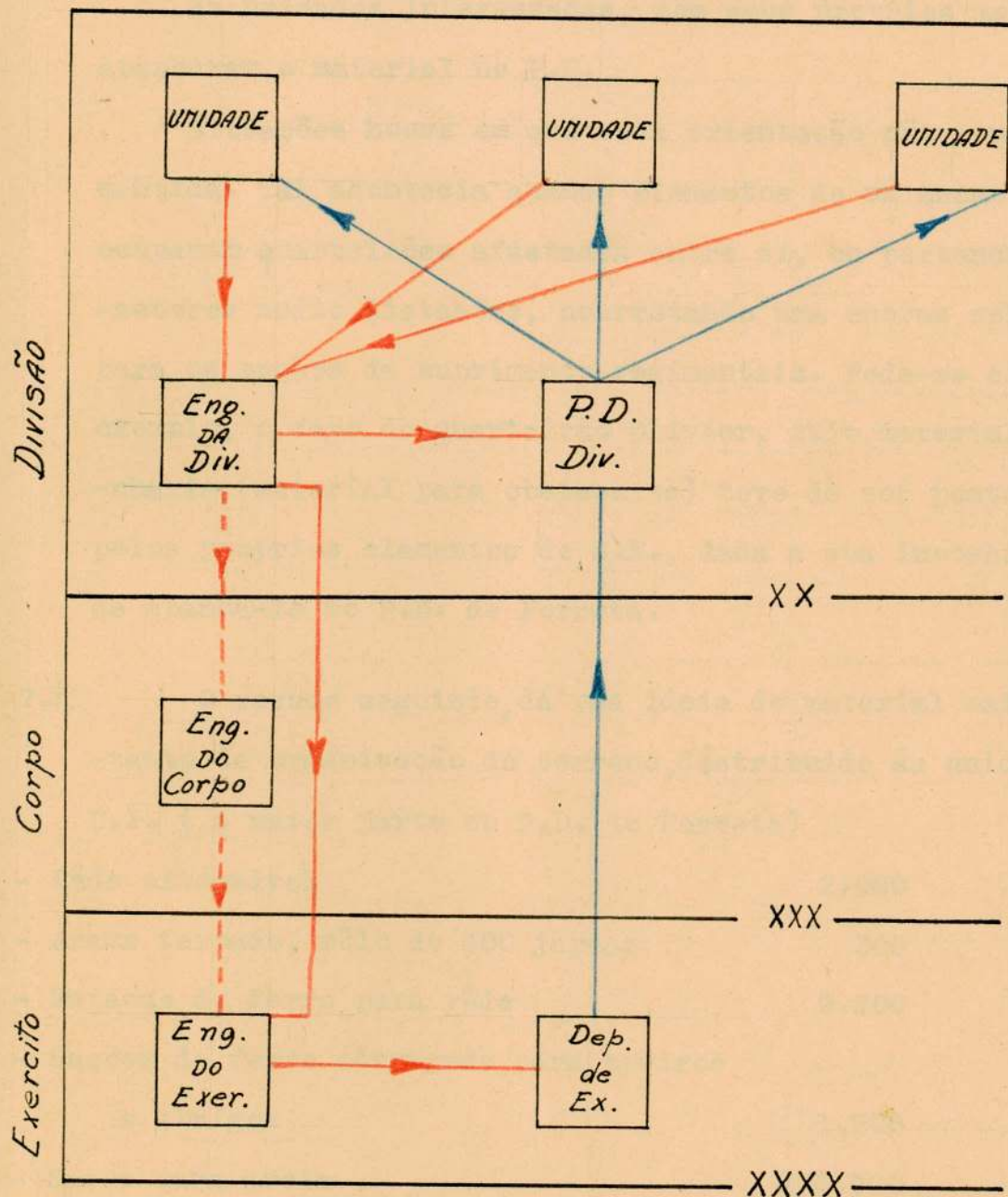
e - Seguiu-se, então, a fase de aproveitamento do êxito que não permitiu o deslocamento, no mesmo ritmo, do pesado Ponto de Distribuição existente em Le Roncole. Foi deixado para trás o material menos importante e constituíram-se, ao lado da Cia. de Cmdo. e Serviços, Pequenos Pontos de Distribuição com o minimo material compativel com as necessidades da Divisão. Esses P.D. balisaram o eixo de marcha da la. D.I.E. situando-se successivamente em Zocca, Vignola, Monticelli Terme (Montechio) e finalmente em Valenza

7.4 O esquema seguinte mostra o mecanismo segundo o qual se processou o suprimento de material de engenharia.

Os transportes dos depositos de exercito para os pontos

ESQUEMA INDICANDO O MECANISMO DO *Almoxarifado*

SUPRIMENTO DO MATERIAL DE ENGENHARIA



- Pedidos.
- - - Pedido de material cujo crédito não tinha sido ainda aberto.
- Suprimento.

de distribuição foram feitos, geralmente, com os próprios meios do Batalhão; sómente em casos excepcionais, teve o S.E. de recorrer ás disponibilidades em transporte da 4a. Secção.

As unidades interessadas, com seus próprios meios, apanharam o material no P.D.

Situações houve em que essa orientação não poudeser mantida. Tal acontecia quando elementos de um mesmo Regimento ocupavam quarteiros afastados entre si, ou pertenciam a sub-setores muito distantes, acarretando uma enorme sobrecarga para os órgãos de suprimento regimentais. Pode-se citar, por exemplo, o caso do Quartirão Olivier, cujo material de engenharia (material para obstaculos) teve de ser posto em Farné, pelos próprios elementos do S.E., dada a sua impossibilidade de apanha-lo no P.D. de Porreta.

7.5 O resumo seguinte, dá uma ideia do material mais importante de organização do terreno, distribuido ás unidades da D.I. (a maior parte no P.D. de Porreta)

- Rêde extensivel	2.080
- Arame farpado, rôlo de 400 jardas	300
- Estacas de ferro para rêde	9.200
- Seções de ferro corrugado para boeiros e abrigos	1.290
- Sacos para areia	176.500
- Pregos, lb.	1.700
- Madeira esquadriada, de comprimento diversos, peças	13.720
- Tinta para camouflagem, gal.	300

8. SUPRIMENTO DE MAPAS

8.1 O mapas constituem material de engenharia classe IV e foram fornecidos, mediante pedidos, como qualquer material desse gênero.

O Comandante do Teatro de Operações fixou uma dotação que deveria servir de base para a distribuição de mapas; essas quantidades, frequentemente tiveram de ser superadas, dadas as eventualidades da campanha.

8.2 Até o mês de Novembro inclusive, a distribuição de mapas esteve a cargo do G-2; a partir de Dezembro, com a integração, no B.E., de todos os seus órgãos, essa tarefa, regulamentarmente lhe foi atribuída, passando a constituir responsabilidade direta do Engenheiro da Divisão.

O mecanismo do suprimento de mapas está indicado no gráfico seguinte.

Torna-se necessário observar as dificuldades que cercaram esse tipo de suprimento na fase de exploração do exito; a velocidade dos deslocamentos tornou inútil uma forte percentagem das cartas de grande escala; por outro lado, a apresentação rápida de novas zonas de operações e o sensível escalonamento da tropa divisionária, exigiram cuidados especiais dos responsáveis pela distribuição de mapas.

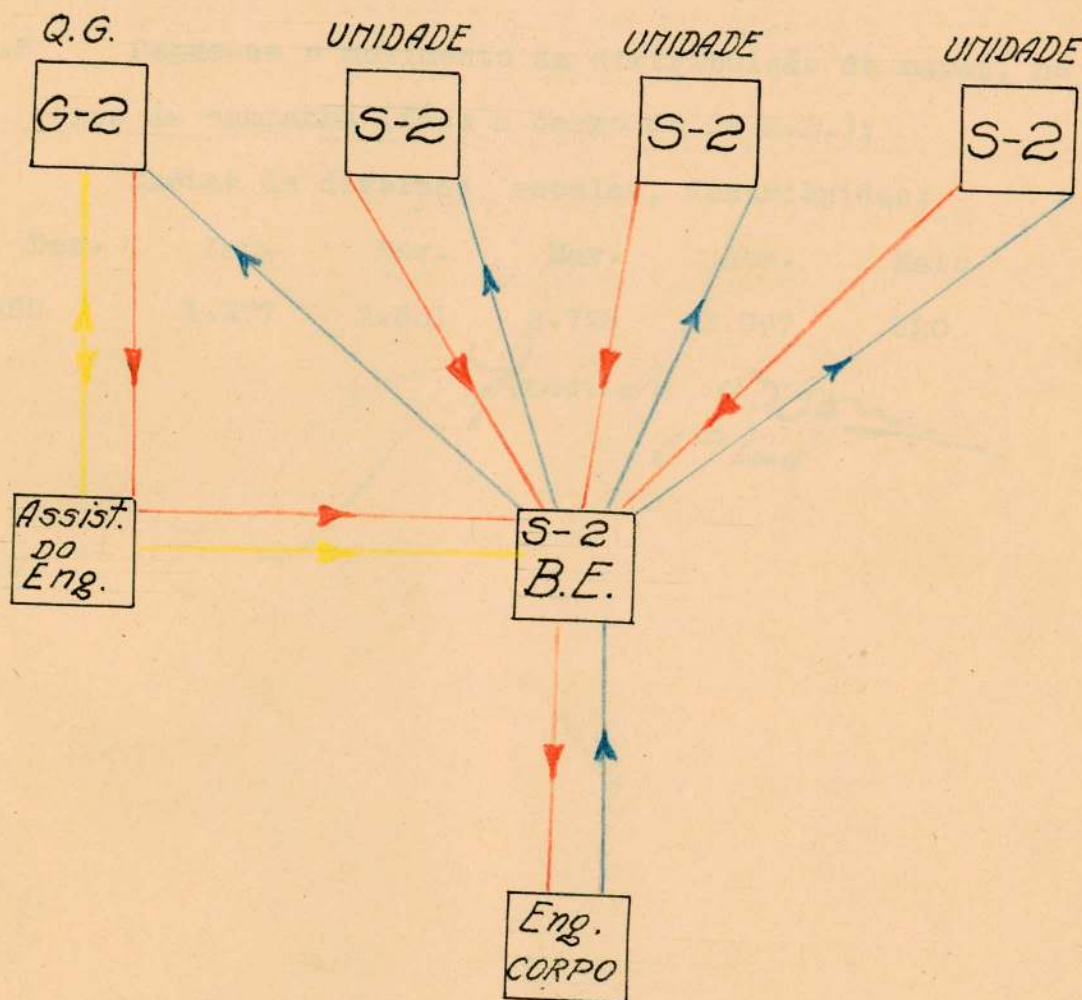
Tornou-se necessário:

- Uma constante vigilância junto ao Q.G. da D.I. afim de investigar quais as possíveis zonas de operação;
- O estabelecimento de um depósito de cartas, permanentemente

SUPRIMENTO DE MAPAS

FUNIONAMENTO

Alfonso
Calat



O G-2 DA D.I. ADEANTA AS ZONAS QUE VÃO INTERESSAR A DIVISÃO PARA EFEITO DE DISTRIBUIÇÃO.

PEDIDOS DE MAPAS.

SUPRIMENTOS.

montado sobre caminhão;

- Constituição de um ponto de distribuição suplementar, no Q.G. da D.I., com o adjunto do S.E. (toda a vez que o ponto de distribuição do S-2 do B.E. estivesse afastado do Q.G.)

8.3 Segue-se o movimento da distribuição de mapas, no decorrer da campanha (fáse a cargo do 9º B.E.):

Cartas de diversas escalas, distribuídas:

Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
282	1.377	2.631	2.725	23.997	520

Assinado por
cel. Luis

RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS

DISCRIMINAÇÃO	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Total
<u>1. Comunicações</u>										
Estradas - Construção(m)			2.000	4.666	1.410	1.270	4.310	3.300	480	17436
- - reparações(m)	20000	-	20.000	17.715	1.755	4.090	14.110	35.200	17.280	130150
- - conservação(m)	-	20000	1.500	1.440	1.900	1.100	6.100	3.660	780	36480
Est. movto. de terra(m³)	500	820	1.800	1.840	134	322	712	714	108	6950
- empedramento (m³)	200	330	200	545	224	539	761	187	15	3001
Desobstrução de tunel		1								1
Obras d'arte - boeiros			9	14	31	15	5	21		95
- P. Bailey, constr.	2	7				2			1	12
- P. Bailey, reparadas				1	1					2
- P. diversas, constr.		1					1	4		6
- P. diversas, rep.				3	1	1	1	4		10
- Muros de arrimos const.								6		6
"Treadway", operado							1			1
<u>2. Minas e destruições</u>										
Minas AT, retiradas		277	7	14		219	1.046	1.635		3198
Minas AT, colocadas				136	904		526		49	615
Minas AP, retiradas		790	2		2	96	378	408	33	1709
Minas AP, colocadas					14		25			39
"Booby-trap", retirados						81	44	63	8	196
"Booby-trap", colocados							102			102
Carga demolições, ret.		19					22	148	20	209

Handwritten signature: *John C. [unclear]*

[illegible]

RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS

DISCRIMINAÇÃO	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Total
<u>8. Serv.e inst. gerais(cont)</u>										
Preparo de acantonamento				9			2	2		13
Instalações eletricas exec.					3	17	5	4		29
Conserv.de campo de aviaç.								1		1
Levantamento topografico				1						1
Remoção de encombros em predio bombardeado				1						1
<u>9. Suprimento de mapas</u>				282	1.377	2.631	2.725	23.997	520	31532
<u>10. Material de O.T. e Pontes distribuido</u>										
Rêde extensivel				580	650		908			2080
Arame farpado(rolo 400j.)				60	200		40			300
Estacas de ferro				2.800	3.600	300	2.300	200		9200
Secções de ferro corruga- do para abrigos e boeiros				650	500	100				1290
Sacos para areia				41.500	15.000	20.000	60.000	40.000		176500
Pregos (lb.)				200	800			700		1700
Madeira esquadriada de comprimento diversos(péç)				520	900	400	9.800	2.100		13720
Tinta para camouflage(gal)					150	70	80			300

